Diário de Lisboa

Setembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 768
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EMBAIXADA DE ESPANHA

Houve "dedo" da CIA no assalto de 1975

(Pág. 20)

Três partidos balançam entre Eanes e Soares

Enquanto no recomeço das audiências partidárias èm Belém sociais-democratas e comunistas mostram preferência pela hipótese de um Executivo baseado num acordo interpartidário,o que é a primeira das quatro propostas formuladas pelo Presidente da República no discurso de sexta-feira, socialistas e centristas inclinam-se para a segunda alternativa apresentada por Ramalho Eanes, a da formação de um Governo meramente interino,com apoio parlamentar, destinado à preparação de eleições.

Tais alinhamentos, contudo, não contribuem em nada para clarificar a situação decorrente da actual crise governamental, já que a posição dos partidos é radicalmente diferente no modo de encarar cada uma destas hipóteses.

Assim, enquanto Sá Carneiro, à saída de Belém, disse ontem que o seu partido estava empenhado em encontrar uma solução que lhe parecia «ser uma plataforma de salvação nacional» com o PS e o CDS, Álvaro Cunhal, em conferência de Imprensa efectuada esta manhã, classificou a eventualidade de um Governo PS/PSD/CDS como uma «plataforma de desastre nacional», reafirmando que o PCP está pronto a examinar com o PS e outras forças e sectores democráticos a possibilidade de um acordo ou plataforma quanto ao programa e à composição do futuro Governo.

Entretanto, a ajuizar pelas palavras de Jorge Campinos, publicadas num semanário polaco, os socialistas parecem escolher a segunda proposta presidencial, quando aquele dirigente do PS afirma já não haver tempo para constituir um Executivo de coligação e opta por um Gabinete chefiado por «personalidade incontroversa, que poderia representar um partido político aceite pelos restantes partidos», com vista à preparação de eleições.

Segundo Amaro da Costa, em entrevista a um matutino nortenho, o CDS também acha mais fácil a segunda alternativa, mas excluindo qualquer «compromisso táctico» com o PCP.

Por outro lado,e a complicar mais as coisas, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialita, atacou violentamente a União Democrática Europeia (Democratas Cristãos), de que o CDS faz parte. Soares, ontem, à chegada de Estocolmo, salvaguardou os centristas da afirmação de Brandt sobre uma «internacional reaccionária» e afirmou existirem duas correntes entre os democratas-cristãos europeus, sendo «uma democrática e a outra não».

Esta polémica assume alguma importância, três dias antes de Willy Brandt e outros

Continua na pág. 20

Calendário do ano lectivo ainda não tem professores

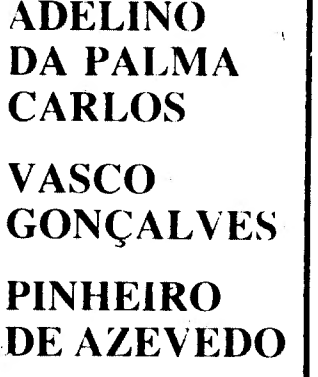
A marcação de datas para o início do ano lectivo e fixação de preços máximos para os livros escolares do ensino primário e preparatório foram as duas medidas mais significativas tomadas pelo MEC em vésperas de mais um ano lectivo.

O início das aulas para o primário está previsto para o dia 2 de Outubro e do preparatório-secundário para o dia 16. Perante isto, e atendendo a que a lista da colocação de professores só será publicada a partir do dia 9, a eficácia dos primeiros dias de aulas fica claramente comprometida.

Quanto ao preço dos livros, 50$00 para o primário e 95$00 para o preparatório, responde a uma necessidade real de fixar o preço dos livros escolares que estava a atingir valores especulativos.

Entretanto publicaremos amanhã uma entrevista com João Serra, do Sindicato de Professores da Área da Grande Lisboa. As reivindicações dos professores e os principais problemas com que se debatem serão alguns dos temas.

(Pág. 6)



Amanhã

Num número histórico do «Sempre Fixe»

PRIMEIROS-MINISTROS ANALISAM PORTUGAL DE ABRIL

Amanhã um número especial do «Sempre Fixe», que nos atrevemos a qualificar de histórico e que será oferecido como suplemento aos leitores do «Diário de Lisboa», publica quatro entrevistas particuarmente importantes.

Com efeito,

ADELINO DA PALMA CARLOS

VASCO GONÇALVES

PINHEIRO DE AZEVEDO

E

MÁRIO SOARES

falam-nos, na qualidade de Primeiros-Ministros após Abril, da importância do «movimento dos capitães», da democracia portuguesa, da evolução da sociedade portuguesa e do futuro do nosso País.

Esteja atento e não perca este número especial do «Sempre Fixe» e do «Diário de Lisboa».

Quando D. João I vestia "loudel"

O «loudel» de D. João I, casacão que o rei vestia sobre a armadura e que é a única peça medieval de vestuário masculino existente em Portugal, está exposto no Museu do Traje. Ali, e em seis outros locais, foram organizadas exposições sobre a história do vestuário ou com ela relacionadas, no âmbito de um simpósio internacional que hoje mesmo termina em Lisboa

(Pág. 20)

CARLOS BRITO AO "DL"

"PS prepara novas alianças com o CDS ou o PSD"

(Págs. 10 e 11)

RECOMEÇA HOJE O "CANAL DA CRÍTICA"

(Pág. 15)

Com o "DL' nas quatro frentes do futebol europeu estão os patrocinadores:

DESPORTISTAS
ACOMPANHEM OS ASSOCIADOS E SIMPATIZANTES NAS COMPRAS DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO A PREÇOS DE SALDO NO TOP ROSS
Rossio, 85 Tel. 36 50 18

STAR TURISMO VIAGENS

post-scriptum

Certos médicos desprezam os doentes

No dia 17 do mês findo, quando me encontrava a trabalhar deu-me uma dor renal, tendo sido logo socorrida pelas minhas colegas que me levaram para o Hospital de S. José. Ali fui examinada pelo médico de serviço, que me medicou e me deu uma carta com o diagnóstico da minha doença, afim de a entregar ao médico da Caixa. Regressada a casa, fui para a cama, por ordem do mesmo médico, tendo mandado o meu filho ao posto n.º 11.098, da Reboleira, para marcar uma consulta ao domicílio.

Acontece que a médica que me iria ver, quando chegou ao prédio onde moro e viu os elevadores avariados disse que não estava para subir um nono andar.

Cinco dias depois, e porque me sentia um pouco melhor, desloquei-me ao posto e entreguei à referida médica a carta passada pelo médico do Hospital, e qual não foi o meu espanto quando ela me diz que não percebia nada do que estava escrito. Em seguida mostrei-lhe os medicamentos que me haviam sido receitados e a resposta dela foi: «Isto não se toma em Marte, quanto mais aqui». Em seguida observou-me e disse que eu não tinha nada, o que estava era fraca e que poderia trabalhar. Disse-me ainda que deixasse de incomodar as pessoas.

A verdade é que eu estive mesmo mal e se não fosse o médico do Hospital, não sei o que seria da minha saúde. Será que a senhora doutora do posto 11.098, da Reboleira, trata assim todos os seus doentes?

Esta carta visa sobretudo alertar as entidades competentes para casos desta natureza em que certos médicos desprezam os doentes, sobretudo quando se trata de trabalhadores.

Belmira da P.N. Faustino
Reboleira – Amadora

Progrmas da TV

No novo mapa tipo da RTP verifica-se que os programas destinados a jovens são insuficientes. Por exemplo noto a falta do programa Telejuvenil (feito por jovens e para jovens). Pergunto: porquê? Porque será que aquele programa já não continua a partir de Outubro?

Muito gostaria que, se fosse possível, fosse dada uma explicação para a supressão do referido programa. E se isso é justo ou se trata apenas de mais uma manobra política.

Ester Morgado Rodrigues
Lisboa

Estrada movimentada pior que um picadeiro

Vários problemas se arrastam na grande freguesia de Cepões (Viseu), que parece estar completamente abandonada há já bastantes anos. No mês de Agosto fui ali passar alguns dias das minhas férias e verifiquei que não há luz eléctrica nas ruas. Há sim os postes com as lâmpadas quase todas fundidas. De noite já não se pode passear nas ruas, só de candeeiro aceso na mão, como nos tempos primitivos. Disseram-me alguns moradores que o facto se deve simplesmente à Câmara de Viseu, que não liga nenhuma importância àquela terra.

Mas há mais: a estrada camarária que atravessa Cepões e a freguesia de Barreiros e liga com as estradas nacionais n.ºs 333 e 229, está em piores circunstâncias que um picadeiro, ou melhor, um caminho de cabras. Quando um transeunte vai a circular no passeio e passa um carro tem de parar e tapar os olhos com as mãos, pois a poeira é tanta que não é possível suportar de olhos abertos. E no Inverno transforma-se num lamaçal de descalçar os sapatos e arregaçar as calças. Trata-se, com efeito, de uma estrada que serve diversos concelhos e é muito movimentada.

Uma pequena parte da estrada cabe à Câmara do Satão que já a mandou alcatroar há tempos. E a que pertence à Câmara de Viseu continua no lastimável estado de sempre.

Hermínio de A. Plácido – Lisboa

Em Portugal rouba-se com autorização do Estado

Tempo de férias, ociosidade, necessidade de distracção: foi então que, para me distrair, pensei ir ao cinema desmontável da Costa da Caparica, explorado por um exibidor por demais conhecido pelas casas distribuidoras.

Quando ia para comprar o meu bilhete reparei com espanto, que, os bilhetes marcados a 5$00, são vendidos pela «ridícula» quantia de 25$00.

Entrei em contacto com a Inspecção Geral dos Espectáculos, a fim de me informar sobre esta irregularidade, e a resposta foi a seguinte:

«Nós só temos quatro brigadas de inspecção, neste momento duas estão de férias, e as outras não chegam nem para Lisboa. Se quiser vai ao cinema paga o bilhete e depois escreve para cá uma carta a contar isso tudo, para depois a gente lá mandar uma brigada, mas aviso-o já que há milhares de processos que estão a aguardar despacho.»

E é assim que este senhor está a cometer as seguintes irregularidades:

Paga (se é que paga!) provavelmente para o Instituto Nacional de Cinema, os 15 por cento da lei sobre 5$00.

O espectador está a pagar 25$00 para ver um filme em 16 milímetros numa barraca de lona, que não tem um mínimo de condições.

Recapitulando: este senhor está portanto, provavelmente, a roubar o Estado (mas como este não se importa), e como o público é sereno e não diz nada, ele continua a encher os bolsos.

Virgílio Manuel da Fonseca Pinto

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DIÁRIO

Da secção «Registo», sob o título «Eles estão inquietos»:

«O diploma aprovado pela Assembleia da República para combater a escalada fascista semeou o pânico nas (inseguras) hostes do 24 de Abril. A Imprensa da CIP, da CAP, do PPD/MIRN subiu de tom, nos insultos e provocações aos órgãos de soberania que dotaram o regime democrático de uma importante arma de defesa.

O vespertino do PPD/CIP, por exemplo, glosa até à exaustão o mote da «lei nazifascista», inicialmente trauteado em S. Bento por encrespado tenor (ou será barítono?) pêpêdista.

«Lei celerada», chama-lhe o editorialista, sempre coincidente, no estilo e no tempo, com os semanários fascistas que o PS diz que vai processar.

Os objectivos desta campanha são evidentes: dificultar a aplicação da lei, salvar organizações políticas e «jornalísticas» que têm encontrado na «condescendência» do poder a única possibilidade de existência «legal».

A histeria da extrema-direita revela, ao mesmo tempo e uma vez mais, a fragilidade das forças da reacção fascista. A intensidade dos seus gritos é inversamente proporcional ao seu peso real, na sociedade portuguesa.»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De um artigo de José Rabaça intitulado «Simplesmente bacalhau»:

«Importámos o bacalhau.
Secámos o bacalhau.
Exportámos o bacalhau.
Aqui fica, numa penada, a notícia da concretização do que vamos ser: um País de serviços.

Esta operação bacalhau reveste-se, pois, de um simbolismo assinalável.

A transacção foi possível porque em Portugal há, felizmente, quem saiba secar bacalhau.

Como há, felizmente,quem saiba fazer outras coisas.

Não muitas mais. Mas algumas. E todas do estilo de secar bacalhau.

Os noruegueses pescaram.
Os brasileiros vão comê-lo.
Nós procedemos à seca. Honradamente.»

A CAPITAL

Do artigo de Carlos Vargas «Campanhas, heróis e barricadas».

«(...) muitos dos que agora se barricam, à esquerda e à direita, nas entranhas do ideal democrático e exigem o elogio incondicional dos partidos e das restantes instituições, nunca foram vistos (falo de todo o C.D.S. e de grande parte do P.S., como poderia falar da maior parte dos militantes de quase todos os partidos) a defenderem esse mesmo ideal ao lado da oposição democrática, antes do 25 de Abril. Não deixa de ser um tanto estranho este despertar tardio de muitos e muitos conhecidos nomes para os fulgores democráticos, para já não falar nos que optaram pelo exílio voluntário junto das burguesias argelina, francesa ou suíça, por exemplo, e andam aí pelos becos a mostrar cartões de heróis nacionais.

«Mas, com um pouco de compreensão, tudo se compreende, afinal. Até mesmo os que hoje são democratas, depois de terem apanhado o comboio do 25 de Abril já em plena viagem; até mesmo os que o são por fidelidade a ideais mais ou menos uterinos; e, acima de tudo, os que o são por humana necessidade de melhorarem o seu nível de vida e de se promoverem socialmente, que é como quem diz, de garantirem o belo emprego democrático para si, para a família e para os amigos.»

«DIÁRIO POPULAR»

Do artigo de António de Sequeira Zilhão, sobre «O carácter e conteúdo da Lei Fundamental do País»:

(...) «O Socialismo, como meta – assente na adequada e planeada **colectivização** da propriedade e gestão dos principais meios de produção, e na **educação** do povo, em especial das suas camadas juvenis, sob os métodos da Escola Única do trabalho e do desenvolvimento formativo do homem – o Socialismo, íamos dizendo, é o equivalente económico e cultural do ideal político da Democracia. (...)

«A Constituição exprime, desta maneira, um plano ou plataforma de compromisso entre definidos e concretos objectivos de construção socialista e, por outro lado, os requisitos que importam ao domínio abstracto da liberdade e, por consequência, ao pluralismo das variedades doutrinárias (aliás, desde que **democráticas...**).

(...) «De qualquer modo, é a luz do Direito Constitucional estabelecido, não é de aceitar o totalitarismo da violência revolucionária, em forma de ditadura fechada e de jacto contínuo. Depois de enunciadas as tarefas fundamentais do Estado (Art.º 9, onde se determinam, marcadamente, as de **socialização**), logo propugna a Constituição (Art.º 10) o **desenvolvimento pacífico** do processo revolucionário, assegurado pela aliança entre o Movimento das Forças Armadas e os partidos e organizações democráticas. (...)».

EM GONDOMAR

Inaugurada esta manhã Agrindústria 78"

PORTO, 27 – Com a presença de autoridades distritais foi inaugurada oficialmente esta manhã a I Feira Agrícola e Industrial de Gondomar «Agridústria 78», que estará em funcionamento até ao dia 2 de Outubro.

Durante a semana em que decorre, o certame incluirá uma série de actividades ligados à problemática agro-industrial, nomeadamente colóquios sobre a produção de leite (esta noite), linhas de crédito à indústria (amanhã à noite), linhas de crédito à agricultura e pecuária (sexta-feira à tarde) produção de forragens e viticultura regional (domingo às 16) e associativismo e produção de forragens e viticultura regional (no sábado respectivamente às 16 e 21 horas), florestas (domingo às 16 horas) e associativismo agrícola e fruticultura (no dia 2 de Outubro respectivamente às 18 e 21 horas).

Entretanto esta manhã foi também inaugurada uma exposição de artes plásticas com trabalhos feitos por artistas naturais do concelho.

Mais descargas nos portos

O aumento de descargas nos portos de Lisboa, Douro e Leixões durante o primeiro semestre do ano em curso contribui para um maior volume de cargas movimentadas em relação a igual período de 1977, confirmando o peso crescente das importações face às exportações.

Entre Janeiro e Junho o total das cargas manipuladas nos referidos portos elevou-se a 10.609 mil toneladas contra 10.125 em 1977 e 9.636 em 1976. O aumento diz respeito, e isto de modo substancial, às descargas (bens importados), que de 7.382 mil toneladas em 1976 e 8.004 em 1977 subiram agora para 8.401.

As cargas carregadas (bens de exportação) aumentaram algum tanto em relação a 1977, com 2.208 mil toneladas contra 2.120 em igual período do ano transacto, mas a recuperação não bastou para atingir o valor do primeiro semestre de 1976, que foi de 2.254.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI recomenda à RTP/Açores maior abertura política

O Conselho de Informação para a RTP recomendou à RTP/Açores «uma maior abertura no sentido de facultar por forma equitativa o acesso à TV das forças políticas e sociais com representatividade nacional e local e não apenas às que se situam na área política do Governo Regional».

O mesmo Conselho, através de um comunicado convida, por sua vez, a RTP/Madeira a fazer uma melhor cobertura dos acontecimentos políticos mais relevantes.

Além disso, o CI para a RTP decidiu para a próxima reunião, a efectuar em 11 de Outubro, a discussão de um eventual pedido de inquérito à Comissão Administrativa da RTP acerca da transmissão dos filmes relativos ao general Humberto Delgado.

JORNALISTA AGREDIDO

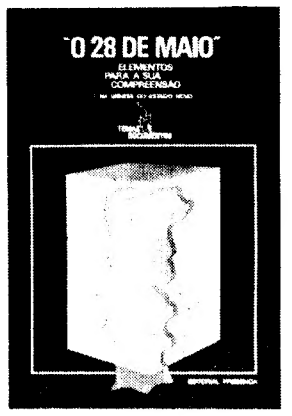
O Conselho de Imprensa decidiu solicitar ao Provedor de Justiça que aprecie a queixa do jornalista Armando da Silva Marta, contra a passividade da GNR face à agressão de que este foi vítima no desempenho das suas funções profissionais.

Com efeito, aquele jornalista, segundo as suas declarações, teria sido alvo de uma agressão quando pretendia fazer uma reportagem para o seu jornal sobre os acontecimentos ocorridos em 24 de Maio na Escola Visconde de Juromenha, no Cacém.

Numa nota emitida, o Conselho de Informação reitera posições já anteriormente assumidas de defesa de liberdade de Imprensa e reafirma o princípio de que aos jornalistas devem ser dadas todas as garantias de segurança física, económica e morais para que possam exercer o seu dever de bem informar os cidadãos.

O Conselho tratou ainda de assuntos relacionados com a sua situação, decorrente da publicação da lei 31-78 de 20 de Junho, que define a orgânica do Conselho de Imprensa.

NOVIDADE
"O 28 DE MAIO"
ELEMENTOS PARA A SUA COMPREENSÃO

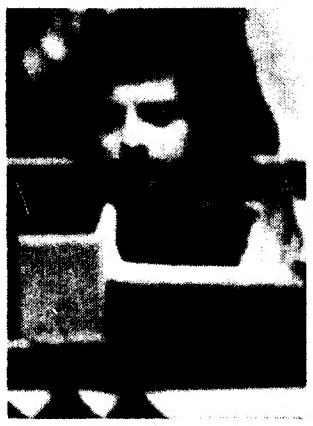


Uma visão lúcida e documentada do 28 de Maio. Uma obra que abre caminho à clarificação de uma época.
À venda nas livrarias o Primeiro Volume - - Na Génese do Estado Novo.

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL 35 A TELEFONES 766912 763060 LISBOA 1

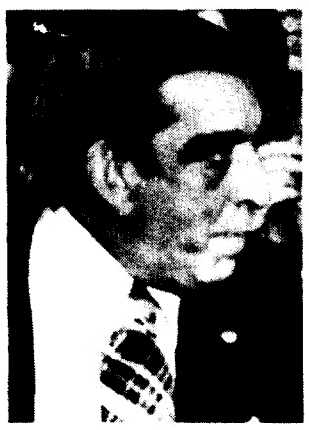
ponto a ponto

A Casa Pia de Lisboa vai herdar todo o património imobiliário, da Fundação Salazar, oficialmente extinta pelo decreto-lei de António Arnaut, ontem publicado no «Diário da República». O património mobiliário e o dinheiro e depósitos bancários serão atribuídos a instituições de assistência, mediante resolução do ex-ministros do Assuntos Sociais, aprovada em Conselho de Ministros. Um dos motivos da extinção: haviam cessado completamente os donativos, heranças ou legados que constituíam a principal receita da instituição.



A convite da Liga dos Comunistas da Jugoslávia partiu para Cavtat, na Jugoslávia, Manuel Gusmão, deputado do PCP à Assembleia da República, que naquela cidade participará numa mesa redonda sobre «O socialismo e os países em vias de desenvolvimento».

O facto de Amaro da Costa ter dito, a um matutino, «não ter qualquer conhecimento de saídas do partido por virtude de votação contra a investidura parlamentar do Governo Nobre da Costa», foi o suficiente para que Mário Alexandre de Simões Maciel, militante do CDS, com funções na Comissão Executiva Concelhia de Lisboa, tornasse pública, hoje, no «DN», a sua carta de demissão enviada aos responsáveis «centristas».



A meio da tarde de ontem, e segundo informação à Anop do dr. Herculano Pires, estavam já aprovados na especialidade 80 dos 170 artigos do projecto de lei eleitoral, que subirá ao plenário, para votação final, no próximo dia 2 de Outubro. Herculano Pires preside à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, órgão que debate, na especialidade, o referido projecto.

A visita conjunta à China foi o pretexto para o jantar que, ontem à noite, reuniu em Cascais, entre outras, as seguintes figuras da cena político-militar portuguesa: Jaime Gama, José Manuel Casqueiro, Hugo dos Santos, Pires Veloso e Eduíno Vilar. Ausências (lamentadas) do jantar, realizado num conhecido restaurante de Cascais: família Roseta, Amaro da Costa e Barbosa de Melo.

EM DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES

SILVA FALCÃO

As forças progressistas afirmam com frquência que as nacionalizações, referidas nos artigos 82, 83 e 167 da Constituição, são conquistas irreversíveis da Revolução. A afirmação pretende naturalmente galvanizar os democratas no sentido da defesa estrénua das medidas de maior alcance após o 25 de Abril e merece ser secundada. Há que opor também neste campo uma resistência a quem procura, por forma gradual, o regresso a velhos **bons tempos.**

Impõe-se, porém, redobrar consciência dos perigos que minam as nacionalizações, por manobras envolventes pelo lado de dentro, bem como dos riscos de desvios de agulha.

Os decretos que decidiram as nacionalizações de sectores básicos da nossa economia corresponderam a necessidades imperiosas de um momento de decidido arranque na via para o socialismo. Era mais que evidente a sabotagem do grande capital, uma tentativa para travar o passo ao processo revolucionário. Com as decretadas nacionalizações estancaram-se meios de desestabilização. O que se faz hoje no domínio político efectuava-se então no domínio económico.

Os referidos decretos representavam o ponto de partida para um importante trabalho a efectivar: a alteração das relações de produção das empresas acabadas de nacionalizar e a sua colocação ao serviço da resolução das gritantes carências do povo português. Mas esse trabalho não foi totalmente efectivado, por falta de tempo. A breve trecho, e por arranjos políticos, a orientação e a gestão das empresas nacionalizadas caíram na maioria dos casos em pessoas nada interessadas nos objectivos visados pelas nacionalizações. Cita-se, é um mero exemplo, o sr. Firmino Rocha, que há cerca de um ano confiou a um diário reaccionário a sua discordância quanto à nacionalização dos seguros. No entanto, a orientação dos seguros estava entregue ao referido senhor, cuja acção constituiu um rosário de erros clamorosos, a começar pela confusão que criou na cúpula do sector. Quase se destruiu um dos organismos que maior prestígio possuía no País: a Inspecção de Seguros.

Na generalidade, as empresas nacionalizadas apenas continuam o funcionamento de outrora, dedicadas a uma ainda maior luta concorrencial como se o patrão não fosse o mesmo. Aliás, a única diferença que se detecta hoje entre as empresas nacionalizadas e as mesmas empresas antes de nacionalizadas assenta na natureza dos patrões, capitalistas antes, Estado agora. E a existência de um patrão-Estado constitui uma faca de dois gumes. Tudo depende do cariz dos possidentes do poder político: as nacionalizações poderão ser colocadas ao serviço de interesses socialistas ou ao serviço dos interesses do capitalismo. Já na sua época Engels tinha denunciado no «Anti-Duhring» os técnicos que proclamavam «socialista», sem outra forma de processo, **qualquer** estatização, inclusivamente a de «Bismark». São ainda de Engels as palavras seguintes: «O Estado moderno, qualquer que seja a sua forma, é uma máquina essencialmente capitalista: o Estado dos capitalistas, o capitalista colectivo em ideia. Quanto mais forças produtivas ele torna propriedade sua, mais se torna capitalista de facto e mais explora os cidadãos.»

É errada a ideia de que os sistemas económicos se destinguem unicamente pelo grau de estatização do sector empresarial. Os sociais-democratas de direita consideram as empresas públicas como um sector à parte da economia, à margem das relações de produção capitalista. Para eles, tais empresas públicas representam «socialismo no âmbito do capitalismo». Atente-se a propósito na pequena disputa travada em Portugal pelos sociais-democratas do P.S. e do P.P.D. aquando da delimitação dos sectores público e privado. Conversa menor...

Num país em fase imperialista, a caminhar apressadamente para a decomposição do sistema, o Estado possui todas as [illegible] de bens: fábricas, [illegible] de transporte, centrais eléctricas, vias de comunicação e meios de telecomunicações, terras e florestas, armamentos, fontes monetárias, depósitos nos estabelecimentos de crédito do Estado. Essa posse resulta de nacionalizações e da aplicação de recursos estatais. Cerca de um quinto da riqueza social global dos países capitalistas evoluídos está nas mãos do Estado. As empresas públicas fornecem 15 a 20 por cento da produção industrial dos grandes países capitalistas como a R.F.A., Inglaterra, a França e a Itália. A propriedade monopolista do Estado reporta-se a posição-chave na economia. No sistema bancário capitalista o Estado possui cerca de um terço do activo, incluindo neste os recursos dos bancos centrais de emissão e da rede de estabelecimentos mistos de crédito. Em França cerca de dois terços de todos os depósitos bancários são pertença do Estado. Na Itália, R.F.A., Bélgica, Luxemburgo e Holanda essas cifras são respectivamente de 55%, 52,2%, 50%, 46% e 29%.

A existência em Portugal de um sector público relativamente vasto poderá vir a servir a integração num esquema de capitalismo avançado, avançado cronologicamente, entende-se. Nem será necessário efectuar desnacionalizações: para quê? Estará aberto o caminho para a fase do capitalismo monopolista de Estado, onde há completa interpenetração dos monopólios e do Estado, com este a servir os monopólios. A concentração dos monopólios, numa linha evolutiva do capitalismo, confere-lhes poder económico que permite a ingerência do Estado e utilização deste para servir os seus interesses.

Criado pelo poder económico,

Continua na pág. 18

OS PARTIDOS E A CRISE

Voltaram a Belém, a serem ouvidos, os «partidos» com representação parlamentar. O diálogo renovado entre o Presidente da República e os «partidos», não marca só o final de um período de reflexão que o general Ramalho Eanes se concedeu e impôs aos «partidos», como assinala a intenção de explorar as vias democráticas de confronto de posições, troca de ideias, negociação política, para encontrar a solução adequada e que tarda.

Porque, o senhor Presidente da República e os eminentíssimos políticos que se oferecem para nos dirigir ou dirigir o País em nosso nome, nos desculpem, mas parece ter sido perdida a noção de tempo político, terem sido esquecidos os riscos, ignorados os custos. Esta «crise» arrastada custa caríssimo. A **administração** está parada (ou quase). O Governo de recurso, o Governo sobrevivente, não tem autoridade, nem iniciativa, e no Programa, que copiando e adaptando fez o seu revelou falta de imaginação política. O mimetismo oportunista é, também, falta de imaginação.

A indiferença que esta sua imitação de vida merece, explica-se pela circunstância de ser um Governo politicamente inexistente e que os próprios partidários de um «presidencialismo maioritário» compreenderam já que não tinha préstimo e coesão para constituir um núcleo de arranque.

Por outro lado, o cidadão Ramalho Eanes, mais uma vez insistiu no «discurso constitucionalista». Claro que nem todos os «partidos» o acompanham. Se Álvaro Cunhal abriu o PCP a um leque de disponibilidades democráticas que incluiu a participação, directa ou indirecta, nas estruturas governativas; Francisco Sá Carneiro repetiu a fórmula de «salvação nacional» associada a um projecto de revisão constitucional e insistiu no ostracismo cívico dos membros do PCP. Estranha posição, após terem sido divulgadas em Portugal declarações do Presidente da República, mas posição coerente com a chefatura de um «bloco de direita» que pretende evitar a autonomização partidária do MIRN e devorar o complexado CDS.

Não é difícil prever que, concluídas hoje as consultas fundamentais com as audições do PS e do CDS, o general Ramalho Eanes não ficará habilitado a definir uma «solução democrática e constitucional». Não basta – sabe o Presidente da República e sabemos nós – conversar com uns senhores inteligentes (ou espertinhos) que desenham esquemas de solução no domínio das abstracções, algumas vezes confundindo a realidade política nacional e projectos pessoais ou de uma turma simpática de amigos.

A solução para governar até 1980, com autoridade, com responsabilidade, com isenção política, terá que resultar de um lúcido pacto de defesa desta República, desta Democracia, desta Constituição, pacto que deverá ser concertado entre os «partidos» e as forças sociais que romperam com o fascismo e querem prosseguir uma acção correspondente às esperanças de Abril e ao rasgo libertador dos militares do MFA.

O dr. Francisco Sá Carneiro quererá isolar-se de um tal projecto nacional, democrático, constitucional, de «governo para governar» até 1980. Para ele o «anticomunismo» primário é demasiado forte. Por convicção? Talvez. Mas, principalmente, porque faz do «anticomunismo» a foice com que ceifa as bases ultramontanas do CDS.

A «crise» terá que ser resolvida com os «partidos». Com os «partidos» que querem resolver a «crise» e desprezando os «partidos» que jogam com a «crise» para fins eleitorais pondo em risco a Liberdade, a Democracia, a Independência Nacional.

UMA NOVA DIFICULDADE

O Partido Socialista, num comunicado do «Secretariado Nacional», traça uma distinção exigente, segundo a sua leitura da Constituição, entre a continuidade dos governantes demitidos no exercício de uma gestão ordinária até serem substituídos, e o funcionamento regular, como órgão colegial, de um «Conselho de Ministros» que não tem existência legal porquanto o seu Programa e a própria constituição do elenco ministerial foram rejeitados pela Assembleia da República.

Na recusa de competências ao «Governo de recurso», ora sobrevivente à sua morte política parlamentar, apesar de uma comunicação acentuadamente crítica da Comissão Política do CC do PCP e da alusão a «golpe constitucional» de um dirigente do CDS, ainda não se tinha ido tão longe.

No caso da actuação do ministro dos Negócios Estrangeiros na Assembleia Geral da ONU, a restrição levantada pelo partido com maior representação parlamentar, parece ser de tomo. Não sendo, legitimamente, porta-voz de um Governo – porque o Governo é colegialmente inexistente para função que exceda a da gestão corrente – em nome de quem, e exprimindo que política, falará o eng. Correia Gago?

A REACÇÃO ORGANIZADA

No discurso que pronunciou na posse do novo ministro da República para os Açores, o Presidente da República referiu-se aos que no espaço nacional constituem uma oposição à Democracia e são contrários aos ideais de Abril.

Na Suécia, Willy Brandt, referiu-se à «organização internacional das forças reaccionárias» e Mário Soares não deixou, também, de fazer referência a «ofensiva da reacção» em Portugal.

O brado de alarme de Willy Brandt teve largo eco na Imprensa europeia. Falou-se mais uma vez de F.J. Strauss e do seu CDU bávaro. Possivelmente, os portugueses não estarão esquecidos de que emissários de Strauss estiveram em Portugal e se propoêm subsidiar no nosso país actividades que se intitulam de «estudo».

A «ofensiva da reacção» foi consentida. Ofereceram-se-lhe possibilidades, e, até, justificações. Parece que certas «causas de pânico» cessaram. Talvez, tenha chegado o «momento político» da clarificação. Chegou o momento de regressar a Abril. A 25, e não a 24.

PODER LOCAL

Mulheres da Quinta do Vale Poim enviam (em carta) realidade do Inverno ao presidente do Município lisboeta

«Dirigimo-nos a V.ª Ex.ª esperando que seja em boa hora. Estamos numa situação desesperante. Deve V. Ex.ª saber não só as necessidades destas Quintas, como também a ausência total das mínimas condições para vivermos. De dia para dia a situação é cada vez pior...» – estas as primeiras palavras de uma carta dirigida ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa pela Comissão de Mulheres da Quinta do Vale Poim.

E depois:

«Não acha V.ª Ex.ª, senhor presidente, desesperante não haver, quando estamos doentes, carro ou ambulância que possa entrar nestes caminhos, onde com certeza até os lobos se recusariam a passar, e termos de ser transportados às costas, debaixo de chuva e vento ou, então, à torreira do sol...? Fique sabendo, senhor presidente, que há entre nós quem se interrrogue se a morte de alguns dos nossos entes mais queridos não teria sido evitada se, prontamente, ambulância ou carro os tivesse podido socorrer...»

E ainda:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante haver leis que obriguem a termos os nossos filhos na escola, e, por outro lado, não haver leis que obriguem a arranjar os caminhos por onde eles têm de passar com destino às escolas...? Assim, senhor presidente, quem acha V.ª Ex.ª que é responsável por, nos dias piores de Inverno, não deixarmos sair os nossos filhos de casa...? Ainda mais, senhor presidente: porque obrigaram os nossos filhos a mudar de escola, se o acesso, é mais perigoso, mais longo e cheio de lama...?»

E também:

«Não acha V.ª Exª desesperante termos de ver as nossas crianças brincar nas ruas, no meio de lixeiras e lamas de toda a ordem...? Pois, senhor presidente, não há contentores nem esgotos – e os carros de lixo da Câmara não aparecem por lá. Senhor presidente: tem sido nessas lixeiras que os nossos filhos têm arranjado doenças de pele e golpes que, só por sorte, não têm tido consequências mais graves. Nestas condições, não acha V.ª Ex.ª desesperante termos de ir trabalhar e deixar os nossos filhos na rua, sem sabermos, no regresso, como os iremos encontrar...? Porque uma coisa é esta: não há infantários, nem creches, nem qualquer outro sítio – e se os há são longe, muito longe, e não são para as nossas posses...»

E mais:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante, que depois de um dia de trabalho (dia que para alguns de nós se cifra, por vezes, em mais de 12 horas) ainda tenhamos (quantas vezes!) de estar em bichas, para arranjar um pouco de água, pois que os chafarizes, quando deitam, deitam pouco...?»

Uma pessoa cai doente, ou tem um desastre, e não há caminhos por onde possa transitar uma ambulância: a realidade, enfim, de todos os Invernos, na Quinta do Vale Poim, em Marvila. Uma realidade que as mulheres lá do sítio enviaram em carta ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa

E ainda também:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante que depois de um dia de trabalho, e após ter subido a Azinhaga das Teresinhas, onde constantemente caímos de tão perigosa que é, termos de ir para casa às escuras, dado que a luz que nos prometeram nas ruas nunca mais é colocada, nunca mais é acesa...?»

E mais:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante que, em dias de chuva e vento, estarmos na incerteza se a chuva ou as barracas nos possam cair em cima...? Ou se os telhados ganhem voo, ou se verifiquem aluimentos de terras...? Isto, senhor presidente, não são invenções. É a realidade de todos os Invernos. Senhor presidente: sabe V.ª Ex.ª saber o que é a realidade de todos os invernos? ...Deve V. Exa. saber que o ano passado nos voaram telhados inteiros, que nos arranjaram o que estava em situação mais crítica, que nos prometeram arranjar o resto – e como o resto nunca foi arranjado, e o Inverno, está próximo, com grande dificuldade vamos atamancando aquilo de que somos capazes...»

E depois:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante dizerem-nos há tanto tempo que a nossa situação vai modificar-se, que isto tudo vai ser uma zona verde, que até nos darão casas, que é uma questão de seis meses – e que até lá teremos de viver nesta miséria...?»

E ainda:

«Não acha V.ª Ex.ª desesperante vermos todos os dias o balneário, construído há dois anos, sem água nem luz...? Não acha V.ª Ex.ª desesperante que em presença destas situações tão miseráveis haja ainda quem nos diga que estas Quintas devem ao estrangeiro mais de 15 mil contos...? Não, senhor presidente, a realidade é bem outra. Nós pagamos as rendas à Câmara – e isso até agora de nada nos tem valido...»

E concluindo:

«Assim, porque as coisas são assim, eis as nossas reivindicações: luz nas ruas; mais chafarizes e água com fartura; limpeza das lixeiras e lamas e colocação de contentores e esgotos; alcatroamento das ruas; uma escola ou uma carrinha que leve e traga todos os dias os nossos filhos; colocação de uma cabina telefónica; criação de um centro que sirva de infantário e creche; colocação de um marco de correio e distribuição da correspondência pelas barracas; funcionamento do balneário. Senhor presidente: isto é o mínimo que nós, moradores destas Quintas, exigimos. No entanto, e de acordo com os pedidos já feitos à Junta de Freguesia de Marvila através de um abaixo-assinado, achamos que é prioritário: eliminação das lixeiras e colocação de esgotos e contentores; luz nas ruas e água com fartura; e (o Inverno está tão próximo!) arranjo dos caminhos. Caso não acredite, senhor presidente, nesta nossas amarga confissão, venha V.ª Ex.ª até nós. E, então, verá como vivemos...»

VIANA DO CASTELO – PRESIDENTE DA AM RETIRA DEMISSÃO

O presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, Manue, Rodrigues de Freitas (do PSD), retirou o pedido de demissão daquelas funções, que recentemente tinha apresentado, fundamentando-o em falta de tempo suficiente para as exercer.

Esta sua resolução, anunciada na última reunião da Assembleia Municipal, ficou a dever-se, como acentuou, «à boa vontade do primeiro secretário (do PS) e do segundo secretário (da APU), que se prontificaram a substituí-lo sempre que necessário».

No decurso da reunião, uma das representantes do PSD, Ernestina Sousa Fernandes, declarou que o presidente tinha efectuado um «golpe de teatro, visto estar bastante desprestigiado dentro do seu próprio partido».

A resposta do presidente motivou um contraprotesto, que não foi autorizado, devido à maneira agressiva como aquela representante do PSD interviera.

No segundo ponto da ordem os trabalhos, a Assembleia discutiu o pedido de autorização feito pela Câmara para a venda de terrenos na zona industrial, de valor superior a 500 contos.

Quando se ia proceder à votação dessa autorização, os dois membros da APU abandonaram a sala em sinal de protesto e a votação não se efectuou por falta de «quorum».

GALEGOS PS/PSD COLIGADOS

– O PS e o PSD coligados, participam numa lista para as eleições à Assembleia de Freguesia de S. Martinho de Galegos, do concelho de Barcelos, à qual o CDS concorre pela primeira vez.

O acto eleitoral efectua-se no domingo.

A freguesia era anteriormente dirigida por militantes do PSD, que haviam obtido 74 por cento dos votos, enquanto o PS conseguira 22 por cento.

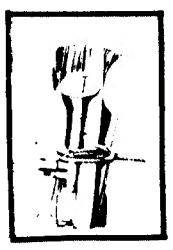
S. Martinho de Galegos, onde nas últimas eleições se verificou uma percentagem de abstenções da ordem dos 23 por cento, é um agregado rural que dista cerca de uma dezena de quilómetros da sede do concelho, conhecido pelos seus fabricantes de artesanato de barro.

SEIA – ENSINO E LUZ

A Câmara Municipal de Seia despendeu cerca de 300 contos na electrificação das freguesias de Sazes da Beira e Santa Eulália, daquele concelho.

A mesma Câmara procedeu ainda ao abastecimento de água à Várzea, obra esta que orçou em cerca de 200 contos.

Entretanto, vão ser instaladas no próximo ano lectivo, em Seia, quatro escolas do ensino pré-primário. O Mucicipio de Seia vai contribuir com cerca de 150 contos para o equipamento das referidas escolas.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Comemorações do 8.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

CGTP INTERSINDICAL

Sábado, 30/9, às 16 horas no CAMPO PEQUENO

INTERVENÇÕES DOS SECRETARIADOS DA USL, USS E CGTP-IN.

Com a participação de:
Adriano Correia de Oliveira, Fernando Tordo, Maria Dulce e o Grupo Trovante

ESTAR COM A CGTP-IN É:

Uma questão de consciência de classe • Um obstáculo ao regresso do passado • Uma atitude consciente e responsável • Uma resposta ao divisionismo • Uma prova de unidade • Uma afirmação pelo reforço da Democracia • Uma prática de luta na defesa dos trabalhadores.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

NO REGRESSO DA SUÉCIA

Soares denuncia existência de "central de intoxicação"

Mário Soares admitiu ontem, no seu regresso, de Estocolmo, onde assistiu ao congresso do Partido Social-Democrata sueco, a existência em Portugal de uma «central de intoxicação» da opinião pública, a partir de «forças reaccionárias».

Acompanhado por Leonel Brizolla, secretário-geral do Partido Trabalhista Brasileiro, Soares retomou as afirmações que fizera na capital da Suécia, relativamente a um certo «refluxo revolucionário e as preocupantes investidas antidemocráticas». O dirigente socialista disse que «basta ler alguns jornais, para ver a insolência com que atacam os democratas» e fazem «a defesa do anterior regime».

Segundo Mário Soares, isto «mostra que existem forças reaccionárias e talvez uma central de intoxicação da opinião pública».

ACORDO COM BRANDT

A «arrogância da extrema-direita» não se verifica apenas em Portugal, mas igualmente no resto da Europa, de acordo com as palavras de Mário Soares, que citou Willy Brandt e Olof Palme como tendo feito referência a uma «internacional reaccionária».

Sobre o papel dos centristas – que estiveram no II Governo com o PS e mantêm relações estreitas com a Democracia-Cristã da Europa, o secretário-geral socialista observou existirem duas correntes na democracia-cristã alemã, e «se é certo que o sr. Strauss se situa na extrema-direita e é um quase fascista, é evidente que há muitos democratas-cristãos na Alemanha que o não são».

No que respeita às audiências marcadas para amanhã em Belém (Soares de manhã e uma delegação chefiada por Jaime Gama, à tarde) o dirigente socialista não fez quaisquer comentários.

CDS PROTESTA

Entretanto o CDS não gostou das afirmações de Willy Brandt, sobre a «Internacional Reaccionária», e tornou público um comunicado de protesto pelas alusões do dirigente alemão às ligações dos democratas-cristãos a essa «internacional negra» que estaria a surgir na Europa.

Depois de afirmar que o dirigente social-democrata alemão se referia certamente à União Democrática Europeia, constituída em Abril deste ano como movimento de partidos centristas, democrata-cristãos e conservadores, na sequência da cooperação já existente no seio da «Inter-Party Conference», o serviço de imprensa do CDS, num comunicado de cerca de cinco mil palavras, observa que Willy Brandt tomou aquela atitude porque até há pouco a Internacional Socialista era a única organização internacional que possuía membros em todos os países da Europa.

O CDS refere que essa circunstância não autoriza o presidente da IS «a caluniar sem fundamento, partidos democráticos europeus», que «rejeitam todas as formas de totalitarismo».

PCP EM BELÉM

Reafirmada disponibilidade para acordo governativo

O PCP apresentou ontem ao general Ramalho Eanes a sua disponibilidade em examinar com outras forças democráticas o programa e a composição do futuro Governo, bem como a disposição dos militares comunistas em assumirem as suas responsabilidades num Executivo que resulte de um acordo interpartidário e/ou na hipótese de «um Governo que não resulte de um acordo interpartidário» – conforme afirmou Álvaro Cunhal após a audiência com o PR no quadro das alternativas apresentadas por Belém para sair da crise.

O PCP foi o primeiro partido a encontrar - se com o general Ramalho Eanes nesta nova fase com vista à formação do IV Governo Constitucional, que prosseguiu com a visita a Belém de uma delegação do PSD constituída por Sá Carneiro, Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo. Ao fim da tarde, e depois de Mário Soares ter sido revcebido, a seu pedido, pelo PR, Eanes terá audiências com delegações do PS e do CDS.

Álvaro Cunhal, entretanto, deu conta ao PR de algumas das conclusões do plenário do Comité Central do PCP. Para o PCP existem «dois pressupostos institucionais» e outros tantos «pressupostos políticos». Reportando - se aos primeiros, o secretário - geral do PCP, que deles deu conta a Eanes, assinalou uma «decisão favorável ao Presidente da República» e o «apoio maioritário da Assembleia da República». Quanto aos pressupostos políticos, aludiu à «participação ou acordo com o PS» e o «acordo PS, PCP e outras forças e sectores democráticos».

Relativamente ao Governo de Nobre da Costa, Álvaro Cunhal, que se encontrava acompanhado por Carlos Brito e Joaquim Gomes, sublinhou que o PCP nãontinha «o desejo de obstaculizar» a acção do Executivo «Desde que este se mantenha nos limites da sua competência». Mas não deixou de assinalar aquilo que ao Partido Comunista parece constituir uma contradição «entre os limites constitucionais de um Governo que está demitido e as necessidades de uma gestão pronta e eficaz em relação aos problemas do Estado». Álvaro Cunhal pôs o acento, todavia, na indispensabilidade do Governo de Nobre da Costa nãonintervir e decidir sobre questões conflituosas e complexas, nem tomar «opções de fundo».

Convidado a comentar as declarações atribuídas ao PR em entrevista publicada no «Washington Post», transcritas pela agência Reuter, acerca da participação dos comunistas na resolução dos problemas nacionais, o secretário - geral do PCP sublinhou não ser hábito fazê-lo. «Nós não nos orientamos - referiu na circunstância -pelo que podem dizer os jornalistas americanos, não seguimos por aí a apreciação da nossa situação nacional, e mesmo das afirmações de pessoas responsáveis. Nós temos, naturalmente, outras fontes mais válidas acerca das opiniões dos responsáveis do nosso país quanto ao nosso próprio Partido e em relação às forças políticas.

MISSÃO DO MAS EM MOÇAMBIQUE

Para estudar «in loco» as infra -estruturas de manutenção das instalações e dos equipamentos hospitalares encontra-se em Moçambique desde o passado dia 17 uma missão do Ministério dos Assuntos Sociais, que ali permanecerá, ao todo, cerca de um mês.

A missão procederá por igual à avaliação das necessidades moçambicanas no que toca à reparação urgente de equipamento em estado de inoperância.

APÓS ENCONTRO COM EANES

Sá Carneiro volta ao tema: Governo de "salvação nacional"

«Estamos empenhados em encontrar uma solução que me parece ser uma plataforma de salvação nacional com o PS e o CDS» – foi nestes termos que Sá Carneiro sintetizou o essencial da audiência, momentos antes concedida pelo PR à delegação do PSD, para discussão das alternativas apresentadas por Belém para fazer sair o país da crise, durante o qual o presidente daquele partido reafirmou a sua inclinação por uma proposta que classificou de «Salvação Nacional».

Sá Carneiro, ladeado por Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo adiantou que a delegação social-democrata abordara com Ramalho Eanes a primeira alternativa apresentada pelo PR ao país no seu discurso de sexta-feira, relativa a um entendimento partidário. E este, com o PS e o CDS, que, segundo Sá Carneiro, «na altura em que apresentamos a proposta de constituir um Governo de Salvação Nacional», a rejeitaram. «Agora, se já têm outra posição – continuou –, devem-na retomar. Nesta perspectiva estamos abertos ao diálógo com esses partidos, desde que haja o empenhamento do Presidente da República». A proposta contém, em princípio, uma outra e as suas linhas mestras no sentido «da próxima revisão constitucional».

A propósito de uma possível participação de militantes do PSD num Governo baseado na segunda alternativa apresentada pelo PR, referiu o «n.º 1» dos sociais-democratas que essa eventualidade ainda não tinha sido apreciada na Rua Buenos Aires. «Isso só sucederá se se caminhar para a segunda alternativa».

Acerca das declarações do PR ao «Washington Post», ou por este diário norte-americano atribuídas a Eanes, Sá Carneiro adiantou que lhe pareciam ter sido – as que se referiam ao PCP – publicadas fora de «um certo contexto». Sobre as mesmas,, acrescentou que, durante a audiência, solicitara ao Presidente da República que «dissesse alguma coisa» a propósito do artigo.

Por último, e em resposta a uma outra questão que lhe foi formulada, sublinhou – quanto ao período limite para encontrar uma solução face à presente crise – que não ficara com a impressão que o prazo era de uma semana, pois o PR «não pretende impor prazos aos partidos».

EM RITMO DE "SOMA E SEGUE"

Incidente nas Canárias com Alberto João Jardim

Funchal, 27 – O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim e outros secretários daquele Governo Regional criaram, ontem, em Las Palmas (Canárias) um miniincidente de ordem diplomática ao abandonarem conjuntamente com elementos da «Junta Pré -Autonómica» daquela ilha os locais do Real Clube Nautico de Las Palmas, local onde decorria uma cerimónia relativa à regata internacional Cadix - Las Palmas, prova essa integrada nas comemorações do V.º Centenário das Canárias.

O incidente gerou-se quando os membros da «Junta Pré-Autonómica» decidiram abandonar a sala onde iria decorrer um banquete em virtude de, a nível de distribuição de lugares, não ter sido dado o necessário relevo aos elementos da Junta. Alberto João Jardim e os secretários regionais do Governo que lidera, optaram então por aquilo a que chamaram mais tarde uma atitude de solidariedade: abandonaram igualmente os locais do Real Clube Náutico de La Palmas.

Entretanto, e no que concerne a regata, o primeiro barco a chegar às Canárias foi um barco português: o «Safa». No entanto, a vitória pertenceu ao navio espanhol «Aldo» que foi o melhor em tempo corrigido.

Conforme o «DL» noticiou já há algum tempo, esta regata começada em Cadix tem mais duas etapas: Las Palmas - Funchal e Funchal - Vila Moura. Assim, ontem, às 15 horas, os 22 concorrentes (nos quais se incluem três madeiranses), iniciaram, rumo ao Funchal, uma etapa cuja duração se prevê da ordem de quatro dias.

De referir também o facto de se ignorar ainda se o convite endereçado pelo Governo Regional da Madeira a diversas entidades canarianas para que as mesmas participem na chegada da regata ao Funchal, terá eco em virtude do incidente criado por Alberto João Jardim.

Autarcas do PS visitam a RFA

Dez autarcas eleitos em listas do PS foram convidadas a visitar a RFA entre 15 e 22 de Outubro próximos, contactando ali a máquina municipal e comparando métodos de trabalho.

O convite, cuja aceitação ainda não foi confirmada por todos, estendeu-se a Aquilino Ribeiro Machado (Lisboa), Aureliano Veloso (Porto), Maria Judite Mendes de Abreu (Coimbra), Orlando Curto (Setúbal), Francisco Machado (Braga), Armindo Ramos (Castelo Branco), Joaquim Belchior (Faro), Abílio Aleixo Curto (Guarda), Fernando Silva Soares (Portalegre) e Ladislau Botas (Santarém).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/62337, arquivo 9101 para o estabelecimento na vila e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 kV, com cerca de 14 metros, entre o apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 6 (Casalinho) e o Posto de Transformação e Seccionamento n.º 20.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

PUB

TRABALHADORES DA QUIMICAL EM LUTA PELA PUBLICAÇÃO DO A. C. T. V.

Reunidos em Plenário em 22/9/78 para análise do atraso da publicação do ACTV, os trabalhadores da Quimigal (Barreiro) aprovaram a seguinte

MOÇÃO

Considerando que após um longo processo de negociações do ACTV da Quimigal, originado pela autonomização da C.C., imposta pelo I Governo Constitucional contra a vontade dos trabalhadores, o mesmo ainda não entrou em vigor.

Considerando que se registou o acordo de toda a matéria do ACTV nas negociações directas com o Conselho de Gerência as quais se concluíram em 1/8/78.

Considerando que em 14/''/»' DEU ENTRADA NO Ministério do Trabalho todo o processo, cumprindo-se as formalidades requeridas, devendo o ACTV ter sido publicado nos 15 dias imediatos ao depósito conforme previsto na Lei.

Considerando que as burocracias dos diversos ministérios não podem justificar o atraso da publicação decorridas que foram mais de 5 semanas após o depósito no M. T.

Considerando que o atraso da publicação do ACTV só pode ser entendido como um autêntico boicote feito pelos altos funcionários que se mantêm à frente de diversas repartições do Ministério (nomeadamente na Direcção-Geral do Trabalho), dando continuidade à política do ex-ministro do Trabalho Maldonado Gonelha o qual, apostado em dividir o movimento sindical com a criação de Sindicatos e Centrais fantoches e ingerência abusiva no exercício da actividade sindical, deixou atrás de si um rasto de legislação antioperária agora aproveitada pelos seus seguidores para prosseguirem o ataque às conquistas dos trabalhadores.

Considerando os prejuízos decorrentes para os trabalhadores da Quimigal pelo atraso da publicação do ACTV face ao crescente aumento do custo de vida e congelamento dos salários.

Os trabalhadores da Quimigal (Barreiro) reunidos em plenário em 22/9/78 decidem:

1. Manifestar o seu mais vivo repúdio pelo atraso da publicação do ACTV e exigir dos órgãos competentes a sua imediata publicação.
2. Alertar todos os órgãos do Poder em geral e responsabilizar em particular o Governo pelas consequências que poderão advir caso o ACTV não seja publicado até final do corrente mês.
3. Caso não se verifique a publicação do ACTV até final do corrente mês os trabalhadores da Quimigal (Barreiro) voltarão a reunir em Plenário em 2/10/78 para decidir as formas de luta a adoptar.

Barreiro, 22/9/78

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO
DO ORDENAMENTO FÍSICO,
RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MONDEGO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO TÚNEL DE DERIVAÇÃO FRONHAS-AGUIEIRA E DA ESTRADA DE ACESSO À SUA BOCA DE ENTRADA (RESTABELECIMENTO DA E.M. 522-1 — VALE DE MATOUCA A SAÍL — E RAMAL DE ACESSO)

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima anunciada.

PREÇO BASE ..... 360 000 000$00

correspondendo a:

Túnel de derivação ..... 350 000 000$00
Estrada de acesso ..... 10 000 000$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 9 000 000$00

ALVARÁS EXIGIDOS

II categoria ou sua 4.ª subcategoria ou ainda 1.ª subcategoria da IV categoria, para a Estrada, e a 3.ª subcategoria da mesma IV categoria, para o túnel, com classes correspondentes ao valor das propostas.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 14 de Novembro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do mesmo dia 15 de Novembro de 1978 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias e nas horas de expediente.

Lisboa, Setembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Joaquim Fernando Faria Ferreira**

Maria de Lurdes Pintassilgo evocou o papa Paulo VI no Conselho Executivo da UNESCO

Principiou ontem em Paris a sessão de Outono do Conselho Executivo da UNESCO, constituído por quarenta e cinco membros, entre os quais Maria de Lurdes Pintassilgo, embaixatriz de Portugal junto daquela organização internacional.

Na presença das delegações de todos os países acreditados na UNESCO, efectuou-se uma sessão solene de homenagem a dois grandes líderes desaparecidos desde a sessão da Primavera do Conselho: Jomo Kenyata, presidente do Quénia, e o Papa Paulo VI.

Foi especialmente significativa a homenagem prestada à figura de Paulo VI, sobre quem falaram o presidente do Conselho Executivo, Martin, da Grã-Bretanha, o director-geral da UNESCO, M'Bow, e, por designação dos respectivos grupos, Maria de Lurdes Pintassilgo, em nome dos países ocidentais, Krassowska, da Polónia, pelos países do Leste, o embaixador Paulo Carneiro, do Brasil, pelos países latino-americanos, o embaixador do Japão junto da Santa Sé, Suganuma, em nome dos países asiáticos, Muraywid, da Síria, pelos países árabes, e Ki-Zerbo, do Alto Volta, em representação dos países africanos.

Na sua intervenção sobre Paulo VI, Maria de Lurdes Pintassilgo acentuou o paralelismo da actividade do falecido pontífice com algumas das linhas mestras da acção da UNESCO, focou a importância dada por Paulo VI ao estatuto dos cristãos como estatuto da liberdade e o fundamento que aí se encontra para uma renovada afirmação dos direitos do Homem.

A embaixatriz de Portugal na UNESCO considerou o carácter universalista de Paulo VI como uma antecipação da nova ordem internacional e destacou o papel conferido à representação das igrejas locais através do sínodo dos bispos. Definiu, por fim, o perfil de Paulo VI através do diálogo dimanado para todos os continentes e com todos os grupos humanos e a sua incessante procura de novos caminhos para a paz.

Comemorações do 5 de Outubro

A Comissão de Romagem dos Centros Republicanos aos túmulos dos revolucionários do 5 de Outubro no Cemitério do Alto de S. João convida o povo português a associar-se a esta manifestação cívica e patriótica que se realiza pelas 10 horas do dia 5 de Outubro, quinta-feira, com a concentração à porta do referido cemitério.

Da comissão fazem parte, entre outros destacados democratas, Luís Dias Amado, António Lumelino, Ramon de la Féria, Alcina Bastos, José Garrido, Leopoldo Xavier Rodrigues e José Raimundo Seara.

Entretanto, promovidos por uma comissão cívida independente, realizam-se no dia 4 de Outubro, em Lisboa, uma sessão pública, e no dia 5 um jantar de confraternização, no Porto.

Também se realiza uma sessão comemorativa da efeméride no Liceu Nacional de Queluz, a partir das 21 e 30 do próximo dia 5 de Outubro, promovida por um grupo de cidadãos democratas.

AEPPA contra detenção do capitão Fernandes

A AEPPA (Associação de Ex-Presos Políticos e Antifascistas) considera, em comunicado, a manutenção do capitão Fernandes no presídio da Trafaria como «um ataque ao 25 de Abril» na pessoa de um oficial pertencente ao núcleo fundador do MFA.

«Num momento em que a hierarquia reaccionária levanta a cabeça» – refere a AEPPA –, «a justiça cúmplice, tendo na mão um peso de duas medidas, envia um militar de Abril para as enxovias da Trafaria enquanto que Tomás goza a liberdade em segurança e Mota Freitas é premiado pela sua acção bombista com um lugar no Quartel-General da Região Militar do Norte».

Afirma ainda a AEPPA: «Enquanto Tomás ou Spínola, Alpoim Calvão ou Pires Veloso, Mota Freitas ou Kaúlza conspiram, recebem os seus vencimentos e gozam a liberdade que sempre impediram o Povo de ter durante 48 anos, os militares de Abril são presos, impedidos de trabalhar, permanentemente vigiados e perseguidos, exilados na sua própria Pátria».

A China favorável à entrada de Portugal na CEE

Um dos mais altos dirigentes chineses, o vice-primeiro-ministro Li Hsien-nien manifestou-se favoravelmente à entrada na Comunidade Económica Europeia da Grécia, de Portugal e da Espanha.

Ao receber ontem uma delegação da CEE dirigida pelo vice-presidente da Comissão das Relações Exteriores, Wilhelm Haferkamp, o vice-primeiro-ministro chinês declarou: «É necessário alargar a CEE». Depois, enumerando os três países que apresentaram a sua candidatura, acrescentou. «Estes países são muito importantes sob o ponto de vista estratégico».

«Desejamos ver um dia uma Europa poderosa e unida da mesma maneira que os senhores desejam igualmente ver uma China poderosa e unida», acrescentou Li Hsien-nien que reafirmou a constante preocupação perante a «ameaça» soviética que pesa, segundo afirmou, não só sobre a Europa, como também sobre a China.

EFTA

Está reunido em Genebra um comité encarregado de formular a agenda de trabalhos para a próxima reunião da Comissão Consultiva da EFTA.

Este grupo, além de elaborar a agenda, participa ainda num grupo de trabalho encarregado de estudar o problema da participação dos países membros da EFTA, entre os quais Portugal, nos mercados de outros países.

Na reunião da Comissão Consultiva participam representantes de organizações ligadas à agricultura, indústria e comércio, assim como organizações representativas dos trabalhadores dos países membros.

A próxima reunião é aguardada com certa expectativa, pois sabe-se em Genebra que a CGTP/Intersindical, que não tem integrado a delegação portuguesa, levantou o problema junto do Governo português.

Marinheiros portugueses em apuros na Argentina

Vários marinheiros portugueses encontram-se actualmente em apuros, na Argentina, depois de terem sido abandonados, sem soldo, ao largo de São Nicolau, pelos proprietários do navio onde prestavam serviço.

A decisão dos proprietários do barco, o «Fodele II», foi tomada após um conflito de carácter salarial com os 29 tripulantes do navio, entre os quais se contam, além dos portugueses, marinheiros britânicos, gregos, sudaneses, indianos, sírios, egípcios, cipriotas, marroquinos e paquistaneses.

Entretanto, as autoridades argentinas tomaram conta do navio, abandonado pelos proprietários, pensando levá-lo a leilão, enquanto estudam a situação dos tripulantes, que já não recebem salário há três meses e, no momento da captura do barco, se encontravam já sem víveres nem água potável, começando a faltar-lhes carburante.

O «Fodele II» ostentava pavilhão cipriota e partira de Abidjan no passado dia 5 de Julho.

SEMINÁRIO SOBRE DROGA

Penalizar o traficante dar a mão ao toxicómano

«Porque a luta contra a droga se deve processar ao nível da educação e da prevenção, necessário é que se criem os mecanismos que possam atingir os objectivos expostos. Assim, e a nível da prevenção, revela-se indispensável uma legislação adequada que, sem ser do tipo repressivo, seja no entanto de molde e desencorajar os traficantes» – *afirmou* ontem na Fundação Calouste Gulbenkian o prof. Fernandes da Fonseca após a sessão de encerramento do Seminário sobre a Problemática da Droga nos Países da Europa do Sul.

Considerado por todos os participantes como altamente positivo, o seminário, organizado pelo Departamento de Grécia da ONU e pelo Gabinete Coordenador do Combate à Droga em Portugal, reuniu durante uma semana cerca de 60 técnicos de 16 países.

Durante os trabalhos, um dos problemas mais tocados foi o das políticas a adoptar face ao abuso das drogas. Assim, sublinhou-se a importância de não reforçar a identidade do toxicómano, marginalizando-o. Nesse aspecto focou-se a importância de que se reveste a adopção de políticas visando a despenalização e a sua apreensão em face das medidas penais que podem impedir certas pessoas de requerer ajuda. Pelo contrário — afirmou-se — as medidas penais não deveriam ser senão aplicadas contra os traficantes.

DEPOIS DE ABALROAR ARRASTÃO E FUGIR

Cargueiro japonês alcançado já fora das nossas 200 milhas

AVEIRO, 27 – Um vaso de guerra português conseguiu interceptar o cargueiro japonês «Celta Lily» que, na tarde de anteontem, ao largo do Cabo Mondego, abalroara violentamente o arrastão costeiro «Senhora da Fé», fugindo em seguida. No embate, o arrastão perdeu toda a aparelhagem de pesca e três tripulantes ficaram gravemente feridos: Valdemar Simões Gandarinho de 45 anos, residente na Gafanha da Nazaré; Agostinho Henriques de Pinho, de 49 anos, morador em Monte-Mutosa; e José Maria Oliveira Marques, da Costa Nova.

De acordo com informações fornecidas aos jornalistas pelo comandante deste porto, Alberto Santos, o comandante do cargueiro japonês ao ser interceptado pelo navio-patrulha «Limpo» da Armada portuguesa, teria assumido imediatamente a responsabilidade pelos danos causados no «Senhora da Fé», o qual terá de ficar agora parado pelo menos dois meses para reparações.

O facto do «Celta Lily», que inicialmente foi perseguido por dois pesqueiros, só ter sido alcançado já fora das águas territoriais portuguesas impediu que tivesse sido exigido o seu regresso, sob prisão, até qualquer porto da nossa costa.

Comissão Militar do CR reunida em Belém

Sabendo-se apenas que com o objectivo de tratar questões de natureza militar, reuniu esta manhã, no Palácio de Belém, a Comissão Militar do Conselho da Revolução, constituída pelos chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas, generais Lemos Ferreira e Pedro Cardoso e almirante Souto Cruz, e ainda pelo comandante Martins Guerreiro, brigadeiro Franco Charais e coronel Firmino Miguel.

Entretanto, foi visto em Belém — presume-se que para apresentar cumprimentos ao general Ramalho Eanes — o almirante Leonel Cardoso, que vai agora passar à reserva.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A cargo da Licenciada em Direito - -Maria José Pimentel Piqueira e Silva

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 20 de Setembro de 1978, exarada de folhas 31 a folhas 32, do livro número B-76, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial na qual Francisco Ferreira e mulher Margarida de Jesus, residentes no lugar das Azenhas dos Tanoeiros, freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, vêm justificar que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio urbano composto de rés-do-chão com 4 divisões e pátio, sito no referido lugar das Azenhas dos Tanoeiros, que confronta do norte com Francisco António e João Ferreira, do sul e nascente com caminho e do poente com João Ferreira; inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o Artigo 306, com o *rendimento colectável de 519$00*, de que resulta o valor matricial e atribuído de 10.380$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Francisco Ferreira e Margarida de Jesus possuem o referido imóvel, há mais de 30 anos, com exclusão de outrém e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Mafra, vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

O 2.º AJUDANTE,

(a) **Maria Luísa da Conceição Miranda**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meritíssimo Juiz da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz-se saber que pela Primeira Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o nº 1/77 em que é exequente Arlinda da Conceição Ribas Timoteo e executada Limpeza Sol ou Manuel Fernandes Ldª, com sede na Rua Claudio Nunes, 112 - A, Lisboa, para pagamento da quantia de quarenta e oito mil seiscentos e doze escudos e trinta e dois centavos, e neles correm editos de vinte dias citando credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findos os dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos Artºs. 864º e seguintes do Código Processo Civil.

E para constar se passou o presente anúncio que depois de achado conforme vai ser devidamente publicado.

Lisboa, 13 de Julho de 1978

O Escrivão

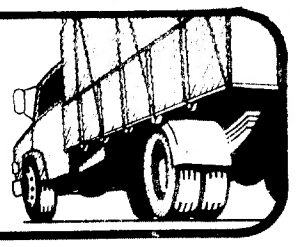
Porfírio de Almeida Velez

O JUIZ

Adriano Gonçalves de Moura

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circular é viver.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

ENSINO

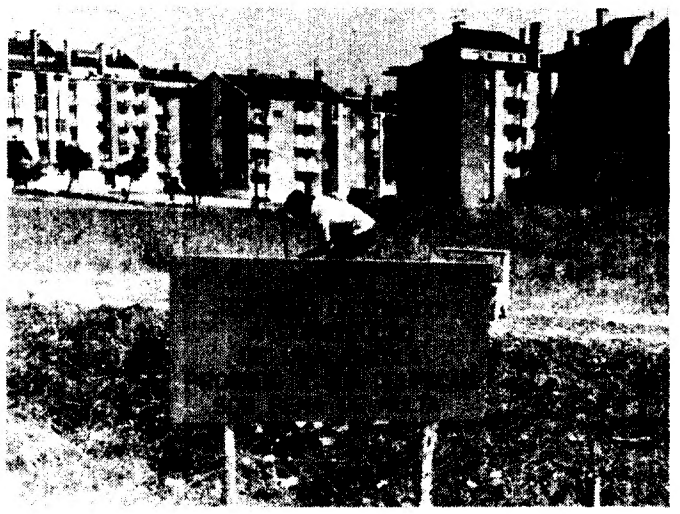
SEIS MIL ALUNOS NA EXPECTATIVA

Liceu da Amadora com lotação só lá para o ano dois mil?

Os pais dos alunos do Liceu da Amadora queixam-se. Os alunos «chumbam». E a situação dos anos anteriores ameaça manter-se: faltam os professores, falta o material didáctico, escasseiam as instalações. E o resultado está à vista no baixo aproveitamento registado em épocas transactas, naquele que é um dos mais populosos estabelecimentos de Ensino Secundário a nível nacional (seis mil alunos inscritos, em instalações programadas para cerca de dois mil e quinhentos).

Diz-nos a mãe de um dos alunos reprovados no último ano lectivo: «O ano passado as aulas para o meu filho começaram só em Janeiro, devido à alegada (e parece que real) falta de professores e de instalações, e, claro, que os grandes beneficiários foram os alunos, uma minoria, originários das classes mais favorecidas, que arranjando explicadores particulares nesse período conseguiram aparecer com a preparação bastante mais adiantada, fazendo assim figura de muito inteligentes. Quanto aos restantes, a maioria, sem tempo para assimilarem as matérias exigidas pelo programa foram quase todos cilindrados, é o termo. E este ano, pelos vistos a situação já ameaça repetir-se. De quem a responsabilidade, pergunto?».

A responsabilidade, estará (parece-nos) naquilo a que, por comodismo ou habituação, se



convencionou chamar de burocracia. Burocracia ou jogo de interesses. Jogo de interesses que terá muito a ver com a nomeação, pelo menos no capítulo da falta de instalações adequadas, com a escolha dos chamados empreiteitos. Porque (segundo nos informaram) o Ministério da Educação e Cultura solicita ao Ministério da Habitação e Urbanismo a concretização de uma obra considerada necessária. E este organismo por sua vez nomeará, através de concurso, um empreiteiro particular. E aqui, disseram-nos, começará uma espécie de jogo do empata e empurra. O empreiteiro fará que faz e não faz. E as obras não andam. O ano passado, conforme pudémos apurar (a título de exemplo) foi visto apenas um pintor a laborar numa obra que para estar pronta com rapidez requereria pelo menos cinco ou dez oficiais daquele ofício. E isto a escassos dias do início das aulas. Alguns pais e alunos mais atentos teriam detectado a «jogada», falaram, reivindicaram, o número de pintores aumentou e a obra ficou mesmo pronta, se não no tempo exigido pelo menos quase.

«Agora – diz-nos um dos elementos do conselho directivo daquele estabelecimento – conseguimos para já que os pavilhões prefabricados em muito mau estado, habitualmente designados por pavilhões do «Roque» – onde as aulas decorriam em péssimo estado, sendo interrompidas em épocas de chuvas – não fossem utilizados no ano lectivo que vai começar, tendo sido substituídas por duas novas escolas pre-fabricadas, em curso de instalação na Brandoa e nos terrenos que ficam entre o liceu e o Pavilhão da Académica da Amadora. Estas duas novas escolas, cuja responsabilidade de implantação pertence agora à Direcção-Geral das Construções Escolares, dependente do Ministério das Obras Públicas e Urbanismo, são uma solução que se bem que provisória, resolverá de momento o problema de excedentes do nosso liceu.»

Obras em curso? Para quando? O que a nossa reportagem pode observar no local foi apenas a colocação já efectuada de tabuletas dizendo: «CMO – terreno destinado a construção de uma escola, proibida a sua ocupação sob pena de multa». Só que as aulas começam já em 16 de Outubro próximo. E pela velocidade a que costumam andar as «obras públicas», prevemos que lá para o ano dois mil os alunos (excedentes) do Liceu da Amadora terão à sua disposição salas de aula à altura das suas necessidades. Agora a sério: esperamos sinceramente que o nosso exagero (em tempo) seja mesmo um exagero e não o resultado da comparação em experiência vivida, com casos similares que há muito sabemos.

MANUEL GERALDO

LISTA DE COLOCAÇÕES POR PUBLICAR

Fixadas as datas da reabertura das aulas

«As aulas do ensino primário iniciam-se no dia 2 de Outubro e as aulas das classes de educação pré-escolar, no dia 9 de Outubro» – informa o Ministério da Educação e Cultura através duma nota oficiosa.

«O inicio das actividades do Ciclo Preparatório TV tem lugar para professores e alunos, no dia 2 de Outubro; a emissão de lições no dia 9.

«As aulas nos estabelecimentos dos ensinos preparatório e secundário, com excepção das que serão ministradas nos estabelecimentos referidos no ponto seguinte, iniciam-se a partir de 16 de Outubro, em condições a definir pela Direcção-Geral do Ensino Básico e Direcção-Geral do Ensino Secundário, conforme os casos, tendo em conta o concurso de professores provisórios e eventuais, cujas listas de colocação deverão ser publicadas no «Diário da República», entre os dias 9 a 16 do mês de Outubro.

«A data de início das aulas nos estabelecimentos dos ensinos preparatório e secundário a seguir indicados, por motivos ligados à conclusão das obras de instalação ou adaptação, serão oportunamente comunicadas:

Escolas Preparatórias de Bobadela, Camarate, Canelas (Carvalhos), S. Julião, Senhora da Horta, Pinhal Novo, Quinta de Marrocos e de Santo António dos Cavaleiros, Escola Secundária da Brandoa, Portela de Sacavém, Mondim de Basto e Valadares».

Quanto, e apesar da nota oficiosa não o referir, às aulas do Ensino Superior apenas deverão principiar em Novembro.

O inicio das aulas a 16 de Outubro para o Ensino Preparatório e Secundário parece-nos particularmente difícil. A lista de colocação de professores, segundo a nota oficiosa, deverá ser publicada entre 9 e 16 de Outubro. Partindo do princípio que isso acontecerá, perguntamos: no dia seguinte à publicação da referida, os professores apresentam-se logo nas escolas para dar aulas. Não terá de haver reuniões entre os docentes para preparar o ano lectivo?.

CC da UEC reune-se amanhã

A Comissão Central da UEC reune-se amanhã, a partir das 9 e 30, no Centro de Trabalho de São Bernardo. A reunião terá como um dos seus objectivos centrais, a preparação do Encontro Nacional sobre a Reestruturação do Ensino Superior.

Proceder-se-á, ainda, a um balanço da participação dos jovens estudantes comunistas portugueses no XI Festival Mundial da Juventude, que se efectuou este ano em Havana.

Povo construiu escola na Quinta do Meio

O povo da Quinta do Meio (Vila Fernando) no concelho da Guarda, em colaboração com a Câmara Municipal desta cidade, construiu uma escola primária para a qual não teve qualquer comparticipação do Estado.

A construção daquele estabelecimento de ensino foi dada como concluída em 1977, mas, segundo revelou um dos elementos encarregado da construção, «por entraves burocráticos não pode funcionar no passado ano lectivo».

Esta escola irá beneficiar várias dezenas de crianças de outras localidades circunvizinhas, que teriam de andar vários quilómetros para se dirigirem à escola em Vila Fernando.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

95 inscrições para 30 vagas

A escola de enfermagem de Castelo Branco registou a inscrição de 95 candidatos no primeiro ano daquele estabelecimento de ensino, havendo somente 30 vagas.

Por outro lado, os segundo e terceiro anos são frequentados por 42 alunos.

Estes anos iniciaram já as suas actividades lectivas, enquanto que o primeiro ano só iniciará as aulas no próximo dia 9 de Outubro.

A PARTIR DE HOJE

Livros escolares têm novos preços

Entraram hoje em vigor os novos preços máximos dos livros escolares: 50 escudos para o ensino primário e 95 para o preparatório.

No caso do livro ser constituído por mais de um volume, o somatório dos preços de cada volume não poderá exceder aqueles quantitativos.

As editoras não poderão ter um lucro superior a 45 por cento do custo industrial «até ao montante de oito escudos por exemplar, nos livros destinados ao ensino primário». Quanto ao ensino preparatório, a margem máxima de lucro é de 55 por cento, até 16 escudos por exemplo, e no caso do ensino secundário também de 55 por cento (até 20 escudos por exemplar nos livros destinados aos cursos gerais). A margem minima de comercialização atribuída aos livreiros é de 20 por cento sobre o preço de venda ao público, enquanto os direitos de autor não poderão exceder dez por cento desse preço.

CGTP INTERSINDICAL

8.º ANIVERSÁRIO CGTP -INTERSINDICAL

GRANDE FESTA-COMICIO

COM

INTERVENÇÕES DE SINDICALISTAS

SEGUIDAS DE

FESTA POPULAR

COM
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
BRIGADA VICTOR JARA
JOSÉ JORGE LETRIA
JÚLIA BABO

SÁBADO 30 DE SETEMBRO ÀS 21.30 H

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

TODOS AO

PALÁCIO DE CRISTAL

ORGANIZAÇÃO DOS SINDICATOS E USP/CGTP-IN

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 139/78

«ARREMATAÇÃO PARA VENDA DE BORDADURAS E BASES DE CIMENTO (MENORES E ADULTOS) BEM COMO DE OUTROS SINAIS FUNERÁRIOS INCLUINDO TAMPOS DE MÁRMORE DE REVESTIMENTOS TOTAIS DE SEPULTURAS TEMPORÁRIAS EXISTENTES NOS CEMITÉRIOS DE LISBOA»

(Processo n.º 7/78/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 16 de Outubro de 1978, às 9.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, n.º 171 (Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

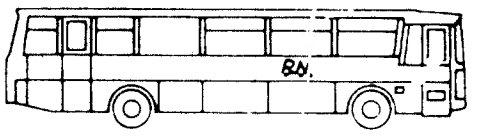
A base de licitação é de 150 000$00, 7/HP/78/DSTE.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA Partida 7,30 17,00	PORTIMÃO Partida 7,10 15,00
PORTALEGRE Partida 8,45	LISBOA Partida 14,30
VILA VIÇOSA Partida 8,45	LISBOA Partida 14,10

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

SAUDAÇÃO

8.º ANIVERSARIO DA CGTP-IN

Os Delegados Sindicais e a Direcção do Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 21.9.78, saúdam a **CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL — Central Única dos Trabalhadores Portugueses,** na data da passagem do seu 8.º aniversário.

Recordam o papel relevante do Sindicato dos Caixeiros na fundação da INTERSINDICAL, e a sua participação nas gloriosas jornadas de luta pela conquista de melhores contratos colectivos e pela SEMANA DAS 44 HORAS. Apelam à participação de todos os trabalhadores do Comércio, nas comemorações desta data histórica, no próximo sábado dia 30/9 às 16 horas no Campo Pequeno.

A Direcção
JOSÉ EDUARDO BRISSOS

VIVA A CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES
TODOS AO CAMPO PEQUENO,
SÁB. 30/9 ÀS 16 H

PUB

STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

ELEIÇÕES PARA A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

1. O Conselho de Secretariados do STAL, hoje reunido, deliberou fixar o dia 29 de Novembro de 1978 para a eleição da Mesa da Assembleia Geral — artigo 10.º do Regulamento Eleitoral;

2. Encontra-se já constituída a Comissão Nacional de Eleições que funciona na sede do STAL em Santarém, na Praceta Alves Redol, 7 e 9 — artigo 12.º do mesmo Regulamento.

3. As listas candidatas serão subsidiadas para as despesas da campanha eleitoral — artigo 39.º, idem;

4. A apresentação de candidaturas poderá ser feita perante a Comissão Nacional de Eleições até ao dia 20 de Outubro — artigo 23.º, idem.

5. Podem apresentar candidaturas (artigo 21.º, idem):

a) Grupos de 200 trabalhadores eleitos;

b) O Conselho de Secretariados ou a Direcção Nacional;

c) Quatro Secretariados Distritais representando mais de 25 por cento dos eleitores.

6. Cada lista conterá os nomes dos efectivos (cinco) e suplentes (dois) e o processo de candidaturas deverá ser organizado nos termos do artigo 20.º do Regulamento Eleitoral.

Santarém, 24 de Setembro de 1978

Pel'O PRESIDENTE DA MESA DA AG

GREVE DA PANIFICAÇÃO

Adesão elevada dos trabalhadores de fabrico

Foi elevada a percentagem de adesão dos trabalhadores de fabrico à greve selectiva da panificação, à excepção de Lisboa, onde se registou a percentagem menor de adesão à luta.

No distrito de Évora, as duas empresas escolhidas para a greve paralisaram totalmente, nem mesmo os patrões, acompanhados de familiares e amigos, à semelhança do que aconteceu noutras empresas, se deram ao trabalho de o fabricar.

Em Setúbal, a percentagem foi de 98 por cento, mas os patrões fabricaram pão e não permitiram que os trabalhadores ocupassem os seus postos de trabalho.

No distrito de Santarém a percentagem foi de 95 por cento, tendo os patrões fabricado o produto. No distrito do Porto, duas empresas paralisaram a 100 por cento e outras duas a 74 por cento.

Em Lisboa, na Soparel houve apenas um número irrelevante de trabalhadores que aderiu à luta, enquanto na Unpac a adesão à greve foi de 60 por cento e na Beira-Tejo de 50 por cento. De acordo com um porta-voz da Comissão Nagociadora Sindical a ameaça de despedimento terá sido responsável pela baixa percentagem de adesão à luta no distrito de Lisboa.

Esta manhã, a CNS não tinha ainda conhecimento dos resultados da luta no Algarve, bem como das percentagens de adesão à greve nos postos de venda das empresas seleccionadas, que se deverá verificar durante o dia de hoje.

Nos casos em que os patrões não permitiram que os trabalhadores em greve ocupassem os seus postos de trabalho, os sindicatos procederam a respectiva participação às autoridades.

A Comissão Negociadora Sindical reunir-se-á amanhã à tarde para apreciar os resultados desta paralisação, devendo ser marcado novo plenário para decidir como prosseguir a luta pela revisão contratual.

A percentagem de adesão à greve do sector de moagens do distrito do Porto, foi de 100 por cento, nas principais empresas: Triunfo (distrito de Coimbra), com 800 trabalhadores; Amorim Lage (Porto), Moacir (Coimbra), Sociedade Industrial do Vouga (Barcelos), Moagaens Harmonia (Porto) e Pró-Gado (Gaia).

Os trabalhadores deste sector, filiados no Sindicato da Panificação do Distrito do Porto, estão também em luta pela revisão contratual.

PATRONATO REPETE BOICOTE

Químicos paralisarão duas horas no dia 3

«Face à obstinada posição patronal, que se radica numa estratégia de desestabilização e de recuperação dos interesses perdidos com o 25 de Abril, os trabalhadores químicos, na defesa dos seus mais legítimos interesses e pela satisfação do direito a melhores salários, paralisarão toda a actividade das 15 às 17 horas do próximo dia 3 de Outubro» – anuncia a Comissão Sindical Negociadora do CCTV da indústria química.

De acordo com o comunicado agora distribuído, os sindicatos insistem desde há mais de três meses, junto do patronato para que se iniciem negociações.

Mas, «repetindo este ano os mesmos passos que levaram ao boicote das revisões contratuais anteriores, agora com outros pretextos, o patronato tem-se negado a iniciar negociações com os sindicatos representativos de mais de 90 por cento dos trabalhadores».

Em contrapartida, os sindicatos têm insistido junto das associações patronais, no sentido do desbloqueamento do processo. Idêntica atitude foi assumida junto do Ministério do Trabalho que, enredado na legislação antioperária legada por Gonelha, reconhece oficialmente «a legalidade e ligitimidade sindical de revisão do CCTV».

Aliás, a respeito do MT e da actuação de Gonelha, diz a CNS que este soube «deixar burocratas instalados ao mais alto nível para prosseguir a sua acção».

"Herte" (Porto) festejou três anos de autogestão

«Este ano, até ao mês de Julho, já ultrapassámos a facturação do ano passado, gozamos da confiança do crédito e dos fornecedores e aumentámos vinte postos de trabalho», diziam-nos ontem uma trabalhadora da fábrica de confecções «Herte», à Rua do Regado, no Porto, durante a festa ali organizada pelas trabalhadoras para comemorar o terceiro aniversário do início da autogestão. Actualmente com 75 postos de trabalho, na sua quase totalidade ocupados por mulheres, sendo elas próprias que dirigem a empresa, a «Herte» foi abandonada em 1975 pela patroa num estado de falência iminente e com perspectivas de despedimentos, após uma gestão fraudulenta (fraudes fiscais, cheques sem cobertura, falsas declarações à banca) que se reflectia também num ambiente de trabalho caracterizado por despedimentos, ameaças e não cumprimento dos mais elementares direitos das trabalhadoras, incluindo salários.

O nosso jornal já relatou com pormenor o que foi a luta das trabalhadoras da «Herte», a propósito do primeiro aniversário do processo de autogestão quando, então, o seu esforço era manter a empresa em funcinamento e salvar os postos de trabalho num ambiente de relações que até aí nunca tinham existido. Nessa altura dizia-nos uma trabalhadora: «se nós perdermos esta luta, que nos melhorou sobre todos os aspectos, muito mal vão as coisas neste país». Nós fizemos o que os patrões não são capazes de fazer, que foi acabar com o medo no local de trabalho». Decorridos mais de dois anos, o resultado daquele esforço está à vista: contas em dia, salários pagos, cooperaçao e a certeza do posto de trabalho para o dia seguinte, todas as tardes.

Havia máquinas paradas que têm sido recuperdas, foram comprados acessórios e o nível de salário possível e aceite, entre 4600 e 8750 escudos. Estes últimos para responsáveis dos escritórios) visa o autofinanciamento já que não existem outras facilidades e o fundamental e manter a produção, colocar os produtos (camisas, calças, vestidos e blusões) e comprar as matérias-primas.

Entretanto a antiga patroa continua com uma acção em tribunal para encerrar a fábrica, que abandou numa lástima, vendendo depois o local e as instalações. Quanto às dívidas que contraiu com a sua gerência fraudulenta quer agora que sejam resolvidas com o produto do trabalho e do sacrifício das trabalhadoras que se orgulham de apresentar, pela primeira vez, desde há muito tempo, uma empresa estável e merecedora de confiança.

Durante a festa de ontem, uma trabalhadora fez uma saudação ao Sindicatos e acrescentou: «Este aniversário só é possível devido à consciência de classe obtida e à demonstração da capacidade criadora das mulheres portuguesas que tanto foram desprezadas durante o fascismo».

Aumentos salariais na Previdência só contemplam presidentes

Os presidentes das comissões administrativas das Caixas de Previdência foram contemplados com aumentos substanciais pelo anterior secretário de Estado da Segurança Social, no momento em que o II Governo constitucional já se encontrava demissionário e com total desprezo pela melhoria das condições de vida da generalidade dos trabalhadores daquelas instituições.

A informação foi divulgada pela comissão de trabalhadores de Caixa da Indústria, num comunicado onde se pergunta: «Como é possivel admitir que a anterior equipa do MAS tivesse gasto as suas últimas energias a assegurar um futuro bem-estar material aos seus presidentes das Caixas e, em contrapartida, diminuísse os vencimentos ilíquidos dos trabalhadores do Serviços Médico-Socais e abandonasse as 'negociações' para a revisão da regulamentação de trabalho, deixando todos os trabalhadores do sector sem o mínimo de garantias de melhoria das suas condições de vida?»

Os aumentos salariais situam-se entre 2150 e 4500 escudos, e, segundo o despacho assinado por Vítor Vasques, destinam-se a compensar os presidentes das Caixas pelos descontos a que estão submetidos para efeito dos impostos profissional e complementar, e para o fundo de desemprego. Em consequência, os vencimentos passam a ser de 24.000 e de 20.500 escudos, conforme o grupo em que se enquadram, englobando os encargos fiscais.

O mesmo argumento servira já, em duas ocasiões, para aumentar os presidentes das comissões administrativas: mais 1800 escudos em Abril de 76, e mais 2850 escudos em Julho de 77.

Comenta a CT da Caixa da Indústria: «Não nos surpreende que, mais uma vez, tenha actuado assim um Governo que sempre defendeu (e manteve) os privilégios de classe; surpreende-nos, isso sim, que muitos dos seus componentes, nomeadamente a anterior equipa do MAS, continuem a intitular-se verdadeiramente socialistas».

Delegados dos Escritórios: algumas dúvidas por esclarecer

Mais de uma centena de delegados dos trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa reuniram-se ontem em Assembleia Geral que tinha como ordem de trabalhos a discussão da contratação colectiva do sector.

No entanto, a ordem de trabalhos acabaria por ser alterada no sentido de permitir a discussão da actuação dos auto-empossados corpos gerentes do sindicato no que respeita à fundação da UDTP e também no que se refere à gestão dos dinheiros.

Quanto à central sindical paralela que tem contado com o apoio dos auto-empossados corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, foram aprovadas duas moções de repúdio.

Sobre a gestão do dinheiro do sindicato foi elaborado um documento, com algumas interrogações, que a «auto»direcção se recusou a submeter à discussão por considerar que era antiestatutário. O facto originou um protesto de um delegado.

Nessa moção levantavam-se, em termos interrogativos, questões como as que se seguem: possibilidade de pagamento de seguros de carros particulares com o dinheiro do sindicato; subsídios de refeição de 130 escudos para os auto-empossados, enquanto os trabalhadores do sindicato se ficam pelos 65 escudos; despesas de representação que ultrapassam as verbas estabelecidas no orçamento; compra de uma carrinha no valor de 500 contos mas continuando os serviços do sindicato a ser feitos em táxis; desconhecimento de quem são os monitores para os cursos de aperfeiçoamento profissional promovidos pelo sindicato; hipótese de compra de um prédio, para sede sindical, embora desmentido pela direcção.

Para esclarecimento destas dúvidas a moção propunha a criação de um grupo de trabalho que recolhesse elementos sobre a veracidade das dúvidas levantadas (ao abrigo dos Estatutos).

Na Assembleia de Delegados foi ainda aprovada uma moção relativa ao Encontro das Mulheres Trabalhadoras promovido pela CGTP-IN, exigindo que o sindicato promovesse a difusão e recolha do inquérito que está a ser feito pela respectiva Comissão Organizadora.

A BOLSA E A VIDA

É barato mas não garanto

«Ó freguesa, venha-me estrear! Chegue-se aqui. Já viu coisas mais baratas? Espada fresco, branquinho, só cento e vinte... Veja-me estas postas!»

Ao lado, sobre a bancada, também peixe-espada, já cortado, a 98$00. «Comé isso?»

– Pra dizer a verdade, é barato mas não garanto... – comenta a peixeira, com breve e entendido gesto de ombros, traduzível talvez por «tudo pode acontecer».

Vão assim as coisas no Mercado 24 de Julho. Vai assim a bolsa dos compradores. Para chegar ao peixe, há que correr algum risco: «não garanto, depois não se queixe». No máximo, apanha uma intoxicação, lavagem ao estômago. Se for para comércio, casa de pasto, não lhe acontece coisa alguma e pode servi-lo, com duas batatas, a noventa a dose, o que lhe dá um lucro de 500 por cento.

Neste negócio todos ganham menos a maioria dos cidadãos, os que não são nem intermediários, nem vendedores, nem donos de restaurantes. Isto é, uma coisa para aí de nove milhões e meio de criaturas, essa amálgama que, arredondada e acarneirada, dá pelo nome de «consumidor».

O preço do peixe, neste e noutros mercados, varia de banca para banca, do estado de fresco ao «suspeito» (aí se insere o «não garanto»), sendo notável o que se passa com a amêijoa, que vai de 50 a 200$, consoante a cor da casca...

QUEM SE LIXA

Vejam o que aconteceu ao mexilhão, marisco «dos pobres», tal como este lixado da vida, que agora se vê o preço a subir em flecha: de 12 passou para vinte o quilo, e num quilo vêm 600 gr. de casca...

O berbigão, outro marisco «dos pobres», aguentou firme anos a fio o convite da inflação: andou por aí a oito escudos o quilo, até que cedeu para 12, e agora é vê-lo a vinte, talvez pronto para novo salto.

Porém, se tivéssemos de escolher uma espécie para referência da escalada dos preços do peixe, daríamos como exemplo o chicharro. Apreciado enquanto carapau, conforme cresce vai perdendo clientela. Há três anos o chicharro vendia-se a nove escudos o quilo, há dois anos a 14$, mantendo-se a este nível bastante tempo, e presentemente deu o salto para 36$, 42$ e mais...

«TUDO SE VENDE»

Ainda no sector do peixe, o mais engraçado aconteceu a um cidadão que nestas coisas da praça se recusa a discutir preços com as peixeiras, limitando-se a comprar o peixe, a pagar e a andar. Assim, vendo ele pescada a 240$ o quilo, resolveu comprar uma. A peixeira pesou-lha, passou-lha por água, embrulhou-a, e depois disse para as do lado: «Eu não vos dizia, tudo se vende», ao que estas responderam batendo palmas.

Tinha sido o único naquele dia, a comprar peixe àquele preço.

SEGUNDA-FEIRA, DIA A EVITAR

O dia mais desolado da praça é a segunda-feira. Os fregueses já sabem que, nesse dia, só «falso peixe fresco», acabadinho de descongelar, por ali aparece, já que os pescadores também têm direito à sua folga e por coincidência todos folgam ao domingo. Assim, a marmotinha fresca, a saltar, e a sardinha «boa pra pingar no pão» vêm pelo menos do sábado anterior, mas estiveram bem frigorificadas. O que não é grave, se se quiser consumi-las imediatamente. O pior é se pensa abastecer o frigorífico e voltar a congelá-las. Nesse caso, aconselhamos, para compra de peixe, qualquer outro dia da semana. Mesmo que pague um bocadinho mais caro... É mais caro, mas tem garantia.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O caso da mãozinha misteriosa

Uma dor de dentes levou o sr. Fernando Alves pelo meio-dia de segunda-feira à Farmácia Estácio, onde pediu uma bisnaga para aliviar o mal-estar. Aviado o remédio e pago, sentiu então uma mãozinha sorrateira que se lhe enfiava no bolso esquerdo das calças, onde guardava uma carteira contendo, em notas, 22 960$00. O sr. Fernando Alves é desportista, ligado a um clube, homem ginasticado e conhecedor de certos truques. Ao sentir a mãozinha deu um salto felino, agarrou-a com a sua própria mão direita e com a esquerda tirou-lhe a carteira já em meio voo, enquanto dizia: «Ah, sua ladra, que ias bem servida!» Tudo isto enquanto o diabo esfrega um olho e, presa pelo pulso, lá ficou a jovem colombiana Mercedes, que ontem apareceu na barra de tribunal com os olhos vermelhos de choro e um advogado de defesa.

Para o advogado, o caso de Mercedes não deixa lugar a dúvidas. Ela limitava-se a acompanhar um rapaz, também colombiano, este sim autor da tentativa de furto. O sr. Alves teria agarrado a mão de Mercedes, claro (ficou provado), mas não era esta a mão que se lhe enfiara nas calças, porque «é impossível agarrar a mão de um carteirista». E tenta provar, por A mais B, juntando o conhecimento que tem da ré (já implicada num caso de tráfego de divisas) que Mercedes não se meteria em nenhuma complicação neste País para não dificultar ainda mais as suas relações com a polícia. «Até já a avisei para não andar com aqueles indivíduos, que só lhe arranjam complicações...»

Traça um breve perfil da sua constituinte: solteira, 21 anos, quatro filhos, dormindo onde calha, na sua opinião «apesar de tudo, mulher lúcida», «não ia fazer essa asneira»... E pede a absolvição. Porque «sei de fonte segura» que foi o outro, o companheiro, que tentou o roubo. E que o ofendido «exagerou um pouco» ao relatar a sua proeza, de caçar uma mão de carteirista em pleno roubo.

O juiz não se deixa abalar pela veemência do advogado nem pelo olhar dramático da ré. Considera provada ser a mão de Mercedes a que habilmente se introduzira no bolso das calças do sr. Alves, e condena-a a três meses de prisão e a 22 dias de multa, além das custas do processo e uma indemnização, quase simbólica, ao ofendido.

Por intermédio do advogado, a ré interpõe recurso, sendo este aceite e Mercedes autorizada a aguardar em liberdade a decisão final, mediante caução de 25 contos.

Outro caso ontem julgado foi o de um indivíduo que, após guiar durante 14 anos sem carta de condução, anteontem teve duas multas no breve intervalo de 20 minutos!

«O senhor deve-se dar por muito feliz por andar há 14 anos em transgressão e só agora ter tido esse azar!»

Como sua defesa, o réu declarou que «até se desfizera de um carro que tinha, para evitar a tentação de guiar».

Depois disso, se pegara numa camioneta de carga, fora para fazer um favor a um amigo. Em tribunal, o amigo viera depor em sua defesa, chamando a atenção do juiz para o facto do réu ser um homem de boa vontade.

Após considerar todos os factos, o juiz condenou-o a cinco contos de multa, a pagar no prazo de dez dias, porque nestas coisas, segundo disse, «não basta a boa vontade, é preciso carta de pesados».

A. C.

O CASO DO HOMEM MORTO POR UMA BALA PERDIDA

O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS

«... Eu vi, com os meus olhos, um miúdo de 16 anos, não tinha mais, ser atingido por uma bala na perna direita; também vi o «outro» (Domingos Manuel Teixeira de Carvalho) cair após uma rajada de quatro ou cinco tiros; e vi ainda um chefe da Polícia disparar à queima-roupa sobre um velho, atingindo-o numa vista». Estas declarações foram confiadas ao «DL» por José dos Santos Fernandes, um deficiente das Forças Armadas que no dia 16 de Agosto estava no Estádio da Luz a assistir ao desafio de futebol Benfica-Montevideu, bruscamente interrompido por cenas de violência dentro e fora do relvado.

O depoimento de José Fernandes, o «Zé da Cia» (alcunha injusta que lhe ficou depois de uma velha questão, já esquecida, com um oficial seu amigo) surge na sequência do local que publicamos na nossa edição da passada quinta-feira, sob o título «Este homem foi morto por uma bala perdida». Referiamo-nos então ao caso de Domingues Carvalho que se dirigia, de chaves na mão, ao seu automóvel, quando foi ferido de morte por um tiro.

Como testemunha ocular da violência que se gerou «cá fora», sobretudo na área onde foi erigido uma espécie de monumento à Águia (símbolo do Benfica) o «Zé da Cia» entende ser o seu dever contar o que viu. E conta mesmo.

«Do lado esquerdo de quem está de frente para a cabine dos jogadores, chegam duas carrinhas da Polícia de Intervenção. Tinham entrado pelo acesso dos «lugares cativos»; depois, chega uma terceira «Mercedes», mas esta do lado da ponte, que se vai juntar às outras. Mas à passagem desta última carrinha, atiram-lhe lá de cima dois matacões sobre o tejadilho. Algum tempo depois, aparecem também do lado da ponte três «jeeps» da Polícia do Exército, que estacionam próximo das carrinhas da Polícia de Choque. Entretanto, os elementos desta última Polícia tinham abandonado as viaturas, começando a «marchar» sobre a população que ali se concentrara. O público só tinha duas saídas: para o lado da ponte, ou pelo portão de acesso à circular rodoviária, já que a outra saída estava barrada pela Polícia. Tão pouco era possível alcançar o campo pelado anexo, pois há ali uma vedação de arame farpado».

ONDA DE VIOLÊNCIA

José Fernandes, ou «Zé da Cia» prossegue o seu relato.

«Reparei que os elementos da Polícia de Intervenção marchavam disciplinadamente sobre as pessoas e, a uma ordem de algum graduado, distribuiam cassetada para, logo a seguir, formarem na melhor ordem. Depois, nova ordem e novas cassetadas. Entretanto, os elementos da Polícia do Exército meteram balas nas câmaras das G-3, estiveram certo tempo sem fazer fogo e, quando dispararam, foi para o ar. Tenho experiência da guerra colonial, e sei distinguir entre tiros para o ar e tiros na horizontal. Pela sua parte, a Polícia de Intervenção continuava a avançar e, às tantas, vejo um miúdo de 16 anos alvejado na perna direita. Foi levado para o Hospital num «Peugeot 404».

O rapaz foi atingido quando se encontrava numa zona sobranceira ao campo pelado, relativamente próximo do portão que dá para a ponte.

José Fernandes, que havia saído do estádio pela porta 3 (Tribuna Lateral) conta-nos que a outra vítima, mortal, saíra pela porta ao lado – a porta 2 (Tribuna Central) e, estava a uns quinze metros da ponte, quando surgiu uma rajada de quatro ou cinco tiros. Um deles prostrou-o. «Vi-o caír!».

«E também vi um chefe da Polícia, penso que este não era da Intervenção, atirar um tiro de pistola à queima-roupa sobre um velho, que pelo menos ficou ferido numa vista. Não sei se morreu se não».

Refira-se que «Zé da Cia» insiste num relato isento do que, pela sua parte, observou. Faz questão de lembrar que uma carrinha da Polícia foi, de facto, atingida por dois «matacões», circunstância que terá provocado a indignação de alguns agentes da autoridade, e conta que também ele próprio esteve em risco de «apanhar». Valeu-lhe ter dito que era deficiente das Forças Armadas (não tem o braço esquerdo e, por ironia, é um homem esquerdino) e mostrado o cartão que o identificava nessa qualidade.

CARLOS BRITO AO "DL"

ENTREVISTA

PS prepara novas alianças com o CDS ou com

Numa extensa entrevista ao «DL» – e a que se seguirão outras com responsáveis do CDS, PSD, e PS – o presidente do Grupo Parlamentar da PCP e membro da Comissão Política do seu Comité Central, Carlos Brito, descreve as circunstâncias que rodearam o último encontro entre socialistas e comunistas; comenta o recente discurso de Ramalho Eanes e aborda outros pontos da actualidade política, designadamente as alternativas à crise governamental, a estratégia do PSD e do CDS, a tentativa de criação da nova Central Sindical, as relações PCP-PCE, etc.

«DL» – Que pensa das declarações elogiosas acerca do PCP feitas pelo Presidente da República a um jornal norte-americano?

C.B. – Não é nosso hábito comentar declarações de responsáveis políticos através dos ecos que delas fazem as agências noticiosas.

«DL» – Agradou-lhe a intervenção do Presidente da República na passada sexta-feira? Alguma surpresa?

C.B. – A Comissão Política do CC tornou público um comunicado, imediatamente a seguir ao discurso do Presidente da República, em que se referem os grandes pontos que, a nosso ver, deviam ser ressaltados. Saliento: o discurso é em si mesmo uma afirmação da continuidade do regime democrático no funcionamento normal das instituições e dos órgãos de soberania; confirma que todos os problemas nacionais, incluindo os da crise governamental só podem ter solução (e nós estamos convencidos que terão solução) no respeito pela Constituição e pelas instituições democráticas. Outra nota: o discurso do Presidente da República apresenta um quadro de alternativas claro, que obedecem às grandes opções possíveis para uma saída constitucional e que são duas, fundamentalmente: ou um Governo com a confiança do Presidente e da Assembleia da República ou eleições legislativas antecipadas. Em nossa opinião, este quadro de alternativas possibilita a concretização de uma solução democrática.

E da nossa parte anunciámos, na nota da Comissão Política, a disposição de continuarmos prontos a examinar, com outras forças e sectores democráticos, todas as possibilidades de entendimento para a concretização de uma alternativa democrática, tendo em vista, nomeadamente, a plataforma e a composição do futuro Governo.

Gostaria de juntar mais duas observações: a primeira para destacar o tom confiante do discurso; a segunda, para assinalar que com ele o Presidente afasta alguns fantasmas com que certas forças estavam a envenenar a nossa atmosfera política.

«DL» – A referência no discurso presidencial a um acordo interpartidário de base parlamentar, estável e coerente e que «seja julgado adequado à situação política existente pelo Presidente da República» não visará, de algum modo, a exclusão do PCP desse acordo?

C.B. – Não sei porque é que se há-de concluir isso, e não concluir que a referência pode abranger qualquer outro acordo interpartidário. Creio que não será abusivo interpretar essa passagem como a afirmação de que o programa que resultar de um eventual acordo interpartidário será um elemento de apreciação importante para o Presidente da República.

«DL» – Das duas grandes saídas possíveis para a crise governativa – Governo da confiança presidencial e parlamentar ou eleições antecipadas – qual lhe parece a mais provável e oportuna?

C.B. – Nós partilhamos do ponto de vista que eleições gerais antecipadas, que comportam custos económicos, sociais e até políticos, têm de se considerar de um modo responsável. Nunca tomámos uma posição ligeira nesta matéria, ou seja, de que o que é preciso é eleições gerais, não importa como, e nem com que consequências. Mas sempre temos afirmado, também, que a não ser possível concretizar uma solução governativa, no quadro actual da Assembleia da República (e na gama de alternativas possíveis) as eleições gerais antecipadas são a saída democrática, a que, por inteiro respeita o sistema constitucional.

Estamos tanto mais à vontade para considerar a questão nestes termos quanto é certo termos boas razões de confiança em relação aos futuros resultados eleitorais do PCP.

«DL» – Está a pensar nos resultados de Mirandela?

C.B. – Refiro-me à influência crescente do nosso partido no movimento dos trabalhadores, que se traduz, até, nos êxitos de listas sindicais unitárias mas com claro apoio do PCP. Refiro-me, igualmente, ao exemplo de Mirandela que, não devendo ser absolutizado, é altamente significativo. Refiro-me, enfim, aos êxitos do crescimento orgânico do partido e ao sucesso das suas iniciativas, entre as quais não posso deixar de incluir, neste momento, a festa do «Avante».

Pensamos pois que a realização de eleições legislativas antecipadas se traduziria no reforço eleitoral do PCP e do reforço antecipado das suas posições na Assembleia da República, o que será extremamente importante para a defesa do regime democrático e das suas principais conquistas. Apesar disto, e pesados os inconvenientes conhecidos, pensamos que há que contribuir para concretizar uma solução governativa, uma alternativa democrática, e nesse sentido continuaremos a envidar os nossos esforços.

«DL» – O PCP mantém ainda como condições para uma solução governativa, a decisão favorável do PR, o acordo do PS e o entendimento entre o PS, o PCP e outros sectores e forças democráticas?

C.B. – Sim. Pensamos que não haverá uma alternativa democrática sem que se verifiquem, e sem que se preencham, estas três condições. E, relativamente ao quadro de alternativas agora apresentado pelo Presidente da República, pensamos que estas três condições mantêm plena validade e actualidade para que se concretize uma solução democrática. E, naturalmente, será por elas que o PCP pautará a sua acção.

PS JOGA ACORDOS COM O PCP

«DL» – Como correram os encontros entre as delegações do PS e do PCP, nos dias que antecederam o debate do Programa do Governo de Nobre da Costa na Assembleia? Sentiu ter havido da parte dos socialistas o desejo real de chegarem a um acordo com o PCP ou não terá sido antes uma «cortina de fumo» para iludir tentativas de acordo com partidos da direita parlamentar, tal como aconteceu aquando da formação do II Governo, de base PS-CDS?

C.B. – Eu não diria como você que foi apenas uma «cortina»... mas gostaria de sublinhar este aspecto, que aliás tivémos a ocasião de pôr em destaque no momento em que se realizou o encontro: o PCP, através de uma carta da sua Comissão Política, tinha proposto a realização de um encontro ao mais alto nível ao Partido Socialista. Nessa carta avançava-se com uma proposta de agenda muito precisa, muito concreta, que envolvia questões relacionadas com a crise governamental mas não só. Também outras questões, que interessam ao povo português e aos trabalhadores incluindo, por exemplo, a situação sindical.

Ora bem, foi, para nós, um pouco chocante que o PS ao responder positivamente à nossa proposta incluisse o encontro com o PCP numa «tournée» de entrevistas com todos os partidos, com grupos parlamentares. Isto é, o PS reduzia à partida o alcance do encontro com o PCP, realizando paralelamente encontros com os partidos da direita – PPD e CDS. Podemos, portanto, dizer que os termos em que o PS aceitou o encontro, desde logo puseram em relevo que a sua preocupação fundamental não era tanto chegar a um entendimento com o PCP, mas reaparecer como o «eixo» ou o «lugar estratégico» da vida política portuguesa. Velha obcessão. Na verdade, o encontro ficou bastante esvaziado de significado político.

Posto isto e como já tivémos ocasião de dizer, foi uma troca de impressões naturalmente útil, mas que, em si mesma, não encetou nenhum novo curso ao entendimento e à cooperação entre os dois partidos e que se restringiu bastante à situação circunstancial em que teve lugar. Pelo nosso lado tivémos o ensejo de insistir, como sempre o temos feito, que o entendimento entre os dois partidos é uma tarefa árdua, que terá de ser realizada, não apenas em momentos especiais de crise aguda, mas continuadamente e em torno das mais diversas questões que afligem o nosso povo e que afectam o País.

Quer o enquadramento em que foi aceite o encontro com o PCP, quer a sistemática preocupação de poupar o CDS e silenciar as manobras dos partidos reaccionários contra a Constituição e as conquistas de Abril, quer o discurso político em que inseriu a moção de rejeição do Governo Nobre da Costa, tudo isto indica que não é uma alternativa democrática com o PCP e os trabalhadores o rumo dos projectos imediatos do PS, mas que esse rumo pode ser o de novas alianças ou com o CDS ou com o PPD, ou com os dois conjuntamente.

OPERAÇÃO DIVISÃO DOS TRABALHADORES

«DL» – Não terá um tal significado o encontro realizado esta semana entre delegações sindicais do PS e do PSD? Como interpreta ainda o encontro Soares-Eduíno Vilar (PC de P, m-l) e as referências feitas pelo último a um consenso entre o PS e a organização que ele, Eduíno Vilar, chefia, quanto ao «perigo» representado pelo PCP?

C.B. – Responderei a essa sua pergunta salientando três aspectos. Primeiro, o PS está lançado numa nova operação de divisão sindical isto resulta não apenas de encontros interpartidários que o PS está a realizar, mas de toda a sua actuação visando a constituição de uma central sindical divisionista e de sindicatos «amarelos». Segundo, o encontro com o PSD é certo que é uma peça dessa operação. Terceiro, o encontro do dr. Mário Soares com o sr. Eduíno Vilar, é lamentável e não prenuncia nada de bom quanto às preocupações e projectos da Direcção do PS.

«DL» – Voltando ainda ao encontro PS-PSD ao nível sindical. Não obedecerá ele a pressões externas, nomeadamente da Alemanha Federal, país onde os sectores sindicais dos dois partidos colhem o seu principal apoio material?

CB – Sem dúvida que as pressões imperialistas são um factor determinante de todas as operações divisionistas do movimento operário e do movimento sindical, e, por isso mesmo, toda esta operação agora em curso tem, com certeza, essa base de pressão e de grandes «ajudas». Nela as forças da Alemanha Federal têm desempenhado, como é do conhecimento público, um papel extremamente activo. Mas o imperialismo americano não estará também a dar uma boa «ajudazinha»? Tudo indica que sim. Esse não será o factor menos importante.

SIGNIFICADO DE MIRANDELA

«DL» – Na hipótese de eleições antecipadas acredita que, para além do eventual reforço do PCP, de que já falou, a esquerda poderá ainda obter, no seu conjunto, a maioria dos votos do eleitorado? Mirandela poderá ser já uma indicação?

CB – Nós não desejaríamos, como há pouco tive ocasião de dizer, retirar conclusões absolutas do acto eleitoral de Mirandela. Em todo o caso, o que é importante dizer-se é que as eleições de Mirandela vieram confirmar aquilo que se pressentia, isto é, uma perda muito sensível do eleitorado por parte dos dois partidos que constituíram o segundo governo dirigido por Mário Soares, o PS e o CDS. A imagem destes dois partidos foi profundamente atingida pela coligação «contranatura» que realizaram e também pela política concreta que levaram a cabo, uma política que levou ao agravamento das condições de vida dos trabalhadores e de um modo geral das condições de vida do Povo português; aumento de desemprego; endividamento externo absolutamente desastroso; acordos com o FMI como um garrote que lançará ainda o país em maiores dificuldades económicas, sociais e políticas.

Outro aspecto a sublinhar é o aumento de abstenções, a atingir severamente o PS.

Apesar de tudo, isto será, em larga medida, compensado pelo avanço eleitoral do PCP. Nesse sentido e considerando com preocupação as possíveis perdas do PS, nós estamos confiantes que continuará a haver uma maioria de esquerda na Assembleia da República.

«DL» – Surpreendeu-o o tom marcadamente anticomunista do CDS no decorrer do debate do Programa do Governo Nobre da Costa?

CB – Eu diria que não foi completamente inesperado, porque o carácter profundamente reaccionário do CDS nunca esteve em dúvida e porque ele vinha ensaiado de trás o seu ataque, através de notas e comunicados. Em todo o caso o tom, a doutrinação que, sobretudo o presidente do CDS pretendeu fazer durante o debate na Assembleia, é qualquer coisa que se pensaria que já não poderia acontecer na sociedade portuguesa.

PSD: QUER LIQUIDAR O 25 DE ABRIL

«D.L.» – E quanto à estratégia do PSD?...

C.B. – Em nossa opinião, quer o PPD, quer o CDS, têm estado envolvidos numa manobra, procurando o prolongamento da crise, tendo em vista desgastar as instituições e se possível paralisá-las.

Esperam que esta operação de desestabilização das instituições favoreça a concretização dos seus objectivos constitucionais. Procuram aproveitar-se da situação de crise para colocar na ordem do dia, compromissos tendo em vista a revisão antecipada da Constituição ou tal revisão não antecipada mas fora das condições impostas pelo Artigo 290. Portanto, toda uma operação que visa a destruição do regime democrático, como resultou do 25 de Abril e como está consagrado na Constituição.

Da parte do PPD há simultaneamente o esforço para chamar a si, e se tornar o porta-voz de, todos os descontentamentos decorrentes da política dos dois últimos Governos. Paralelamente procura lançar o descrédito sobre o regime democrático, sobre as instituições democráticas, sobre o próprio 25 de Abril. Com isto o PPD pretende criar novos argumentos para a revisão da Constituição e para a destruição das conquistas do 25 de Abril. Com eleições ou com golpe é este o seu objectivo.

«D.L.» – O Chefe do Governo regional da Madeira, Alberto Jardim, dirigente também do PSD disse recentemente que o Presidente da República tem mais legitimidade que a própria Constituição: Não estará isto ligado a essa estratégia a que se refere?

C.B. – Pôr em confronto a legitimidade da Constituição com a legitimidade do Presidente da República, é uma rematada tolice mas tolice que visa provocar rupturas: entre o Presidente e a Assembleia da República, entre o Presidente e a Constituição, entre o Presidente e os partidos, enfim tudo na linha da manobra persistente e continuada para levar à desestabilização, ao descrédito das instituições democráticas.

Mas será oportuno pegar nessa afirmação do responsável do Governo regional da Madeira, porque ao apreciar-se o que é o PPD e o que poderá ser a actividade do PPD como Governo, temos, antes de tudo, de olhar para o que tem sido essa actividade nas regiões autónomas, onde é Governo. Temos que olhar para o que tem sido a actividade desses Governos quanto ao não cumprimento generalizado da Constituição, quanto ao desrespeito pelas liberdades e os direitos dos cidadãos, as discriminações contra os partidos progressistas e de esquerda, o apoio aos interesses do grande capital e dos senhores da terra, as medidas contrárias aos interesses dos trabalhadores e os pequenos agricultores. Ao fim e ao cabo a política de manter as formas de exploração que caracterizaram o regime fascista.

NÃO AGRAVAR PROBLEMAS

«D.L.» – O Governo de Nobre da Costa manifestou já aos partidos a intenção de legislar e de praticar actos governativos que não sejam de «inovação fundamental». Um tal critério, aliado à composição do MAP, duramente contestado pelo PCP, não poderá agravar ainda mais as condições de funcionamento e sobrevivência das Cooperativas e UCP's da zona da Reforma Agrária?

CB – Nós já definimos a nossa posição, antes mesmo destes contactos com o ministro-adjunto. Nos termos da Constituição, os membros do Governo cessante mantêm-se em funções mas o Governo está carecido de capacidade política e legislativa para governar. No entanto, pensamos que devemos

«...considerando com preocupação as possíveis perdas do PS, nós estamos confiantes que continuará a haver uma maioria de esquerda na Assembleia da República»

DE EUGÉNIO ALVES FOTOS DE RUI PACHECO

h o PSD

contribuir para que as tarefas inadiáveis da administração possam ser desempenhadas. Vão encontrar-se, com certeza, ao nível económico-financeiro, mas até noutros níveis de actuação governamental (por exemplo a próxima reabertura do ano lectivo) situações a carecer de intervenção inadiável que, de maneira nenhuma, devem ser descuradas. Nesse sentido, reafirmando pois a nossa posição de considerarmos que este Governo tem limites constitucionais que não podem ser ultrapassados, mas que devem procurar-se soluções para as questões que possam ser resolvidas sem prejuízo daqueles limites.

«D.L.» – Embora pareça longínqua a efectiva integração de Portugal na CEE, pensa que os planos e negociações no sentido de avançar nessa adesão «europeia» poderão pôr em causa importantes conquistas da Revolução de Abril, designadamente a Reforma Agrária, agora em grande plano pelo anúncio do plano quadrienal das UCP's e Cooperativas, o qual, a concretizar-se, poderia, no entender dos seus responsáveis, criar poupanças de milhões de contos em importações?

CB – Sem dúvida que o plano de integração de Portugal na CEE tem que ver, para além doutros aspéctos, com a pressão, desenvolvida pelas forças reaccionárias portuguesas, contra as conquistas da Revolução, como é o caso da Reforma Agrária. Procuram-se aí novos argumentos e novas forças políticas, para anular essas transformações profundas, das estruturas económico-sociais.

Em todo o caso, pensamos que, a curto prazo, o plano das sementeiras não será afectado pelo início das negociações com o Mercado Comum. Aquilo que pode prejudicar a campanha de produção anunciada em Évora são, pois, as medidas que a nível do Governo, e a nível interno, poderão ser tomadas na base dessa pressão política, designadamente a falta ou corte de subsídios e de crédito, a continuação da carência absoluta de apoio técnico e, enfim, as mil maneiras como os Governos têm até agora dificultado a obra magnífica dos trabalhadores e agricultores das UCP's e Cooperativas.

Mas estamos confiantes em que apesar de todas essas dificuldades, e com o apoio do movimento operário e dos trabalhadores, do movimento sindical e das forças democráticas, as cooperativas e UCP's saberão resistir, levar a bom termo essa conquista gloriosa do 25 de Abril.

RELAÇÕES PCP-PCE

«DL» – Na última edição do órgão central do seu partido, o «Avante», é noticiado o encontro recente entre Octávio Pato e Santiago Alvarez, membro da comissão executiva do Comité Central do Partido Comunista de Espanha. Há perspectivas de um entendimento mais estreito no futuro, entre os dois partidos? Que declarações (e de quem) tinham originado a suspensão de iniciativas já anteriormente programadas?

C.B. – O encontro que recentemente teve lugar entre o meu camarada Octávio Pato e o camarada Santiago Alvarez da direcção do PCE significa que há o propósito de melhorar as relações entre os dois partidos e que há a decisão de encetar os caminhos que possam conduzir a esse resultado. Naturalmente, que há dificuldades que são conhecidas. Mas se não se trata de iludir, também não se trata de empolar as dificuldades, e talvez não seja a altura de referir em que termos e em que condições foram feitas as declarações a que fez referência, aliás do domínio público. O que é importante é que, da parte da direcção do PCE, se regista a afirmação de que não acompanha, não se solidariza, com essas afirmações E isso, sim, pode, na verdade, facilitar o desenvolvimento do plano de aproximação que está encetado e o cumprimento do calendário já previsto.

«DL» – Como presidente do Grupo Parlamentar do PCP pode fazer-nos um balanço breve da actividade do seu partido na Assembleia da República durante o último ano legislativo? E que projectos e perspectivas para 78-79?

C.B. – O Grupo Parlamentar do PCP acaba de editar um livro que intitulou de «Pequeno Guia Parlamentar», em que, para além de fornecer um conjunto de informações úteis sobre o funcionamento, o papel da AR e da legislação até agora por ela aprovada, faz também um balanço da sua própria actividade e faz como que uma prestação de contas ao povo português, especialmente aqueles que deram a sua confiança ao PCP nas eleições de 1976.

Quanto à actividade do grupo parlamentar, é difícil sintetizá-la em breves linhas. Eu diria no entanto que apresentamos até agora 25 projectos de lei que cobrem praticamente todos os sectores da vida nacional, onde se registam problemas mais agudos Que vimos alguns desses projectos aprovados na Assembleia da República, na totalidade ou com alterações, na especialidade ou já aprovados na generalidade e aguardando debate na especialidade. Eu referir-me-ia a alguns em especial, designadamente o projecto de lei que esteve na base do diploma que proíbe as organizações de ideologia fascistas, promulgado há dias pelo Presidente da República, a lei que repõe os direitos das populações sobre os baldios, o projecto de lei sobre o combate ao analfabetismo.

O nosso grupo parlamentar, para além das suas iniciativas legislativas, tem como é sabido um papel muito activo na As sembleia, tanto nos períodos de antes da ordem do dia como em toda a acção parlamentar. Neste sentido é de referir que a sessão suplementar que levou já à aprovação de lei do recenseamento e à aprovação, até agora, na generalidade da lei eleitoral, foi convocada pela iniciativa do grupo parlamentar do PCP.

Gostaríamos ainda de dizer em relação à actividade do grupo parlamentar do PCP que ela se desenvolve em contactos com os trabalhadores e com o eleitorado de modo geral, compreendendo visitas a empresas e a outros locais de trabalho a escolas, a contactos com a população das mais variadas formas, através de muitas entrevistas que o grupo parlamentar realiza com organizações de trabalhadores e outras associaçoes, e com pessoas das mais variadas condições na Assembleia da República e, ainda, com intensa correspondência que mantemos e que, anualmente, atinge mais de um milhar de cartas recebidas e enviadas pelos deputados comunistas O Grupo Parlamentar do PCP tem prontos para apresentar no início da 3.ª sessão legislativa mais uma série de projectos de lei abarcando matérias muito diversas, designadamente, agricultura, ensino poder local

ÁLVARO CUNHAL ESTA MANHÃ NO HOTEL VITÓRIA

Fórmula de Sá Carneiro seria de "desastre nacional"

«Não seria um Governo de 'salvação nacional', mas sim um governo de 'desastre nacional', afirmou Álvaro Cunhal a respeito da insistência de Sá Carneiro na formação de um governo PS/PPD/CDS, ao qual o dirigente pepedista atribui o 'salvador' epíteto.

O secretário-geral do PCP definiu, em conferência de Imprensa realizada esta manhã no «Centro de Trabalho Vitória», a participação do seu partido na solução da actual crise governamental do seguinte modo: «O PCP está pronto a examinar com o PS e com outras forças e sectores democráticos a possibilidade de um acordo ou plataforma quanto ao programa e composição do futuro governo; a assumir as suas responsabilidades num governo resultante de acordos interpartidários, como a autorizar que militantes seus façam parte de um governo que não resulte de acordos interpartidários; finalmente, no caso de virem a realizar-se eleições gerais antecipadas, o PCP está pronto a participar num governo de gestão em que participem os quatro partidos com grupos parlamentares.

Durante a reunião com os jornalistas, na qual Álvaro Cunhal esteve acompanhado de Carlos Costa, Jorge Araújo e Aurélio Santos, foram apresentadas as conclusões da reunião de ontem do Comité Central do PCP.

O comunicado da reunião começa por considerar que «a solução da crise governamental, assim como a solução de quaisquer outros problemas nacionais, deve necessariamente ser encontrada no quadro das instituições e com observância rigorosa dos princípios constitucionais» alertando o PCP para a «estratégia da reacção», que, através da «desestabilização da situação social, económica, política e militar, a paralisação das instituições e dos órgãos de soberania, o vazio do poder e a criação de condições para uma operação anticonstitucional» visa «a liquidação do regime democrático».

«A defesa da Constituição é no momento presente, um dos melhores critérios de uma atitude democrática», sublinha o comunicado, no qual se chama a atenção para «os termos rigorosos em que pode ter lugar a revisão constitucional», ao mesmo tempo que se denunciam «capciosos malabarismos 'teóricos' e 'jurídicos' de certos dirigentes políticos, 'analistas' e 'juristas' que procuram justificar decisões e iniciativas inconstitucionais»

A MAIORIA EXISTE

No seu comunicado, o CC do PCP «lembra uma vez mais que na Assembleia da República existe uma maioria absoluta de deputados socialistas e comunistas e insiste em que «um acordo entre o PS e o PCP (embora admitindo fórmulas governativas diversas) é essencial para tornar possível uma alternativa democrática em que podem intervir também outras forças e sectores democráticos».

No entanto o comunicado não deixa de expressar preocupação pela «pouca receptividade» do PS as propostas do PCP e pelo facto de a direcção do PS desencadear «operações divisionistas contra o movimento sindical colaborar com o PPD e grupelhos esquerdistas procurar acordos com partidos reaccionários em eleições e para a gestão das autarquias e realizar ridículas «cimeiras» com provocadores desclassificados ao serviço da reacção»...

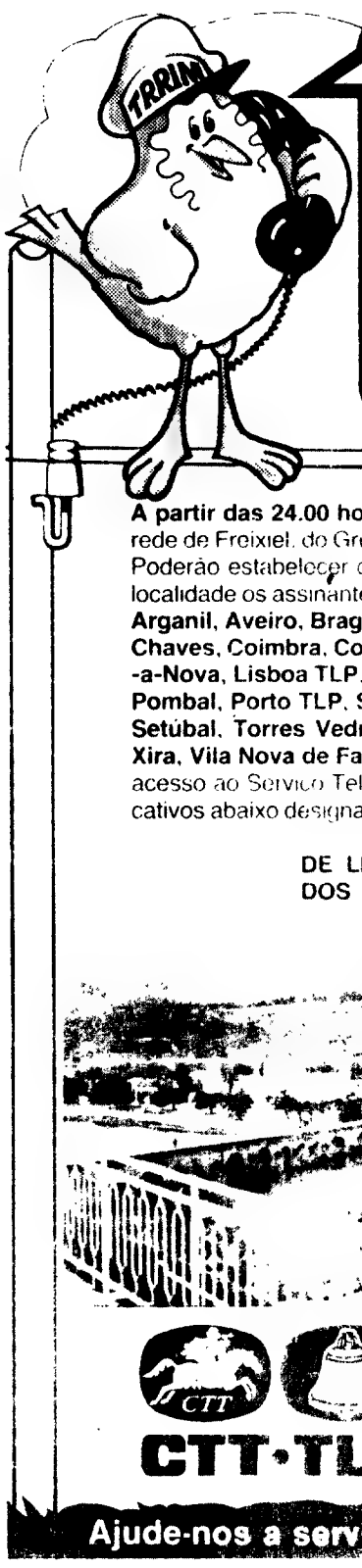
Estes e outros indícios» – continua o comunicado – «fazem recear que os dirigentes do PS estejam inclinados em procurar uma aliança suicida à direita.»

Precisamente, o PCP adverte para os sérios inconvenientes e perigos de um governo de direita isto é, para «a eventual formação de um governo de coligação declarada ou não, do PS com o CDS, com o PPD ou com estes dois partidos reaccionários». A última destas fórmulas, correspondente ao governo de «salvação nacional» preconizada por Sá Carneiro, seria afinal um governo de «desastre nacional», segundo a expressão de Cunhal.

Pelo contrário o CC do PCP sublinha que «uma política capaz de resolver os graves problemas nacionais que Portugal defronta exige a rectificação urgente dos aspectos mais negativos da política que tem sido seguida e um grande esforço nacional e patriótico que mobilize os recursos e as energias nacionais, respeite e apoie as formações económicas existentes (...) e a dinâmica própria de cada uma delas e ponha fim à devoluçaõ de empresas intervencionadas ao patronato sabotador».

Em relação ao Governo Nobre da Costa, o comunicado do PCP, ressalvando o «carácter transitório e precario da sua gestao», sublinha ao mesmo tempo «a necessidade imposta pelos interesses nacionais de que assegure os negócios correntes do Estado com diligências, eficacia e protidaõ Pela sua parte o PCP «nao tomará uma atitude de obstaculizar a gestao daquele Governo».

Finalmente, o CC do PCP aponta para a necessidade de «o partido e os trabalhadores se prepararem para as eleições antecipadas ou nao», de forma a derrotar os partidos da reacção, dar novamente a maioria aos partidos democráticos, reforçar consideravelmente a votação do PCP.

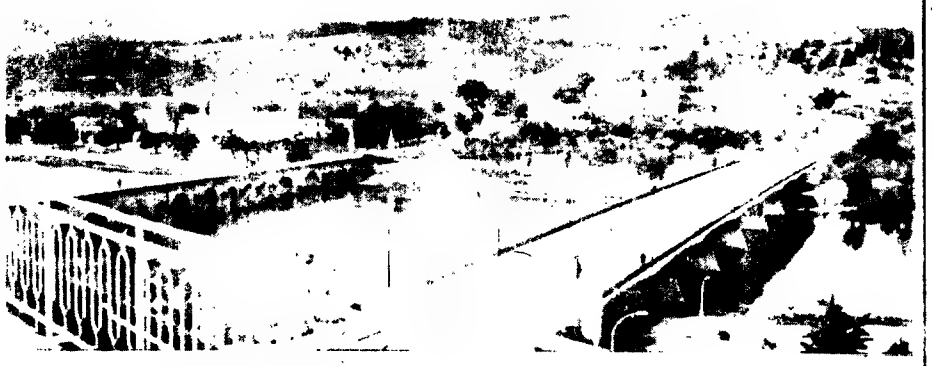


Serviço telefónico automático em Freixiel-Mirandela

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24.00 horas do dia 27 do corrente mês e automatizada a rede de Freixiel, do Grupo de Redes de Mirandela
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Arganil, Aveiro, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa TLP, Mealhada, Moncorvo, Penafiel, Peso da Regua, Pombal, Porto TLP, Santiago do Cacém, São João da Madeira, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu, cujos telefones terão acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

DE LISBOA E PORTO TLP 0093
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 093



CTT·TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

EUROPA

RFA

Ilibados os membros do SPD acusados de "espionagem"

O procurador federal Kurt Rebmann ilibou dois membros do Partido Social-Democrático (SPD) que tinham estado sob investigação por espionagem.

Declarou numa conferência de Imprensa que tinha sido suspenso o inquérito ao deputado Uwe Holtz e a Joachim Broudreagroeger, assistente pessoal do secretário-geral do SPD, Egon Bahr, por falta de provas de que fossem espiões.

As averiguações da polícia começaram depois da deserção para o Ocidente de Ion Pacepa, ex-vice-chefe dos serviços secretos romenos, que alegou haver vários espiões a soldo do seu país na RFA.

Rebmann disse que as informações pormenorizadas dadas por Pacepa tinham obrigado as autoridades alemãs ocidentais a investigar. Julga-se que Pacepa, que desapareceu de um hotel de Colónia no fim de Julho, está a residir nos Estados Unidos.

Bahr divulgou um comunicado em Bona, saudando o anúncio do procurador federal e declarando: «Os iniciadores desta campanha na oposição sofreram hoje uma derrota merecida.»

O caso rebentou algumas semanas antes de uma importante eleição no Estado de Hesse, marcada para 8 de Outubro, e o SPD acusou a União Democrática Cristã (CDU) na oposição de exagerar a questão por motivos político-partidários.

O procurador acrescentou que também tinhasido suspenso o inquérito a um alto funcionário de um Ministério do Governo Federal e a dois outros suspeitos que não identificou. O dr. Holtz disse que como presidente da Comissão de Assistência ao Desenvolvimento da Assembleia, tinha estado em contacto com a Embaixada da Roménia em Bona para discussão dos planos romenos sobre a compra do VFW 614, um avião germano-holandês de 60 lugares.

Pacepa era o chefe da delegação que negociou a venda do avião e Holtz disse que ignorava que os funcionários com quem falou eram agentes secretos.

O Parlamento suspendeu a imunidade do dr. Holtz em 1 de Setembro para permitir que o seu escritório, as suas residências e o seu automóvel fossem revistados pelas autoridades.

Rede internacional de drogas desmantelada na Inglaterra

Uma grande rede internacional de contrabando de estupefacientes foi desmantelada por agentes alfandegários que abordaram ontem um avião ligeiro, após aterrar numa pista aérea particular e isolada, perto de Scunthorpe (Inglaterra) e apreenderam drogas no valor equivalente a 22 500 contos. Quando um dos agentes entrou a bordo, o avião tentou descolar novamente, mas outro saltou para uma das asas do aparelho enquanto vários colegas colocaram um automóvel diante dele para evitar que o fizesse.

A alfândega estava a proceder a investigações sobre a quadrilha, que se crê ser uma das principais fornecedoras de canabis à Grã-Bretanha, há vários meses.

Foram presos três homens. Um quarto conseguiu fugir, mas foi detido, mais tarde, em Londres.

A seguir à apreensão do contrabando, as brigadas de narcóticos e agentes alfandegários efectuaram várias rusgas na área de Londres.

Um informador da alfândega revelou que o avião viera do Luxemburgo.

Um alto funcionário dos serviços alfandegários afirmou que uma rede internacional de contrabando de drogas, com base em Londres, fora desmantelada.

A quadrilha operava entre este país e as Índias Ocidentais e alargou a sua acção até ao Luxemburgo, acrescentou.

Prevenção geral em Espanha

O Governo espanhol ordenou a prevenção geral das forças da ordem e de segurança para o dia de hoje, a partir das zero horas locais a fim de prevenir qualquer acto de terrorismo que poderá ser cometido por ocasião do terceiro aniversário das execuções de membros das organizações ETA e FRAP anuncia a agência espanhola EFE.

O ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, confirmou pessoalmente a adopção das medidas de segurança aos comandantes da Guarda Civil e da Polícia Armada, assim como à Direcção-Geral da Segurança.

Em 27 de Setembro de 1975 dois militantes da ETA foram executados: Juan Manot, de alcunha «Txiki» em Barcelona, e Angel Otaegui, em Burgos. Três membros da FRAP, Ramon Garcia Sanz, José Luís Sanchez Bravo e Humberto Baena, tiveram o mesmo destino em Hoyo de Manzanares, perto de Madrid. Os cinco eram acusados de assassínio de vários agentes das forças da ordem.

Entretanto, a ETA reivindicou terça-feira à noite o atentado que custou a vida a um agente da Polícia armada sábado passado em Vitória.

A ETA reivindicou este atentado em comunicados enviados aos jornais e às rádios de Bilbau. Este atentado com explosivos causou igualmente quatro feridos entre a Polícia.

Por outro lado, um membro do Partido Comunista Espanhol foi morto à facada durante um festival de canto organizado pelo seu partido em Sevilha. A vítima, Albanil Manuel Ayala Medina, de 35 anos, era pai de cinco filhos, estava de serviço a uma tenda de bebidas.

Segundo a Polícia, cerca de trezentos provocadores romperam o cordão de vigilância formado por jovens do PC e interromperam violentamente a actuação do conjunto vocal chileno «Quilapayum». Dentro do recinto atacaram o público com garrafas, cadeiras e outros objectos e no meio da confusão anavalharam mortalmente Medina.

A Polícia deteve um indivíduo para averiguações.

NOVO CHEFE MILITAR

O tenente-general da Força Aérea, Igancio Alfaro Arregui, foi hoje empossado no cargo de chefe do Estado-Maior Conjunto espanhol, e imediatamente declarou lealdade inabalável à Coroa e obediência ao Governo.

O general Arregui, de 60 anos, declarou num comunicado que os chefes do Estado-Maior estão sob a autoridade do primeiro-ministro, e que apenas o Governo pode determinar a política geral, de que a política de defesa faz parte integrante.

EXTERNATO
ODIVELAS
PROPEDÊUTICO
(ABERTAS AS MATRICULAS)
RUA JOSÉ MALHOA
ODIVELAS
Telef 91 78 70 e 91 78 88

Início da luta armada comemorado em Moçambique

O povo de Moçambique celebrou o décimo quarto aniversário do início da luta armada de libertação da Frelimo contra o regime colonial português com comícios, festas populares e acontecimentos desportivos em todo o país.

«Existem hoje em dia estreitas relações entre o Exército e o povo» – declarou o presidente Samora Machel, comandante chefe das Forças Armadas, durante uma recepção oferecida por ocasião do «Dia das Forças Armadas Populares de Libertação», na qual agradeceu aos países socialistas a ajuda dada a Moçambique desde o começo da luta até hoje.

Por sua vez, o Comité Político permanente do Comité Central da Frelimo anunciou o prolongamento por mais sete semanas da campanha que decorre por todo o país visando a transformação da Frelimo em partido.

Segundo escreve o correspondente da agência noticiosa ADN em Maputo, «aquela decisão era necessária a fim de poderem ser tomadas em consideração, os numerosos pedidos de inscrição que têm vindo a ser feitos nas últimas semanas».

Num comunicado publicado na capital moçambicana, a direcção do Partido «constata que a actividade das comissões responsáveis pela sua nova estrutura melhorou os conhecimentos dos trabalhadores em assuntos políticos, donde a grande afluência de pedidos de adesão».

«Milhares de operários, camponeses, soldados e intelectuais têm aderido até agora à Frelimo, reunindo - se em centenas de células dando assim início às suas actividades nas fábricas nacionalizadas e privadas, nas herdades do Estado e cooperativas, nos escritórios e nas aldeias comunais» escreve o jornalista da agência noticiosa da RDA, citando depois o comunicado: «Trata-se agora de consolidar essas células».

O Comité Político permanente frisa que «a criação dum partido de vanguarda é condição prévia importante para a vitória da revolução em Moçambique».

Desde o início da actual campanha de adesões ao partido têm sido examinados os candidatos, antes de serem admitidos. Numerosos colaboradores do antigo regime foram desmascarados em reuniões públicas nesta primeira fase de transformação da Frelimo em partido marxista - leninista.

Espingardas do "Allul" a caminho de Durban

Um barco espanhol com cerca de três mil espingardas automáticas de fabrico norte-americano a bordo prossegue a sua viagem para o porto sul-africano de Durban, depois das autoridades inglesas de Rochester – que o detiveram – terem considerado que a carga do «Allul» era de mercadorias gerais e não de material bélico.

Soube-se hoje em Madrid que as armas não figuravam na lista de mercadorias do barco, cujo patrão, Luis Almodevar, declarou desconhecer o que transportava a bordo. Segundo a agência noticiosa EFE, o barco recebeu as armas na passada quinta-feira no porto belga de Zeebruge, através de uma agência, mediante reserva prévia feita pela companhia «Berreiros Internacional».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Bomba explode no centro de Salisbúria

Explodiu ontem uma bomba em pleno coração da capital rodesina, mas não causou vítimas, tendo apenas danificado ligeiramente um edifício de repartições públicas, onde o engenho tinha sido colocado – anunciou a polícia.

Um porta-voz declarou que a deflagração, que partiu algumas janelas, teve claramente a sua origem numa granada de mão colocada junto a uma parede. A granada rebentou quando peritos de bombas do exército provocaram uma explosão controlada próximo de um embrulho suspeito.

O engenho havia sido posto perto da sede do Ministério da MãodeObra, a cerca de 400 metros dos escritórios do Primeiro ministro Ian Smith.

IAN SMITH NA A. DO SUL

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, partiu hoje de Salisbúria para a África do Sul.

Um comunicado oficial dizia que se dirigia para Durban, onde deveria discursar amanhã num banquete. Não indicava quando regressaria.

Em Salisbúria considerava-se improvável que Smith utilizasse a viagem para conversações políticas substanciais, especialmente uma vez que o governo sul-africano ainda não escolheu um novo primeiro-ministro para suceder a John Vorster.

As últimas conversações de alto nível de que há conhecimento entre Smith e os sul-africanos foram em Agosto, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Pik Botha, fez uma breve visita a Salisbúria e se avistou com dirigentes do governo de transição.

Mercenário demite-se

O mercenário Bob Denard, de ascendência francesa, que chefiou uma força de mercenários estrangeiros que derrubou o governo das Comores, em Maio passado, demitiu-se do cargo de comandante do Exército e deixará brevemente este arquipélago do Oceano Índico, anunciou o presidente Ahmed Abdallah.

A medida foi considerada como tentativa de esfriar a condenação generalizada, na África, do golpe em que o antigo dirigente socialista Ali Soilih foi derrubado e morto.

AFRICA

Polisário e Mauritânia chegam a acordo?

Fundionários do novo Governo da Mauritânia avistaram-se em Paris com representantes da Frente Polisário, que proclamou a formação da República Árabe Democrática do Sara, para discutirem um acordo preliminar que termine com a disputa entre os dois países acerca do território da RADS – noticia a revista «Afrique-Asie». Citando «fontes diplomáticas bem informadas» aquela revista escreve que «durante as negociações a delegação da Mauritânia afirmou que o seu Governo está pronto a reconhecer a soberania da RADS e a aceitar a criação de um Estado (eventualmente confederado com a Mauritânia) na parte da antiga colónia espanhola que os soldados do ex-presidente Moktar Ould Daddah ilegalmente ocuparam». Tal acordo deixaria Marrocos isolado na sua reivindicação da parte norte do território sariano. Contudo, a delegação da Mauritânia, e ainda de acordo com a «Afrique-Asie» recusa-se a reconhecer a soberania da RADS em todo o território da antiga colónia espanhola devido ao facto de o Norte estar ocupado por Marrocos.

Na foto: desfile comemorativo da declaração de independência da República sarui.

C.M. das Igrejas oferece soma recorde à SWAPO

O Conselho Mundial das Igrejas ofereceu 125 mil dólares ao movimento nacionalista da Namíbia, SWAPO, a maior soma do seu Fundo Especial já entregue por aquele Conselho a um movimento de libertação.

O Comité Central do Conselho Mundial das Igrejas (275 igrejas membros) decidiu também apoiar o Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, bem como o Congresso Sindical Sul-Africano com uma verba anual de cerca de 30 mil dólares no total

Também as organizações de índios dos Estados Unidos e duas associações de autóctones da Austrália receberão pela primeira vez auxílio material na sua luta contra a opressão racial.

Entretanto, o administrador geral da Namíbia, Marthinus Steyn, anunciou o adiamento, por duas semanas, das «eleições» para a Assembleia Constituinte do território anteriormente marcadas para Novembro, de 20 a 24. As eleições terão lugar de 4 a 8 de Dezembro.

Observadores políticos ocidentais vêem no adiamento uma tentativa de evitar o boicote das eleições por parte do «Comité de Acção para a Preservação dos Princípios de Turngalle», Aktur, uma pequena organização que ameaçara desencadear tal acção, caso nao dispusesse de tempo para preparar a sua campanha.

AMÉRICA LATINA

Sandinistas postos de fora no "negócio" Carter-Somoza

A Secretaria de Estado norte-americana advertiu ontem contra o «perigo» de esperanças precipitadas em relação a uma mediação dos Estados Unidos na Nicarágua ao mesmo tempo em que, significativamente, se tornava conhecido quem participará nas negociações. Assim, o enviado especial da Casa Branca a Manágua, William Jordan, declarou que «por oposição na Nicarágua deve ser entendido o sector comercial em greve, os partidos políticos, a Igreja e a Frente Ampla de Oposição». Os Estados Unidos, que passaram a dar as cartas, dizem que a Frente Sandinista de Libertação Nacional «seria informada da marcha das negociações através de outros grupos de oposição». Esta autência expulsão da Frente Sandinista da mesa de negociações em busca de uma solução democrática, pela qual ela mais que qualquer outra força lutou e continua a lutar, é pelo menos curiosa, ainda mais se for levado em conta um despacho da agência norte-americana UPI datado de ontem no qual é dito que a FSLN talvez tenha saído de duas semanas de guerra civil mais fortelacida do que no início do conflito. E factos são citados como por exemplo a ofensiva contra Esteli ter começado com 20 guerrilheiros que na retirada levavam consigo 800 homens e jovens novos aderentes. A mesma UPI admite que por onde estiveram, os guerrilheiros da Frente Sandinista tiveram ou conquistaram a simpatia do povo, somando tal como em Esteli, grande número de novos adeptos para as suas fileiras de combatentes.

Contudo, a abertura das conversações entre Somoza, a oposição não-armada e os países medianeiros tem ainda uma dificuldade precisamente quanto à escolha destes últimos interlocutores. Enquanto os EUA propuseram o México, Colômbia, São Domingos e a sua própria presença, Somoza, de forma caricata, prefere, além dos EUA, nada menos do que a Argentina, Chile e Bolívia.

Quanto às dificuldades que o «ditador-furacão» ainda deve enfrentar refira-se a comissão de cinco membros da OEA pertencentes à Comissão Interamericana de Direitos Humanos desta organizaçõ que deverão chegar a Manágua no próximo dia 5 de Outubro e o relatório que começará a ser estudado hoje pelo Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos reportando-se à violação do espaço aéreo da Costa Rica, país que já encerrou as suas fronteiras com a Nicarágua e que encara formalmente a ruptura de relações.

ANMISTIA

Entretanto, notícias chegadas esta manhã referem que Anastásio Somoza anunciou uma imediata libertação de presos políticos, à excepção dos envolvidos em «crimes contra a ordem pública», assaltos contra guarnições da Guarda Nacional, «terrorismo» ou «assassínio». Esta medida, em que novamente é visível a exclusão da Frente Sandinista, beneficiando contudo os mais «moderados», é tomada para satisfazer a uma das condições prévias da Frente Ampla de Oposição para iniciar as conversações. A outra, que ainda não foi adoptada pela ditadura, é a suspensão da censura sobre os órgãos de Informação nacionais e estrangeiros. O porta-voz da FAO, Jaime Chamorro, considera esta «amnistia» como fruto das pressões norte-americanas e, embora não tenha sido fornecido o número de beneficiados, calcula-se que 350 presos sairão das grades.

Carter e Somoza

Igreja brasileira manifesta-se contra "reformas" de Geisel

«As reformas constitucionais» promovidas pelo Governo Geisel representam uma nova forma de legalizar o arbítrio no Brasil»: afirmações do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, cardeal Aloisio Lorscheider. O mesmo prelado acentuou que «o projecto governamental de reformas, aprovado na semana passada pelo Congresso Nacional, não oferece nenhuma garantia de que a Lei de Segurança Nacional, combatida pela Igreja por se basear em valores contrários ao bem comum, sofrerá modificações substanciais». D. Aloisio Lorscheider chamou ainda a atenção para o facto de as medidas de emergência previstas «serem muito perigosas» por estabelecerem novas formas de arbítrio.

Ao reafirmar a posição da Igreja Católica brasileira contrária aos governos totalitários que em nome do bem comum produzem ódio entre as classes «como determinadas democracias e os regimes comunistas», o cardeal disse que o clero não se opõe à «segurança nacional», mas sim à sua actual doutrina.

O presidente da CNBB disse que não sabe se as «reformas» contribuirão para corrigir «essa distorção», mas sublinhou que as modificações introduzidas pelo Governo «não contaram com uma ampla participação de diversas classes sociais que deveriam ter sido consultadas sobre o modelo político brasileiro».

EULER CONTINUA A SER CANDIDATO

Entretanto, o general Euler Bentes Monteiro, que havia ameaçado retirar a sua candidatura pela oposição à Presidência da República, decidiu mantê-la após uma prolongada reunião com os dirigentes do Movimento Democrático Brasileiro – MDB. O encontro realizou-se ontem em Brasília e o general Euler já voltou ao Rio de Janeiro na mesma altura em que o senador oposicionista Lázaro Barbosa comunicava à Imprensa que «a hipótese de renúncia está totalmente afastada». No passado fim-de-semana, Bentes Monteiro admitiu retirar a sua candidatura por causa de divergências com a direcção do MDB, na mesma altura em que deputados deste Movimento lhe dirigiram críticas por não ter comparecido na Universidade de Brasília para falar aos estudantes, obedecendo assim à proibição do reitor, um capitão, José Carlos Azevedo de seu nome. Euler também havia referido a sua decepção com a falta de unidade do MDB demonstrada na votação das tais «reformas constitucionais» propostas por Geisel, e aprovadas pelo Congresso. A falta de 41 deputados oposicionistas impediu que «passasse» uma emenda do senador Aciolly Filho que eliminaria as eleições indirectas para um terço do Senado. Este projecto, que seria de grande utilidade para a oposição, foi derrotado por esta razão e devido ao fracasso dos líderes opositores em assegurar votos dissidentes do partido governamental ARENA, que haviam prometido apoiar a emenda, mas que acabaram por serem dobrados pelas pressões de Geisel.

MÉDIO ORIENTE

Camp David: EUA insistem em convencer a Jordânia

O enviado especial do presidente James Carter ao Médio Oriente iniciou ontem uma hesitante campanha norte-americana que visa levar o rei Hussein a apoiar o «plano de paz» de Camp David, plano que o monarca jordano afirma não representar uma plataforma aceitável.

O embaixador Alfred Atherton chegou a Amã após a visita de sete horas do presidente sírio Hafez Assad para conversações com Hussein sobre Camp David.

Atherton deve avistar-se hoje com o monarca. Hussein, no seu mais áspero comunicado sobre o «plano de paz» afirmou ontem que, agora a sua posição coincida, na maioria dos aspectos, se não mesmo em todos, com a da Síria, e que Washington não conseguira estabelecer os pré-requisitos para uma paz justa.

O monarca reiterou a exigência jordana de que Israel retire dos territórios ocupados e aceite a autodeterminação dos palestinianos: «Não penso que os resultados de Camp David se aproximem sequer destes pontos», disse Hussein aos jornalistas, no aeroporto de Amã, depois, que Assad partiu para conversações similares com os dirigentes da Arábia Saudita. «Acredito ser exigível uma análise da posição formulada nas negociações realizadas com o apoio dos Estados Unidos», afirmou. Washington esperava o apoio jordano, saudita e, eventualmente o sírio para os acordos de Camp David. De outra forma, os acordos serão um simples pacto separado entre o Egipto e Israel, mais que a base para um acordo global.

A visita de Atherton com uma duração prevista até amanhã veio na sequência de idêntica mas fracassada missão do secretário norte-americano de Estado Cyrus Vance, à Jordânia, Síria e Arábia Saudita.

Os sauditas, influentes na Jordânia e na Síria, eram encarados como uma chave para uma eventual reacção favorável dos dois países a Camp David. Hussein, tal como Assad, deve visitar a Arábia Saudita para conversações. Informadores do palácio disseram que ele partiria dentro de dias. Os sauditas afirmaram a propósito de Camp Dadiv, que os acordos aqui firmados «não eram uma aceitável plataforma final para um acordo».

Os responsáveis norte-americanos continuam entretanto confiantes em que os contactos em curso com a Jordânia e a Arábia Saudita venham a persuadir os dois países a aderir aos esforços de paz, e em seguida, a pressionar a Síria a seguir-lhes os passos.

Mas as últimas declarações de Hussein tornaram claro que Washington terá que utilizar muito mais argumentos, antes que os jordanos se integrem no processo de Camp David.

Confirmando que Amã levanta uma série de questões específicas aos responsáveis norte-americanos, Hussein afirmou: «perguntamos aos Estados Unidos se têm posição idêntica à nossa em certas questões». Disse o monarca que tanto ele comos os sírios continuam empenhados em encontrar uma paz justa, «mas não na base que actualmente existe».

ECONOMIA

Optimismo na reunião do FMI

Parece estar a tomar forma em Washington, nas reuniões do FMI e do Banco Mundial, um acordo sobre o papel que cada um dos países capitalistas mais poderosos deverá assumir para recuperar a economia mundial. As conversações nesse sentido decorrem nos bastidores, fora dos plenários, mantendo-se secretas.

A tónica dominante das intervenções de ontem foi o optimismo. As promessas feitas anteontem por Carter dos EUA não pareceram, contudo, muito satisfatórias, o que acarretou imediatamente novo processo de queda do dólar.

O secretário do Tesouro norte-americano, Michael Blumenthal, retomou as palavras de Carter e reafirmou as intenções de Washington de enfrentar as suas responsabilidades económicas internacionais, reduzindo a inflação, diminuindo a importação do petróleo, aumentando as exportações. Segundo prometeu, o défice da balança comercial dos EUA vai sofrer uma redução de 30 a 40% em 1979, o que ajudará a estabilizar o dólar e as outras moedas fortes, se outras nações (nomeadamente o Japão e a RFA) procederem a cortes nos saldos activos das suas balanças de pagamentos. Blumenthal declarou que o seu país tem três razões para se mostrar optimista: a nova atitude do Congresso perante a legislação sobre energia, a nova política de promoção de exportações e uma redução da taxa de inflação.

O ministro britânico do Tesouro, Dennis Healey, mostrou-se também francamente optimista, apontando as cifras demonstrativas da recuperação económica do seu país. Contudo salientou que o mundo se defronta ainda com a maior depressão económica desde a segunda guerra e que a situação monetária continua descontrolada. Disse ainda que o desemprego é «intoleravelmente alto».

O representante de Espanha, Ordoñez (ministro das Finanças) afirmou que o seu país conseguiu nos últimos doze meses reduzir a inflação e eliminar o défice da balança de pagamentos, salientando ainda ser esta a primeira vez que um ministro dum governo espanhol livremente eleito falar perante esta reunião.

Por seu lado, o ministro indiano das Finanças, K. Patel, admoestou os países desenvolvidos por levantarem barreiras comerciais proteccionistas e disse ter «sérias dúvidas» sobre os resultados das conversações multilaterais sobre este assun

Patel considerou o protecci nismo como o problema mais crítico que a Índia enfrenta, especialmente na Europa e, em menor escala, nos Estados Unidos, ao tentar encontrar mercdos para os seus produtos, nomeadamente os têxteis.

O crescimento económico desigual no mundo, uma elevada taxa de desemprego, a inflação, o desequilíbrio e instabilidade monetária, não são dificuldades passageiras mas sim problemas derivados da actual estrutura económica mundial. disse na reunião financeira o secretário jugoslavo das Finanças, Petar Kosnic.

Devido ao actual sistema inadequado das relações monetárias internacionais, os principais atingidos são os países menos desenvolvidos.

EXTERNATO AMADIS

• CICLO PREPARATORIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO • NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/62416, arquivo 9101 para o estabelecimento em Quinto, freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kv, com cerca de 553 metros, entre o apoio n.º 11 da linha para o Posto de Transformação e Seccionamento n.º 70 (Carrapateira) e o Posto de Transformação n.º 53 C da Pecagrária — Sociedade Agrícola e Pecuária.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto dfeverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1978

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

A. Pires dos Santos

"O fatalista" só até sábado

«O Fatalista de Diderot» sai de cena no próximo sábado por motivos que as Produções Teatrais Lda. classificam de «dificuldades, dificuldades, dificuldades» e que são a vida de todos os dias dos grupos de teatro independentes. O espectáculo pode ver-se na Casa da Madeira, à Rua de «O Século», 85, e é um momento teatral a não perder, muito mais agora que a sua curta carreira se aproxima do fim.

Teatralização do clássico de Diderot «Jacques le fataliste et son maître», que se publicou em folhetins no século XVIII, tem texto de Luiza Neto Jorge, encenação de Osório Mateus e participação ainda de Isabel de Castro, Luís Lucas, Ana Mota, Helena Domingos, Fernando Cabral Martins, Miguel Osório e Leonaldo de Almeida. «Soirée» às 21.30, recorda-se.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

PORTUGAL: UM CHEIRINHO A ÁFRICA

A verdade, amigos, a verdade é que estes tipos conseguem lixar-me o Maigret. Que me façam isto a mim, regressado ao duro do trabalho, enfim, é duro. Mas é infinitamente mais duro que o façam a dezenas ou centenas de milhares de pessoas para quem o acto de ver Televisão não é dever conjugal – dever profissional, se quiserem – mas sim a necessidade de distracção através de uma ficção de qualidade.

Fantástico! Primeiro foram 45 minutos de um documentário a incluir obrigatoriamente nos elementos de poluição sonora, visual e de chatice. Dificilmente pode conceber-se coisa mais difícil de suportar-se na Televisão, com todos aqueles automóveis e condutores transformados em autênticos palhaços de publicidade, com todas as voltas e voltinhas, com os arranjos e desarranjos, com as partidas e chegadas, sem contar com as chegadas e partidas.

Mas Adriano Cerqueira estava feliz. Não é portanto inútil, evangelicamente falando, o sofrimento de milhares e milhares de pessoas quando, sobre ele floresce o sorriso de Adriano.

Brinca, meu filho, brinca. E não ligues aos espectadores que rilham os dentes na tua direcção.

São uns energúmenos esses que, como tu tão sabiamente exprimiste, **atacam o automobilismo desportivo por desconhecimento ou por razões pouco claras.**

Tens razão! Uns subversivos. Até são capazes de dizer que as octanas são controladas pela CIA. Deixa. O que eles têm é raivinha de não pertencerem ao mundo dos popós e dos aceleras sem travão.

ESTA MANIA DA POLÍTICA!

A verdade é que eu me sinto orgulhoso por vários motivos. Porque **descobrimos** o caminho marítimo para a India, porque a natureza nos dotou com o vinho do Porto e porque possuímos o melhor rali automobilístico do mundo. Há outras razões ainda, mas estas chegam. Chegava mesmo a última das três.

Com o rali de Portugal, o nosso país é muito falado lá fora. Não apenas durante quatro ou cinco dias, mas durante todo o ano, todo o mundo fala de nós. Falam, logo existimos.

Toda a gente gosta de vir ao rali. Porquê? Porque o nosso povo é muito hospitaleiro! Imaginem a confraternização entre os condutores, os acompanhantes e os habitantes do País... Deve ser qualquer coisa de profundamente comovedor.

Também na mesa-redonda, aí é verdade, esquecia-me de lhes dizer que, a seguir ao dito documentário ainda se seguiram mais **duas** partes de paleio monótono em mesa-redonda, no **Forum** lá da casa. Com o que o programa às quatro rodas só acabou com o ponteiro a caminho das onze horas...

Pois também na mesa-redonda se prestaram informações curiosas sobre o rali. Por exemplo: um dos seus atractivos é o facto de ter algo de africano. Este carácter vem de grande parte dele se realizar por caminhos de terra batida, coisa que por essa Europa fora já não existe.

Realmente os europeus amantes do... exótico, do primitivo, já não têm necessidade de ir tão longe. Isto pró turismo é bom que se farta. Se nós pudéssemos plantar por aí umas palhotas, uns hipopótamos (mesmo de plástico, gente!) e umas mosquinhas tSá-tSá, perdão! Tsé-Tsé, a ilusão era perfeita.

A importância deste rali assenta muito nas vantagens dos testes. Prisemplo: os resultados que se conseguiriam num percurso vulgar de um milhão de quilómetros, conseguem-se aqui em mil, mais ou menos.

Ai eu acredito. Quem sai um palmo fora de Lisboa, acredita logo. Qualquer carro que chegue com razoável saúde ao fim de cem quilómetros, não há dúvida: é o melhor carro do mundo!

Com tudo isto, pasmem! os condutores do Rali chegam, nos caminhos de Portugal, a fazer 140 e até 150 quilómetros. Ninguém me tira da cabeça que têm pacto com o demónio.

Agora a sério. Pensei eu, antes do FORUM, que a televisão ia dedicá-lo à grande iniciativa dos trabalhadores da Reforma Agrária, lançados na grande corrida de dar mais pão aos portugueses.

Tal não aconteceu. Considero que a Televisão procedeu mal, agiu mais uma vez como irresponsável.

Cala-te boca! Lá estou a fazer política. Bem faz a Televsão que não se mete em política. Sim, não me venham dizer que dedicar mais de hora e meia aos ralis, aos circuitos, à Fórmula Um, etc., etc., seja fazer política.

Política? Ela? Coitadinha, nem sabe o que isso significa, a nossa Televisão é um autêntico festival de flores de laranjeira.

deus-cobra e o milagre de amor

NOMU - CULT OF COBRA

a sua crença tornou possivel a conquista do homem que amava

com
RAMAKRISHNA / CHANDRAKALA
realização PATTU

ASTÓRIA FILMES
eastmancolor

2.ª SEMANA DE ÊXITO
ÀS 21.15 H

ODEON

INT. A MEN. DE 13 ANOS

As Florestas são uma riqueza nacional. Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Era um tempo de brincar, um tempo de se divertir...

E divertiram-se á brava até atravessarem

A FRONTEIRA DO PESADELO

(MACON COUNTY LINE)

com
Alan Vint · Cheryl Waters · Geoffrey Lewis
canções de Bobbie Gentry · prod. Max Baer
realização de Richard Compton

Amanhã estreia no Cine Camões

Não Aconselhável a Menores de 18 Anos

Teatro da Academia Almadense

GRUPO DE CAMPOLIDE

2 Mês

Subsídio da SEC

Aventuras de Till EulenSpiegel

de Charles de Coster

Adaptação – Virgilio Martinho
Encenação – Joaquim Benite
Cenários – Mário Alberto
Música – Bernardino Nascimento

Com: Alda Rodrigues • Argentina Rocha • Luis Alberto

TODOS OS DIAS AS 21.30
SABADOS E DOMINGOS AS 16 E 21.30
SEGUNDA: DESCANSO

Rua Tenente Raul Cascais, 14 LISBOA Telefones 66 15 15 66 92 85

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

3.º MÊS

SÓ ATÉ 15 DE OUTUBRO

3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg.: descanso

SUBSÍDIO DA SEC

A BARRACA

3.º MÊS

ZÉ do TELHADO

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»

Carlos Porto

Mus.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HÉLDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3.ª a Sab 21.30 h Dom 16 e 21.30 h

M/13 anos

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Alain Delon: 20 anos de fitas

Alain Delon comemora 20 anos de carreira com o filme de Georges Lautner «Morte dum Canalha».

A propósito, algumas palavras com o realizador:

É um realizador de sucessos. Procura antes de tudo agradar?

Sempre desejei ser um realizador de filmes comerciais. Foi uma escolha deliberada. Só consigo dar o melhor de mim próprio com filmes destinados a ter sucesso. Julgo nunca ter feito concessões e sempre realizei os meus filmes como tinha vontade de os fazer. Se rodo filmes de «consumo» é porque o consumidor existe.

Como pode definir o seu último filme: «Morte dum Canalha»?

É um filme de acção, com muito movimento, com crimes e um enigma. Um filme policial com bons e maus. Também é um filme naturalista com personagens muito aproximadas ao comum mortal.

É verdade que prefere normalmente a comédia ao drama?

É exacto. Mas desta vez tive uma enorme vontade de levar ao «écran» o romance de Raf Vallet. Tive também vontade de rodar o filme com Alain Delon, dando-lhe um papel diferente das suas personagens habituais. Não o queria «gangster» nem «chui». Queria que fosse apanhado numa terrível engrenagem, que sofresse os golpes da sorte tentando «desenrascar-se». Um pouco como faz Robert Redford no filme «Os três dias do condor». O Delon gostou do argumento; gostou da ideia de ser um personagem de todos os dias, vestido como toda a gente, o mais descontraído possível.

Como se dirige Alain Delon?

Só se dirige no que diz respeito à escrita. É preciso levá-lo às situações onde será canalisado. Não se trata portanto de dirigi-lo no seu papel, mas de uma direcção do personagem. O papel do realizador é de encontrar uma escrita que esteja de acordo com o trabalho do comediante.

QUEM FAZ MORTE DUM CANALHA

Georges Lautuer, além da direcção, ocupou-se também do argumento, aliás extraído do romance de Raf Vallet. Quanto ao diálogo, fotografia e música, diz-nos a ficha técnica que são da autoria, respectivamente, de Michel Audiard, Renri Decae e Philippe Sarde.

O saxofinista Stau Star Getz interpreta a música. Alain Delon é acompanhado por um «cast» que inclui figuras tão conhecidas como Ornela Muti, Stephane Audran, Maurice Ronet, Mireille Darc, Daniel Ceccaldi, Klaus Kinsky, Michel Aumont e Jean Bouise.

Recordamos, para os menos lembrados (ou menos versados em coisas de cinema) que os últimos filmes que Alain Delon interpretou foram: «Flic Story», «Le Gitan» (1976); «Mr. Klein» e «Comme un boomerang» (1976); «Le Gang»; «Armaguedon» e «L'Home pressé» (1977), além de «Mort d'un pourri» (Morte dum canalha) em 1978.

Quanto ao realizador Georges Lautner, foram os seguintes os seus últimos trabalhos:

1971 – «Il etait une fois un flic»; 1972 – «Quelques messieurs trop tranquilles»; 1973 – «La valise»; 1974 – «Les seins de glace»; 1975 – «Pas de problème»; 1976 – «On peut tout vu»; 1977 – «Mort d'un pourri».

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Leatier
Adapt. de Helena Domingos
Musica de Vasco Pimentel
Colaboraçao de Cristina Reis

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SEXTA-FEIRA, 29 ÀS 21.45

ESTREIA

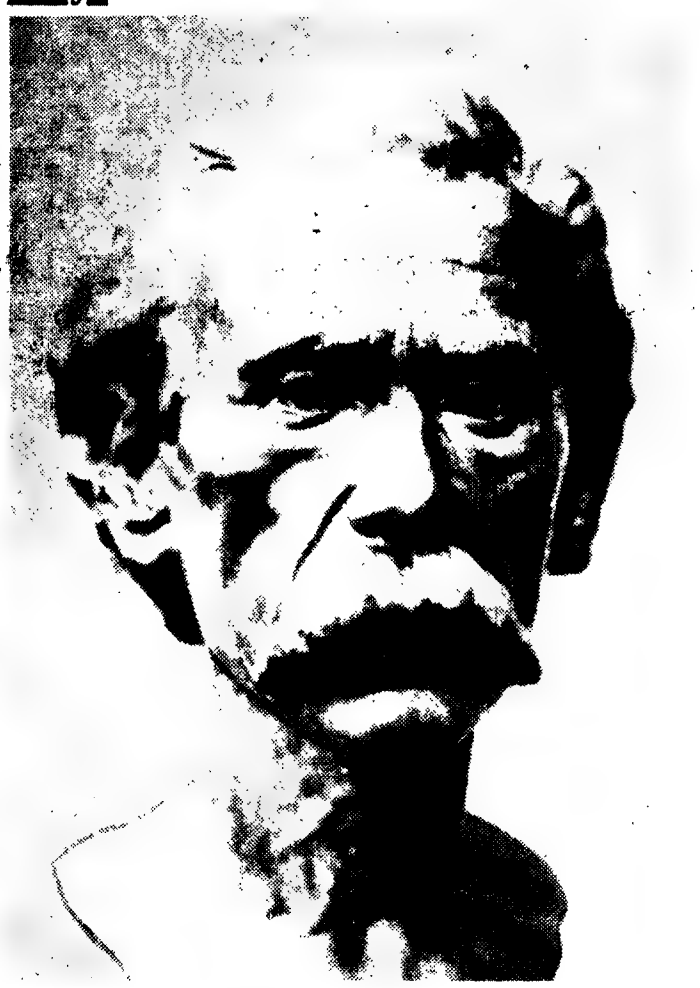
Da peça em 2 actos
de LUIS DE STTAU MONTEIRO

FELIZMENTE HÁ LUAR

ENCENAÇÃO DO AUTOR
MÚSICA DE F. LOPES GRAÇA
FIGURINOS DE J. MATTOS CHAVES

Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 322210
Domingos e feriados espectáculos às 16 e 21.45 h.
Descanso da companhia às 2.ªs feiras
(Espectáculos para todos)

Hoje



Camilo Castelo Branco

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 **Natação**
19.00 **«Issi Noho»**
19.10 **Tempo de Desporto**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.30 **Concerto Promenade**
21.10 **O Tempo**
21.55 **Camilo Castelo Branco**
22.45 **Telejornal** – 3.ª edição.
22.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Camilo Castelo Branco (21.55)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Ténis; **19.00**: Ideias e Mãos; **19.30**: Colectividades; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.30**: Telefutebol Especial; **21.05**: O Tempo; **21.10**: «Corações Jovens» – filme de grande metragem, **22.55**: Telejornal – 3.ª edição e fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PORTO-AEK JÁ COMEÇOU

Porto faltou à palavra

— acusa Ferenc Puskas

Cá entre nós há um velho ditado que diz. «Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso». E não será por acaso que o povo utiliza uma tal expressão sempre que pretende dizer que determinado comportamento é próprio de determinadas pessoas Pois bem, ontem à noite, no Estádio das Antas, Puskas utilizou uma expressão semelhante para dizer que estava desgostoso com a forma como o F.C. Porto (leia-se dirigentes e responsáveis do F C Porto) tinham recebido a sua equipa E explicava: «Lá desfizemo-nos em facilidades para que nada faltasse ao nosso adversário Chegamos ao ponto de alterar os horários dos nossos treinos, para que o programa do F C. Porto fosse totalmente cumprido E agora aqui pregam-nos uma partida destas...»

Em síntese, o problema resumia-se nisto F.C. Porto e AEK tinham acordado que se efectuariam dois treinos no «palco» do jogo. tanto em Atenas como nas Antas. Lá, pelos vistos, o acordo entre ambas as partes foi cumprido Cá, segundo as queixas de Puskas, o F.C. Porto ter-se-á oposto a que os gregos efectuassem um segundo ensaio no relvado principal do Estádio das Antas Daí, portanto, o desapontamento do técnico e jogadores gregos quando chegaram ontem à noite às Antas para realizarem um ensaio de conjunto e viram os acessos ao relvado principal todos cortados. Puskas terá tentado uma explicação da parte dos responsáveis «azuis e brancos» mas a verdade é que apenas lhe apareceu um empregado do clube a indicar-lhe o caminho do campo de treinos para a realização do tal «conjunto» programado. Mas é evidente que o «conjunto» teve de ser substituído já que a deficiente iluminação daquele campo secundário não permite que se jogue em quase metade do rectângulo

O facto ocorrido nada tem de insólito ou, pelo menos, não terá a importância que Puskas lhe atribuiu. Com efeito, segundo apurámos junto do departamento de futebol das Antas já por diversas vezes o F.C. Porto experimentou idêntica situação sempre que o jogo da primeira volta se realizou nas Antas Por outro lado, não terá sido também uma questão de arranjar o «bode expiatório», mas tão somente um desencontro de informações entre elementos do F.C. Porto que teriam a tempo e horas dado conta da impossibilidade de utilização do relvado principal, e Puskas que não terá entendido assim.

Apesar de tudo, porém, os gregos treinaram e muito a sério. Foram exactamente 50 minutos de preparação física, acompanhada de alguns jogos com bola onde a execução técnica perfeita era posta à prova a fim dos exercícios sairem bem feitos. E, pelo que vimos, não se poderá dizer que os gregos são pecos... Nem para lá caminham...

No final do treino, Puskas confessou-se preocupado com as dores que continuam a afectar o rendimento do excelente extremo-esquerdo que eMavros, adiantando, todavia, que caberá ao atleta, depois de um teste que vai efectuar hoje ao princípio da tarde, dizer se está ou não em condições de alinhar contra o Porto. Face a esta contrariedade, Puskas lamentou não poder fornecer a constituição da equipa, onde apenas sete elementos são dados como certos: Stergioudas, Moussouris, Ravousis, Nicolaou, Intzoglou, Nicoloudis e Bajevic.

O QUE SE PASSA NO F.C. PORTO

No tocante ao F.C. Porto há a salientar o facto de Pedroto ter alterado a hora do último treino que deveria efectuar-se à tarde e acabou por ser à luz dos projectores do Estádio das Antas. Também contra o costume, Pedroto efectuou um treino de conjunto em vez de treino por sectores que normalmente antecede estes confrontos europeus. Muito embora continue vedada a entrada dos jornalistas nos treinos dos portistas, do exterior do estádio, dum local vulgarmente conhecido por «terceiro anel» pudemos seguir o ensaio onde a nota mais saliente foi o número excessivo (9) de golos que Gomes, Frasco, Marco Aurélio e o Oliveira marcaram à defesa titular constituída por Fonseca, Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira. Pedroto deu algumas explicações aos seus pupilos e depois formou duas equipas de forma a que a equipa titular ficasse repartida por sectores, pelas duas formações. Sob o ponto de vista técnico, a sessão não terá sido muito positiva, mas em contrapartida, foi altamente rendosa sob o ponto de vista táctico. Findo o trabalho, Pedroto não escondia a sua satisfação pela forma como o treino havia decorrido, mas ao mesmo tempo tentou trocar as voltas aos jornalistas quando estes tentaram saber pormenores sobre o treino. Enfim, Pedroto lá terá as suas razões... Uma questão de táctica? Talvez. Logo já se verá o que Pedroto tinha para nos «dizer» e não disse...

Pelos contactos que estabelecemos com alguns dos prováveis titulares do F.C. Porto pudemos constatar que o estado de espírito é francamente bom, alguns jogadores evidenciam até um certo optimismo, muito embora todos eles reconheçam que vai ser muito difícil recuperar uma diferença de cinco golos. Soubemos também que, em função da táctica que vier a ser adoptada por Puskas, o Porto poderá alterar substancialmente o seu esquema táctico, saindo por exemplo um defesa com características meramente defensivas, como Freitas, para entrar um médio, como Rodolfo que além de destruir também sabe construir e empurar a equipa para o ataque. Outra hipótese que se coloca será a subida de Teixeira para o lado dos médios, colmatando assim qualquer brecha que possa surgir nesse sector pela momentânea participação de Oliveira ou Frasco na linha da frente do ataque portista. Enfim, serão tudo conjecturas que se fazem nos bastidores com vista a alcançar o tal resultado substancial que permita, pelo menos, rectificar o «desastre» de Atenas. Tudo indica, portanto, que o F.C. Porto vai actuar de início com os mesmos jogadores que alinharam contra o Marítimo no último sábado. Assinale-se também que neste momento, o departamento médico do F.C. Porto está, como soe dizer-se, quase de férias, já que apenas Octávio e João continuam engessados.

O dia de hoje será, para ambas as equipas, de absoluto repouso até próximo da hora do jogo, podendo vir a realizar-se um teste nas hostes gregas.

ANTAS PODE NÃO ENCHER

Os efeitos de um resultado desastroso como o que se verificou em Atenas entre o F.C. Porto e o AEK podem vir a reflectir-se na receita de logo à noite nas Antas.

MANUEL NETO

Na verdade, segundo pudemos testemunhar ontem à tarde, procura de bilhetes para o jogo não era muito grande. É provável, no entanto, que se venha a verificar aglomeração junto das bilheteiras nas Antas, durante a tarde de hoje e até à hora do jogo, já que começam a aparecer os habituais «candongueiros» nas imediações do estádio. E quando isso acontece é sinal de que o «negócio» pode render....

- Mas se o interesse dos portuenses pelo jogo pode ser muito relativo, o mesmo já não acontece com os gregos que virão às Antas em elevado número. Segundo as últimas informações recolhidas junto de um amigo meu, grego, que reside no Porto, da Grécia deverão chegar hoje de manhã cerca de 800 pessoas, enquanto que os tripulantes de vários navios gregos ancorados em portos portugueses também deverão engrossar a falange de apoio helénica.

50 CONTOS

A passagem à eliminatória seguinte valerá para cada grego a quantia de 50 contos. Isto segundo nos informou o adjunto de Puskas, o grego Stamatiadis. Se tivermos em conta que o futebol grego é considerado semi-profissional, pode dizer-se que o prémio, esse sim, é «profissional».

Do lado portista não nos foi possível apurar o montante de escudos que tocará a cada um no caso de se concretizar a desejada recuperação. Dizem-nos, no entanto, que a compensação será boa e que os jogadores nem sequer pensam nisso. É provável que assim seja, mas convenhamos que é sempre conveniente ter o preço afixado porque sempre evita especulações...

E já que estamos a falar de prémios, podemos também adiantar que cada um dos elementos do trio de arbitragem que o F.C. Porto hospedou principescamente num dos melhores hotéis da cidade vai receber cerca de 3.800 escudos pelos 90 minutos de actuação nas Antas o que até nem será muito se tivermos em conta que, em certos casos, se torna necessário fazer um seguro de vida, pagar mais uns medicamentos na farmácia, ou estar uns dias com baixa a recuperar do «desgaste»...

Mortimor: «É importante que o Benfica marque um golo». Pelo menos, e o mais cedo possível

BENFICA-NANTES

Não se pense que os franceses só vieram passear

Apesar de chegados na véspera do jogo a Lisboa, num avião especialmente fretado e que serviu para viagem também de muitos dos seus adeptos, os «canarinhos» de Nantes não aparentavam ideias de «passeio turístico» para a partida de logo à noite na Luz.

«Em futebol não há impossíveis. Tudo pode acontecer», diria o argentino Trossero, a vedeta do clube francês, em tom peremptório, no final do curto treino de adaptação da equipa ao relvado e às luzes do estádio benfiquista, cerca das 20 e 30 de ontem.

Vincent, técnico do Nantes, também não parece muito «abatido» com a diferença de dois golos em relação aos «encarnados». Aparentemente satisfeito com a recuperação que a sua equipa tem feito no campeonato francês, tendo subido já quatro lugares após vitória em casa ao Metz e excelente empate no terreno do Bordéus, uma das turmas do topo, o técnico gaulês teceu uma secreta esperança!...

Sublinhando que a equipa está a recompor - se «gradualmente dessa baixa de forma e não deverá tardar muito que esteja a atingir o seu melhor», Vincent conta ainda com o facto de não ter lesões entre os seus jogadores e de estes estarem «sem complexos» pelo favoritismo, à partida, dos benfiquistas, podendo, assim, proporcionar boa exibição, admitindo mesmo a possibilidade de êxito semelhante ao obtido pelo Benfica em Nantes.

Um dado quanto ao modo como os franceses poderão actuar logo à noite, seria revelado, indirectamente, pelo «capitão» Michel, o mais internacional dos futebolistas franceses, que acentuou ter sido no meio-campo que o Nantes perdeu o jogo em casa, pelo que será de prever um grande reforço dos «canaris» dessa zona do terreno, procurando surpreender depois a defesa benfiquista pelo contra -ataque. Aqui poderão ter papel destacado o argentino Trossero e Baroncelli, magnífico jogador de meio - campo, que deverá substituir Pecout no ataque

EUGÉNIO ALVES

Sem Chalana, expulso em Nantes, o Benfica contará, todavia com o peso e o calor do seu estádio, que deverá registar boa «casa». «Todavia – e é o «capitão» Toni que adverte – o Benfica entrará em campo não como se a eliminatória estivesse já ganha, mas consciente do valor do adversário».

«Se o Benfica encarar o jogo desta noite – disse ainda Toni – com determinação e humildade, passaremos a eliminatória.»

Entretanto devem verificar -se, relativamente ao «onze» que actuou no Restelo, os regressos de Eurico («polícia» para Trossero) e de Pietra. Rui Lopes ou Cavungi poderão, um deles, ser a alternativa para a ausência do categorizado Chalana, o dianteiro encarnado em melhor forma, a assinar desde o início do campeonato, excelentes exibições.

MAIS UM GOLO

O técnico Mortimore falou ontem aos jornalistas, mas escusou - se a pormenores quanto à formação da equipa para o jogo desta noite. Certo, certo, só que Chalana não jogará. Quem para o substituir? – talvez Eurico. Ademais, «tenho confiança nos meus jogadores» – acrescentou o técnico inglês. Dito ainda por Mortimore: «É muito importante que o Benfica marque mais um golo». O mais cedo possível, para «arrumar» o Nantes.

Cálculos faliveis, a formação do Benfica não deve ser muito diferente desta assim: Bento; Humberto, Pietra ou Bastos Lopes; Alhinho, Eurico e Alberto; Toni, Alves, e Shéu; Nené, ou Reinaldo, e Cavungi (Nené ou Rui Lopes, talvez).

O Nantes: Bertrand - Demanes; Bibard; Bargas, Rio e Bessis; Muhler , Michel e Rampillon; Baroncelli, Trossero e Pecout.

A partida será apitada pelo oeste - alemão Kinderviater, auxiliado pelos seus compatriotas Ahlen Fred e Moller.

Portugueses apitam na Europa

Duas equipas portuguesas de arbitragem estarão em acção esta quarta-feira «europeia» em jogos da segunda mão da primeira eliminatória, um da Taça dos Vencedores das Taças, outro da Taça UEFA.

O primeiro jogo é em França, o Nancy-Frem (de Copenhague), e será apitado por Inácio de Almeida (o do Belenenses -Benfica de domingo passado em Lisboa). Os fiscais de linha são Porém Luís e Manuel Vicente.

António Garrido desloca - se a Inglaterra para dirigir o encontro entre o West Bronmwich e o Galatassaros (da Turquia). Auxiliares de Garrido são Albino Rodrigues e Marques Pires.

Entretanto, o secretário - geral da FPD. Cesar Grácio, foi também nomeado pela UEFA como seu delegado ao jogo entre o Servette, da Suíça, e o Paok de Salónica. da Grécia.

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não podermos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(em tecido, linho, malha, jersey, piqué etc. etc.)	150$00
CALÇAS	(ganga, indigo, veludo, kaki, etc. etc. desde)	200$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150$00
SAIAS	(ganga, indigo, tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200$00
BLUSÕES	(indigo, ganga, veludo, cores diversas, desde)	390$00
VESTIDOS	(nacionais e estrangeiros, muitos, a começar em)	490$00
T. SHIRTS	(lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50$00
MALHAS	(frescas, lisas, em fantasia, desde...)	175$00

AVISO: **Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.**

TOP ROSS
TELF. 365018

ROSSIO 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)

BANIK-SPORTING

Difícil, difícil mas logo se verá

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial a Ostrava

Instalado – mais propriamente «emilado» – num hotel das montanhas a quarenta quilómetros de Ostrava, a equipa do Sporting refaz-se dos efeitos duma viagem alguma coisa acidentada e prepara-se para o confronto desta noite com os checos do Banik.

As perspectivas não saão escuras, mas a verdade é que alguma coisa «pesa» no estado de espírito da equipa, que ainda não se esqueceu daquela noite feia de Alvalade sábado passado. Jordão e a sua infelicidade – mas principalmente a falta que ele pode fazer esta noite no campo–, a comitiva lebra-se disto com uma tristeza sem medida.

O tempo não está mau, mas cinzento acinzentado, e a temperatura é muito mais baixa do que em Lisboa: à volta dos dez graus. Logo à noite é capaz de fazer mais frio. As condições climatéricas, além das demais, podem «jogar» a favor daqueles que já vieram de Alvalade com a vantagem de 1-0 fora de casa, os checos. Vinte e cindo adeptos leoninos vieram aquei a acompanhar o Sporting e incitá-lo – mas como, tão poucos? – para uma vitória problemática. Se se concretizar, cada jogador interveniente receberá trinta contos de prémio.

Dissemos que a viagem foi acidentada. Não bem assim, é claro. Desde logo, o presidente do Sporting, João Rocha, esteve em Lisboa, no aeroporto e à partida da comitiva, num gesto de amizade. Isto na segunda-feira pelo meio-dia. Escala mais escala, paragem em Praga quase um dia inteiro. Só ontem à tarde é que a comitiva chegou a Ostrava e foi apalpar o terreno verde que logo à noite vai pisar.

O local onde a equipa está instalada é bom para a saúde: vento fresco das serras para os pulmões dos atletas, sossego permanente para a concentração necessária ao trabalho que há para fazer. Os jornalistas que vieram para fazer a cobertura do jogo ficaram na cidade, o que modo nenhum lhes facilita a tarefa. Quarenta quilómetros é coisa puxada. Não é que faltem transportes, mas falta tempo disponível, e uma pessoa também não resiste facilmente a esta antiga tentação de conhecer a cidade de fora para dentro à procura dos seus segredos.

Notícias do Sporting, o vosso enviado especial não tem muitas para dar. Tomado de algum pessimismo por causa do escuro das cores, imagine-se até a boa vontade de acreditar num bom resultado dos portugueses logo à noite foi-se um pouco abaixo. Que os sportinguistas não levem estas coisas a mal. Estou aqui (Ostrava), estou no hotel das montanhas onde a comitiva se hospedou, e a disposição certamente que muda. Aliás, ainda ontem se dizia nestas páginas que as perspectivas não são assim tão desanimadoras, e é evidente que não é de um dia para outro que se alteram.

Disse e volto a dizer que o Sporting tem francas possibilidades de passar a eliminatória, e a derrota em casa no jogo da primeira mão pode ser enganadora, por diversas razões que os leitores me pouparão o trabalho de voltar a enunciar.

Mas, já agora, não me furto ao lugar-comum de que tudo pode acontecer. E se acaso acontecer que o Sporting não passe esta eliminatória, ao menos que se possa pensar, depois, que a perdida não foi aqui, mas em Alvalade, numa noite de pouca inspiração e de acerto ainda menos.

NOMES: O Banik deve alinhar como segue: Michalik; Voacek, Fockks, Radimecz, Rigel e Knapp; Sreiner, Antalik e Nenec; Albrecht e Licka.

O Sporting: Botelho, Artur, Lanranjeira, Zezinho, e Inácio; Meneses, Manuel Fernandes e Ailton; Vitor Manuel, Keita, e Manoel.

Arbitra Hunting, chefiando uma equipa inglesa.

O técnico do Sporting, Pavic. Ele é jugoslavo, conhece o futebol checo e sabe certamente como o Sporting deveria jogar para vencer as dificuldades que o esperam esta noite em Ostrava. Mas um azar de sucessivas lesões persegue o clube de Alvalade vai para duas épocas seguidas

Noite de futebol em toda a Europa

Um pouco por toda a Europa – da Islândia a Malta, da Turquia a Portugal, da Escócia a Chipre – joga-se esta noite grandes interesses desportivos e outros na segunda «mão» da primeira eliminatória das três provas da UEFA. Os resultados das duas principais, a Taça dos Campeões e a Taça dos Vencedores das Taças poderão não interessar muito à concorrência portuguesa para a eliminatória seguinte, onde o mais provável é que Porto e Sporting já não cheguem. Mas os jogos da Taça UEFA interessam desde já ao Sp. de Braga, e muito provavelmente também ao Benfica, que deverá ficar apurado no confronto com o Nantes.

CAMPEÕES

Ao nível da Taça dos Campeões assinale-se que já havia uma equipa apurada, a do Mónaco (França), que eliminou o campeão romeno, o Steaua (resultados: 0-2 e 3-0), mas chame-se a atenção principalmente para o jogo Liverpool (actual campeão europeu) e o Nothingan Forest (campeão inglês a época passada). Na primeira mão, o Liverpool perdeu por 0-2. A expectativa quer saber se o Nothingan Forest aguenta a pressão a que vai ser submetido esta noite. Pode bem acontecer que o Liverpool fique desde já fora da corrida para a renovação do título europeu, o que dará à prova deste ano um interesse diferente. Pelo menos, a generalidade dos concorrentes deixarão de recear que o Liverpool lhes calhe em sorteio.

Dos restantes confrontos, apenas num se registou vitória do visitante quando da primeira «mão»: foi no Haka (Filândia) -Dínamo de Kiev, ganharam os soviético por 1-0. O Real Madrid ganhou, embora em casa, por 5-0 ao Progresso do Luxemburgo, e deve ter assegurada a passagem à eliminatória seguinte. O Kohln (Colónia da RFA – que o Porto eliminou a época passada na Taça das Taças) também ganhou, embora em casa, folgadamente, o confronto com o Akranes, da Islândia, por 4-1. Mas a grande vitória da primeira «mão» foi a do Gasshoppers, da Suíça, por 8-0, frente ao La Valetta, de Malta.

Menos expressivas, as vitórias de 2-0 do Vlaznia, da Albânia, frente ao Áustria, de Viena (mas interessante, dado o prestígio actual do futebol austríaco, e o quase total desconhecimento do futebol albanês fora das suas fronteiras), e do Partizan de Belgrado (Jugoslávia) com o Dínamo de Dresden (RDA).

Por 2-1, e ainda em casa, ganharam o Fennerbache (Turquia) ao PSV (Holanda), o Brugge (Bélgica) ao Wisia (Polónia), o Omnia (Chipre) ao Bohemians (Eire). Tangencial, mas por 1-0, a vitória do Juventus (Itália) sobre o Celtic (Escócia). Empataram: Brno (Checoslováquia) e Ujpest (Hungria), por 2-2, Odense (Dinamarca) e o Lokomotiv de Sófia (Bulgária), por 2-2, o Linfield (Irlanda do Norte) e o Lilestrom (Noruega), por 0-0, e o Malmoe (Suécia) e o Mónaco (França), por 0-0.

TAÇAS

Na Taça das Taças já há um apurado: o Bodo Glimt (Noruega), que eliminou o Union (Luxemburgo), com os resultados de 0-1 e 4-1. Na primeira «mão» da primeira eliminatória, ganhara fora o Dusseldorf (RFA), em Craiova (Roménia) por 4-3, o Innsbruck (Áustria), em Zaglebie (Polónia), por 3-2, e o Inter de Milão (Itália), em Malta (contra o Floriana), por 3-1. Empataram, Valur (Islândia) e Magdeburgo (RFA), por 1-1; AZ 67 (Holanda) e Ipswich (Inglaterra), por 0-0. Vitórias folgadas, por exemplo, por 3-0 as do Barcelona (Espanha) sobre o Schachter (URSS) do Bevern (Bélgica) sobre o Balymena (Irlanda do Norte) e do Ryjeka (Jugoslávia) sobre o Wrexham (País de Gales) o Ferencvaros (Hungria) bateu o Kalmar (Suécia), por 2-0, números por que o Paok (Grécia) ganhou ao Servete (Suiça) e o Schamrock (Eire) venceu o Apoel (Chipre) e o Frem (Dinamarca) o Nancy (França).

Vitórias tangenciais em casa obtiveram-nas o Marek (Bulgária) sobre o Aberdeen (Escócia), por 3-2.

O Anderlecht ficou isento da eliminatória, por ter ganho na prova a época anterior.

TAÇA UEFA

Na Taça UEFA devem ter garantida a passagem à eliminatória seguinte o Honved (Hungria), que ganhou em casa 6-0 ao Anadaspor (Turquia), o Duisburgo (RFA), que venceu por 5-0 o Lech (Polónia), o Everton (Inglaterra) que foi ganhar pg 5-0 ao Finn Haros (Eire), o Borussia de Monchengladbach, (RFA) que ganhou em casa por 5-1 ao Sturn (Áustria), O Torpedo (URSS) que fez 4-0 ao Molde (Noruega), o Arsenal (Inglaterra), com 3-0 de vantagem para o jogo da segunda «mão» em Leipzig (contra o Lokomotiv), o Arges (Roménia) na mesma situação, visitante do Panatinaikos (Grécia), o Gijon (Espanha), ibd. em Torino (Itália), e o Dínamo de Berlim (RDA) que vai com 5-2 de vantagem jogar com o Estrela Vermelha em Belgrado (Jugoslávia).

Vitrias tangenciais em casa: Carl Zeiss (RDA) - Lierse (Bélgica), 1-0; Hibernian (Escócia) -Norkopping (Suécia), 3-2; Milão (Itália) - Kosice (Checoslováquia), 1-0; Dukla (Checoslováquia) - Lanerossi (Itália), 1-0; CSKA (Bulgária) - Valência (Espanha), 2-1; Polloseeura (Finlândia) - B. 1903 (Dinamarca), 2-1 e o Olimpiakos (Grécia) -Levski (Bulgária), 2-1. Tangencialmente ainda, mas fora ganhou o Sttugart (RFA) em Bale (Suíça), por 3-2. Mais folgadamente, mas em casa, ganharam o Tsimitsoare (Roménia) ao MTK (Hungria), por 2-0, o Dynamo Tiblissi (URSS) ao Napoli (Itália) por 2-0, o Hadjuk (Jugoslávia) ao Rapid (Áustria), por 2-0, o Elfborg (Suécia) ao Estrasburgo (França), por 2-0, o Atlético de Bilbau (Espanha) ao Ajax (Holanda), por 2-0.

Empates; Kristansand (Noruega) - Esbjerg (Dinamarca), 0-0, IBV (Islândia) - Glentoran (Irlanda do Norte), 0-0, Twentee (Holanda) - Manchester City (Inglaterra) 1-1, Hertha (RFA) -Trakla (Bulgária) 0-0, Jeunesse (Luxemburgo) - Lausanne (Suiça), 0-0.

NA SUA AGENDA

RÂGUEBI

Vai realizar-se em Coimbra nos próximos dias 29 e 30, um curso de reciclagem de animadores de râguebi, pertencentes aos núcleos da modalidade do norteecentrodopaís.

Esta iniciativa insere-se num plano de formação de animadores da modalidade, no qual estão previstos ainda um curso de formação inicial de árbitros juvenis (em 7 e 8 de Outubro), um curso de reciclagem de árbitros juvenis (16 e 17 de Outubro) e, finalmente, um curso de formação inicial para animadores (21 e 22 deOutubro).

A iniciativa pertence à delegação em Coimbra da Direcção-GeraldosDesportos.

Novo êxito dos râguebistas de Cambridge, que está entre nós: 54-0 a uma turma representativa da2.ªdivisão.

HÓQUEIEMCAMPO

No Hockey Clube de Portugal (Avenida do Brasil, à Estrada da Portela, em Lisboa) estão abertas as inscrições para a prática dohóqueiemcampo.

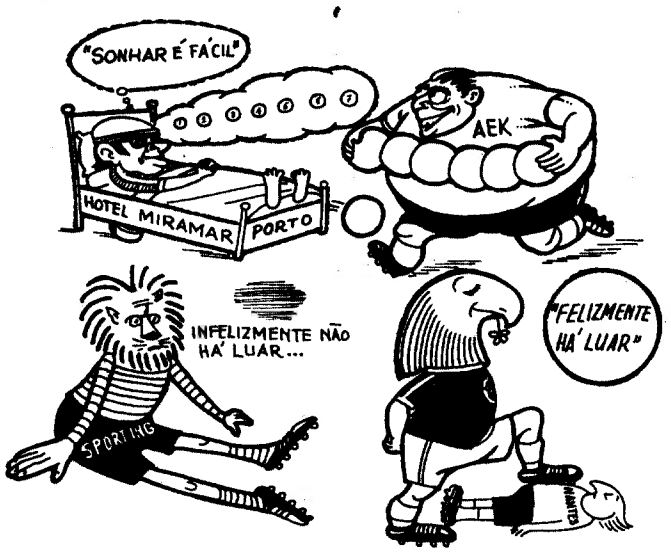
ANDEBOL

Se quer jogar andebol em representação do Hockey Clube de Portugal, tente a sorte, escrevendo um postal para a sede da colectividade (Avenida do Brasil, Lisboa).

XADREZ

A Associação dos Pupilos do Exército realiza, a partir de 17 de Outubro, um torneio de xadrez, com inscrições abertas na Rua da Misericórdia, 20, 3.º esquerdo,emLisboa.

TRAÇO DE PARGANA



Os três «europeus» que envolvem participação de clubes portugueses, vistos pelo traço de Pargana

XADREZ

O dissidente soviético Viktor Korchnoi empatou com o campeão mundial Anatoly Karpov, a 25.ª partida do «mundial» da modalidade. Ao fim de 80 lances, Korchnoi ofereceu o empate, que Karpov aceitou. Os observadores afirmaram que a partida estava empatada desde o 57.º lance. Karpov vence por 4-2 e basta-lhe conquistar mais duas vitórias para conservar o título mundial.

FEIRAS EM PARIS
* Salão Automóvel 6 a 10/10
* Equipamento e Gestão (Hoteis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10
* Prêt-a-Porter (Feminino) - 21 a 25/10
Para mais informacões, contacte-nos.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL 5 59 87 1
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL 36 25 03
Estoril · Faro · Porto · Funchal
SISTEMA

Em defesa das nacionalizações

Continuação da pág. 3

o capitalismo monopolista de Estado reforça esse poder económico e consolida a ditadura dos monopólios, que nada tem a ver com os direitos humanos, bem como o militarismo, imprescindível para a manutenção do sistema.

Entretanto intensifica-se a exploração da classe operária e outras camadas laboriosas e coloca-se em sérios riscos as pequenas e médias empresas. ao mesmo tempo que se estiolam os factores de progresso técnico. Paralelamente, lado sumamente positivo, acentuam-se as contradições do capitalismo.

Posto isto, compete à maioria da população portuguesa, para além de impedir a marcha das forças reaccionárias, evitar que as empresas nacionalizadas sejam desviadas, ainda mais, para funções que não coincidem, antes pelo contrário, com os interesses do povo, antagónicos dos interesses dos monopólios.

Tivemos já no nosso País amostras elucidativas acerca dos desvios que se podem fazer na utilização das empresas nacionalizadas. Na Docapesca, quando importante sector nacionalizado estava desafortunadamente confiado a António Barreto, o já célebre Reformador Marítimo, foram estipuladas taxas de renumeração dos serviços prestados pela empresa a armadores que não correspondem ao custo de tais serviços, já que são notoriamente inferiores como se poderá demonstrar. Há elementos disponíveis para o efeito: quem os quer consultar? Procurou-se servir uma clientela; os armadores, com prejuízo dos trabalhadores da Docapesca, que, não se escusan .o a trabalhar com dedicação, têm visto protelados pagamentos das suas renumerações, não obstante terem sido criados subsídios à Docapesca da ordem dos 100 mil contos (só!). Esta é uma simples amostra de como podem ser desvirtuados os objectivos que presidiram às nacionalizações, um instrumento na via para o socialismo como a Constituição consigna.

Apesar de tudo confiamos na manutenção da esperança assente nas nacionalizações, porque acreditamos na classe trabalhadora, no seu querer tantas vezes demonstrado. As nacionalizações terão que apresentar uma função positiva!

ROTEIRO CULTURAL

Como noticiámos ontem, o album «Situações, Faces e Formas», de Vasco, é lançado hoje, às 18 horas, na Galeria «Opinião». Os cartoons de Vasco ficarão em exposição até ao dia 4 e julgamos inútil dizer que vale a pena vê-los. O que talvez seja útil é lembrar aos nossos leitores que a «Opinião» não é apenas uma galeria – nesse sentido nem sequer é notável – mas, sobretudo, uma óptima livraria em que se encontram obras difíceis de encontrar em muitos outros locais. Como é sabido, a «Opinião» fica na área do Chiado – se toda a gente que entra na Brasileira do Chiado entrasse na «Opinião», o País seria consideravelmente mais riço...

«... a técnica não passa de um simples auxiliar de realização, o que importa sempre acima de tudo é a individualidade da mensagem singular e absoluta». Registamos estas palavras de Hein Semke porque as entendemos úteis neste momento em que tanta gente julga possível «aprender» a fazer obras de arte. Hein Semke expõe madeiras talhadas até ao fim do mês na galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol. Faz mal quem pense que o Estoril é uma Caparica mais pequena a que se vai unicamente porque tem praias e esplanadas – há cada vez mais coisas a fazer no Estoril.

Os nossos leitores de Évora têm, hoje, oportunidade de ouvir boa música. Bernard Brauchli (clavicórdio) e Jens Christenssen (órgão) dão hoje nessa cidade um concerto que temos por importante.

As «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» estão na AR.CO e dão tão-poucos espectáculos que julgamos útil voltar a chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para a necessidade de irem até à AR.CO o mais rapidamente possível. Em cena – chama-se-à «cena» ao local de representação das marionetas, mesmo em sentido figurado? – a farsa musical «Maria Parda», baseada em textos de Gil Vicente, com música de José Alberto Gil. O espectáculo foi estreado em Agosto e é representado sobre uma carroça-teatro que é uma reconstituição do antigo teatro dos saltimbancos.

Começa hoje a Feira Anual de Olhão que atrai a essa cidade milhares de algarvios de todo o distrito. Não sabemos se estão, ou não, programados quaisquer eventos culturais para a ocasião, mas uma coisa é certa: profundamente integrada na tradição da região, esta feira faz parte da cultura viva do povo e é, por isso mesmo, um evento cultural.

Não há nada mais monótono do que ter de ler cinquenta vezes o mesmo texto ou ouvir cinquenta vezes o mesmo conselho, mas não há dúvida de que ainda não foi aos bons espectáculos que Lisboa apresenta toda a gente que devia ter ido. Quanto é que o leitor que está a ler esta coluna gastou este mês «a jantar fora», em «camisas à la mode» ou no café? Vimos, recentemente, na montra de uma loja que faz esquina para o Rossio um vestido «pret a porter» que custava 12 000$00 e dissemo-nos a nós próprios que seria divertido (e curioso) ficar à porta da loja à espera da senhora que o adquirir para lhe fazer três perguntas:

a) Acha que os livros estão caros? Quando é que entrou numa livraria pela última vez?

b) Acha que os bilhetes de teatro estão caros? Quando é que foi ao teatro pela última vez?

Uma das obras que Hein Semke expõe presentemente na Galeria de Arte da Junta do Turismo da Costa do Sol

c) Quando é que leu um livro inteiro (do princípio ao fim) pela última vez?

As perguntas que seguem são-lhe dirigidas a si, leitor do Roteiro Cultural, e não à senhora que vai adquirir o vestido a que nos referimos: Já viu algum dos seguintes espectáculos – «Woyseck», «As Aventuras de Till Eulenspiegel», «Jesus Cristo em Lisboa», «À Procura de Alberto», «O Fatalista»? Já foi à revista «Fardos e Guitarradas»?

Um aviso aos amadores de rock que se preparavam para ir, nos dias 29 e 30, ao festival de rock que devia ter lugar nas ruínas de Conimbriga: por dificuldades surgidas à última hora, o festival foi transferido para Condeixa-a-Nova. Ao que parece as autoridades responsáveis pela consevação da cidade-museu de Conimbriga recearam que o ajuntamento de tantos jovens pudesse dar origem a estragos nas ruínas. Estamos de acordo com as autoridades – pode tocar-se rock em nuitos locais e o nosso património não conta com outra Conimbriga. Oxalá os amadores de rock compreendam isto e aceitem como sensata e razoável esta decisão que também os benificia, já que Conimbriga faz parte do património de todos nós. Ficam avisados os amadores de rock da região de Coimbra: o festival tem lugar em Condeixa-a-Nova nos dias 29 e 30 com a participação dos seguintes grupos: «Aqui d'el Rock», «Clan», «Aranha» e «Perspectiva».

ANTÓNIO GOUVEIA DA GRAÇA SIMÕES

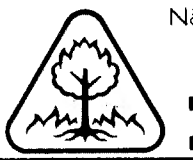
MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, cunhados, mais família e amigo, participam que no próximo dia 28, pelas 11 h da manhã na Igreja de St.ª Catarina, será celebrada missa pela sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco e havia neblina ou bruma em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	16°
PORTO	21°
P. DOURADAS	215
COIMBRA	20°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
ÉVORA	22°
SINES	–
BEJA	20°
SAGRES	–
FARO	23°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.57 3,4 m	5.17 1,9 m
17.55 1,7 m	
DIA 28	
0.27 3,4 m	6.05 1,7 m
12.45 3,6 m	18.35 1,5 m
DIA 29	
1.09 3,6 m	6.45 1,5 m
13.25 3,8 m	19.10 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental durante a noite e madrugada; bruma nas regiões do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 7.29
OCASO AS 19.25

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Jorge Palma; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa – fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 13.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Ultimo jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.05: O pianista Sviatoslav Richter; **19.00**: Ciclo Busoni; **20.00**: Música de câmara; **20.55**: Ópera «Oberon», de Weber; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música sinfónica; **00.50**: Sonata em sol menor, para violino e cravo, de Locattelli; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Tempo de desporto, futebol, relato dos jogos Banik Ostrava-Sporting. Futebol Clube do Porto-AEK e Benfica-Nantes; **24.00**: Suplemento; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivos; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

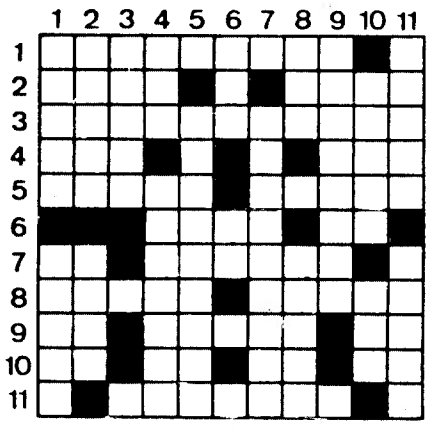
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 152

HORIZONTAIS:

1 Avaras.
2 Lodo. Artigo definido. Dorma.
3 Penteássemos.
4 Página. Fruto da ateira.
5 Peixe do género siluro. Habitas.
6 Sistema montanhoso de Marrocos. Satélite de Júpiter.
7 Prefixo de negação. Enganado.
8 Ladeira. Ruborizar.
9 Nesse lugar. Indignais. Nome de letra.
10 Reis. Concede. Autores. Prata (s.q).
11 Emparelhasse.

VERTICAIS:

1 Oculta. Encolerizara.
2 Covas. Em mais alto grau.
3 Aliado.
4 Chefe etíope. Tremula.
5 Ergueras em moirão.
6 Pronome pessoal. Frâncio (s.q). Artigo definido.
7 Espalharias (fig).
8 Misto anestésico de álcool clorofórmico e éter (abrev). Regulas as doses de.
9 Resumidos.
10 Verruga. Rio do Estado de Mato Grosso.
11 Nivelas. Gelha.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

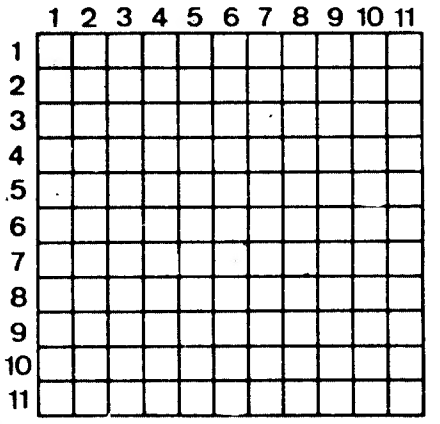
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 211

HORIZONTAIS:

1 Qualquer moeda de prata (gir). Cidade de França.
2 Falha. Cidade da Nigéria britânica.
3 Abreviatura de Santíssimo. Ceifara.
4 Percebo. Olhas atentamente.
5 Vaga. Lírio.
6 Atasca. Som.
7 Desperta.
8 Urdira.
9 Governanta. Roeras.
10 Alcorão. Tempo do verbo ir.
11 Aves trepadoras. Tosto.

VERTICAIS:

1 Criatura humana. Bolsa.
2 Reconhece. Maior.
3 Átomo. Passado. Falha.
4 Cabelos brancos. Formar en. alas. Brisa.
5 Lavrem. Leva à toa.
6 Leve. Patrão.
7 Esquivas.
8 Zombarás. Rezava.
9 Rates. Conduzirás para cá.
10 O mais. Código. Suspiros.
11 Nome de mulher. Em mais alto grau.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5

HORIZONTAIS:
1 MÉDICO. Fala.
2 Remo. Sam.
3 Voraz. Drama.
4 Vaiar.
5 Liara. Os.
6 Demagogia.
7 Odeio. Rã.
8 Ai. Sadia.
9 Mira. Soam.
10 Asotos. Sa.
11 Sarar. Rio.

VERTICAIS:
1 VELHO. Mão.
2 Ero. Dais.
3 Derradeiros.
4 Imá. Rei. Ata.
5 Cozíamos. Or.
6 Assa.
7 ADVOGADO.
8 Raso. Ias.
9 Asai. Gramar.
10 Lama. Ia
11 Amaria. NOVO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 0

HORIZONTAIS:
1 Acato. Safra.
2 Nara. Pios.
3 Cãs. Meada.
4 Isola. Arrás.
5 Só. Cantar.
6 Sá. Ob. AC.
7 Tacão.
8 Acerca. Pales.
9 Nora. Sela.
10 Dar. Morávia.
11 Árabe. Araós.

VERTICAIS:
1 Anais. Manda.
2 Cá. Sós. Coar.
3 Arco. Aterra.
4 Taal. Ará.
5 Sacoca. Me.
6 Aba. Só.
7 Man. Opera.
8 Aperta. Alar.
9 Fiara. Elava.
10 Rodara. Io.
11 Asas. Cosias.

Provérbio: MÉDICO VELHO; ADVOGADO NOVO.

farmácias

Lisboa
TURNO 34

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.ª da Encarnação) Tel. 311216-310172. **AVENIDA (das)** — Av. da Republica, 27-A. Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girao, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomas da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969. **JOAO XXI** — Av. Joao XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telef. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Telef. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — R. de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505. **UNIAO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

AVENIDA (das) — Av. da Republica, 27-A. Tel. 533368. **CELTA** — Rua Moura Girao, 3-B. Tel. 840621. **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Telef. 326059. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomas Costa, 3-C. Tel. 771873. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765562. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

NOTA — As farmácias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Telef. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62. Tel. 270121. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carmos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Telef. 2233028. **BARREIRO — Soares** — Av. da Republica, 1. Tel. 2073023. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Telef. 2218580. **MONTIJO — Higiéne** — R. José Joaquim Marques, 142. Telef. 2310370. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 23 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Central** — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Cascais** — Rua Conde Monte Real, B.º Caixas. Tel. 282407. Até às 21 horas. **Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Permanente. **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ — Serra & Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E. Tel. 957619. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2519726. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitão. Tel. 2944002. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja** — Telef. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Pr. da Batalha, 26, T. 29524; **CAMPO** — Pr. da República, 118 Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832 T.480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger 1463 Tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37, Tel. 64658; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645; **DINIZ** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Pr. do Comércio, 41 Tel. 23261.

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
Um amor impossível
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Às 23.30 — Não acons. men. 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Havilland

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
2.ª semana

CASTIL 580193
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 horas — Int. men. 18 anos
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos
Antologia
As 18.45 h — Int. men. 18 anos
O ASSASSINATO DE TROTSKY

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
Com Robert Mark
As 23.45 h — M. 13 anos
MÓNICA E O DESEJO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
EL MACHO
C. Carlos Monzon

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
David Hartman, Donald Sinden
Jacques Marin e Mako, em
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Um filme de Robert Stevenson
Technicolor

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
O DESTINO MARCA À HORA
Com Tony de Matos, Isabel de Castro e Eugénio Salvador
Epoca 1978/79 — Tardes Infantis
Às 18.15 h
Sábado dia 30 Set.
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
Domingo, dia 1 Out.
A GRANDE PARÓDIA
Para todos — Preços reduzidos

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e Shelley Winters

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
O primeiro e único monstro das artes marciais!
O HÉRCULES CHINÊS
Com Chen Wei Min e Yang Sze

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)
— Int. men. (13 anos)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zanna Wahab Vijayendra em
AMOR E CIUME
Em 2.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AMÉRICA VIOLENTA
Com Stephen Sandor e Michael Lane

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 h — Não acons. men.18 anos
O PASSAGEIRO DA CHUVA
Com Charles Bronson e Marlene Jobert

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DRÁCULA, PAI & FILHO
Uma vampiresca comédia de Molinario
Com Christopher Lee

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos apos o inicio da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as familias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
9.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti

AUDITORIO DA BIBLIOTECA NACIONAL
GUERRA E PAZ
De Sergei Bondarchuk
3.ª parte — legendas em francês
Sessão às 21.30 h
Entrada Livre
Iniciativa da Embaixada da URSS/S.E.Cultura

cinemas

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)
CASA DA MADEIRA — «O Fatalista» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Carnal» as 9... e 23 (18 anos)
PARIS — «O Palácio do Amor» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Os Barões da Medicina», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Pecado Serve-se Quente», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «A Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «As Belas Mulheres dos Outros», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Obsessão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Mundana Feliz», às 21.15 (18 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «O Regresso de Shangai Joe», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Alfredo. Alfredo!», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «Viva Knievel», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «A Superpatrulha», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Pecados Libertinos», às 21.30 (18 anos).
CASCAIS — Oxford — «Um Casal Jovem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Entre o Amor e o Dever», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «A Superpatrulha», às 21.30 913 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Keoma», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O 1.º Amor», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Outro Homem para uma Mulher», às 21.15 (13 anos).

Porto

JULIO DINIS — «Tempo de Assassinos» às ...30 (... anos)
FOCO — «A Confederação» as ...30 (... anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Fantasia Azul» as ...30 (... anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros» as ...0 (... anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» as ...30 (... anos)
CARLOS ALBERTO — «Não na dois sem três» as ...30 (... anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo» as ...30 (... anos)
CHARLOT — «O Passaro Azul» as ...30 (... anos)
AGUIA — «O Comboio da Madrugada» as ...30 (... anos)
BATALHA — «O Dragão Ataca» as ...0 (... anos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» as ...30 (... anos)
OLIMPIA — «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» as ...0 (... anos)
CHAPLIN — «Frankenstein» às 21.30 (13 anos)
S. JOAO — Donald e os seus Amigos as ...30 (... anos)
ESTÚDIO 400 — «O Divórcio», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Julia» as ...30 (... anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «De que Signo é?», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Djamilia», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Marco Polo», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Sou o Maior», às 21.30 (13 anos)

DIA 29
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI.
VENHA ATÉ CÁ!
VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE
«O CANTINHO DA MATA»
RUA DA GLÓRIA Nº 53 - TEL 323850

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CAS... 185 1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 14
TELEFONES 321154/5, 3202... 320229, 37278...
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS ...
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIRUA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Entre Eanes e Soares

Continuação da pág. 1

dirigentes socialistas e sociais-democratas se reunirem em Lisboa, mas Mário Soares parece interessado em não antagonizar o CDS, embora retome as palavras do antigo chanceler alemão acerca da «arrogância da extrema-direita» tanto em relação a Portugal como ao resto da Europa.

Centristas e socialistas, aliás, depois de terem derrubado o Executivo de Nobre da Costa, divergiram quanto à reacção ao discurso presidencial de sexta-feira e à resposta ao memorando sobre as competências do Governo em Funções, mantendo a discordância sobre a Lei Eleitoral, agora em apreciação na especialidade, depois da aprovação na generalidade pelos votos do PS e do PCP.

SOARES À SAÍDA

«O PS não pensa voltar brevemente ao Governo. O PS voltará depois de novas eleições se o Povo assim o entender» – disse Mário Soares ao fim da manhã aos jornalistas que o aguardavam à saída do encontro que manteve em Belém com o Presidente da República.

Sublinhando por outro lado que um Governo sem o PS ou contra o PS terá dificuldades em passar na Assembleia, o dirigente socialista referiu-se ainda às suas relações com o Presidente da República, tendo acentuado a necessidade de se desbloquear a situação actual e conseguir-se um entendimento entre o Chefe do Estado e a Assembleia da República.

Sobre as alternativas concretas de governo avançadas por Eanes, Soares escusou-se, remetendo a questão para a delegação do seu partido que mais tarde seguiria para Belém.

TRÊS ANOS DEPOIS O "DL" LEVANTA UMA PONTA DO VÉU

Assalto à Embaixada de Espanha executado por latino-americanos agentes da CIA

Foi «um golpe magistralmente planeado e quase rigorosamente executado» pela CIA o assalto à Embaixada de Espanha, em 27 de Setembro de 1975, na sequência de uma manifestação promovida pela UDP para protestar contra o assassínio, pela ditadura franquista, de cinco presos politicos condenados ao garrote. Mas a operação era bastante mais vasta, incluindo eventualmente o assassínio do embaixador espanhol em Lisboa, ao tempo António Poch. Este, avisado por um amigo, conselheiro de Embaixada, que teve a percepção de que alguma coisa de grave se iria passar, esteve ausente da Embaixada nesse dia.

A revelação destes factos é feita num novo livro do major Diniz de Almeida, a ser lançado brevemente.

Baseando-se em testemunhos recolhidos, no conhecimento directo que viria a ter dos factos e noutros elementos dispersos que necessariamente deverão ser do conhecimento das autoridades e integrar os processos de investigação do caso, este oficial abre um controverso «dossier» e projecta uma nova luz sobre um grave e lamentável acontecimento que as forças mais reaccionárias, dentro e fora do País, tentaram aproveitar para denegrir a acção dos militares, a própria Revolução e prejudicar as relações entre Portugal e a Espanha.

AGENTES DA CIA IMPLICADOS

Quem seguiu com atenção todo o processo revolucionário desenvolvido a partir do 25 de Abril – e sobretudo quem o viveu mais intensamente – não pôde, a partir de certa altura, deixar de inquietar-se com o número cada vez maior de «exilados» e «revolucionários» de origem latino-americana, especialmente, que acorriam a Portugal. A generosidade portuguesa, a inexperiência da nossa esquerda mais radical, e um desejo compreensível ao internacionalismo permitiram que, do mesmo modo, se acolhessem em Portugal revolucionários sinceros, mas também aventureiros e marginais sem escrúpulos. Muitos deles já tinham sido vistos no Chile pouco antes da queda de Allende, onde, óbviamente, fizeram o seu trabalho.

De acordo com as fontes que temos vindo a citar são conhecidos os nomes de três implicados no assalto à embaixada de Espanha, referenciados como agentes da CIA, que nessa altura investia abundantemente em Portugal.

São eles:

Orlando Ricon Plazas, estudante universitário, de 27 anos, nascido em Valparaíso (Chile). Entrou em Portugal em 19 de Abril de 1975, acompanhado de uma cubana que viveu em Miami, Adriana Corredor Rios – e se apresentava como socióloga de profissão. Após a sua chegada a Portugal, Plazas foi viver para o Muxito.

Juan Medina Fernandez, de 31 anos, nascido em Lota-Concepcion (Chile), chegou a Portugal de avião, em 29 de Março de 1975, e foi também viver para o Muxito. Falava fluentemente francês e inglês e era considerado o intelectual do grupo. Bom orador conseguia facilmente arrastar as multidões. Dizia-se trabalhador-estudante e tinha conhecimentos de electricidade e telecomunicações.

Pablo Ayarce Mota, de 43 anos, cubano, entrou em Portugal em Janeiro de 1975. Afirmava que tinha saído de Cuba por não concordar com o regime de Fidel que havia transigido com a URSS. Dizia-se também ex-combatente da Sierra Maestra. Grande activista, instalou-se igualmente no Muxito, em Junho ou Julho do mesmo ano.

Tal como Juan Fernandez, andava armado com uma pistola de guerra que limpava e desmanchava com frequência. Era conhecido pelo «Velho». Tinha sempre consigo bastante dinheiro. Alto e corpulento, usando grandes barbas, vestia um fato macaco-preto e boina preta. Estes dois elementos foram os grandes activistas que incendiaram os ânimos para o assalto à Embaixada. Um dos grupos foi mesmo capitaneado pelo «Velho», que no final carregou uma carrinha com vários objectos roubados que foram distribuídos no dia seguinte em Vale de Gatos. Apenas quis para si um retrato emoldurado de Franco e uma espingarda de caça espanhola. Cinco dias após o assalto, Juan Fernandez e o «Velho» desapareceram e nunca mais foram vistos. Por sua vez o Orlando, muito dado a aventuras, por causa de vários problemas com a mulher de um militante de um partido de extrema-esquerda teve de fugir. Deixou uma mochila onde foram encontradas fotografias de várias jovens tiradas em Miami e um medalhão que usava ao pescoço, no qual estava gravado o seu grupo sanguíneo e uma inscrição de um hospital de S. Diego.

Além destes, havia mais três, chilenos ou cubanos, que viveram em Vale de Gatos e desapareceram logo a seguir ao assalto à Embaixada.

SEGURANÇA FALHOU

Apesar de todas as divergências de natureza ideológica que nessa altura dividiam o MFA, todos estavam de acordo com a gravidade das consequências de um ataque à Embaixada de Espanha e todos repudiavam qualquer acto dessa natureza. Por isso foram tomadas providências.

Melo Antunes então ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou os seus receios ao então CEME, Carlos Fabião que imediatamente se pôs em contacto com o COPCON. O próprio Presidente da República, general Costa Gomes, promoveu directamente uma reunião para definir a quem competia a função de defender o Consulado e a Embaixada. Ficou assente que tal incumbiria à PSP e que o COPCON só interviria a pedido desta força no caso de não conseguiu cumprir a missão.

Não há quaisquer razões que levem a admitir a falta de empenhamento de qualquer dos elementos intervenientes na reunião inclusivamente do comandante da PSP, um oficial conhecido pelo bom senso e por uma formação democrática revelada em diversas ocasiões. Foi nomeado para a PSP em Abril de 1974 e nunca a sua acção foi posta em causa.

Que se teria passado para que o controlo da situação, escapasse sucessivamente aos vários níveis de comando tanto das forças policiais como militares? Quem se teria encarregado de bloquear a acção de todas estas forças?

Lê-se numa passagem do livro de Dinis de Almeida:

«Decorria ainda a Assembleia da RML, sob o signo das ilusões de Otelo, quando o aspirante Brites dos Santos (COPCON) telefona para o RALIS a incumbir aquela unidade de montar um dispositivo de segurança em torno do Consulado e da Embaixada de Espanha, muito revolucionariamente o cap. Ramalhete (na melhor das hipóteses um social-democrata de direita) opõe-se. Brites dos Santos insiste:

Asp. Brites dos Santos – «Afinal do Ralis sai ou não sai?»

Cap. Ramalhete – «Não senhor, o Ralis não sai!»

Asp. Brites dos Santos – «Então porquê?»

Cap. Ramalhete – «Porque sair era pactuar com o regime franquista»

Asp. Brites da Silva – «Então é a vossa última palavra?»

Cap. Ramalhete – «É sim senhor».

A negativa daquele capitão precipitaria os acontecimentos a favor da reacção. Assaltada de uma forma degradante, a Embaixada de Espanha tornar-se-ia um símbolo oportuno para quantos necessitavam de uma tecla forte para desprestigiar a esquerda. No entanto nem eu nem sequer o comandante suspeitávamos da insubordinação a que o capitão Ramalhete se permitia».

Foi depois dada ordem aos Comandos, mas estes sob pretexto de já não fazerem parte do COPCON mas sim do AMI não cumpriram essa directiva. Somente actuariam mais tarde por ordem do coronel Melo Egídio, comandante proposto para o AMI.

NO RASTO DE UM SIMPÓSIO

Sete exposições simultâneas sobre história do traje

O Museu de Arqueologia e Etnologia instalado no Mostériro dos Jerónimos, encerrado para obras – desde Maio de 1976 –, reabre às 16 horas de hoje para mostrar uma exposição sobre o traje, do neolítico à romanidade, integrada no simpósio de directores e conservadores de museus do traje, a decorrer no Museu Nacional criado há poucos anos no palácio do Monteiro Mor, ao Lumiar.

Nele participam 72 especialistas vindos de mais de 20 países, entre eles a URSS, os EUA e o Japão. Ao público interessaria que as várias exposições decorrentes, desta iniciativa tivessem uma mais ampla divulgação e não se limitassem a «constar» do relatório final do simpósio.

Efectivamente, além da já citada mostra no Museu de Arqueologia, outras há, de inegável interesse, e que correm o risco de passar despercebidas. Assim, até finais do mês de Outubro, quem quiser e puder terá oportunidade de apreciar as seguintes exposições: de mantos reais, no Palácio Nacional da Ajuda; traje do fim de século, no Palácio Pena; traje do sec. XVIII e Império, no Palácio de Queluz; rendas e tecidos raros da colecção Gulbenkian, na Fundação do mesmo nome; Traje regional português, no Museu Nacional do Traje, colchas bordados dos sec. XVII e XVIII, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Entre as peças expostas no Museu do Traje, destacam-nos um «loudel» de D. João I, peça única em Portugal, ao que nos afirmam, e cedida ao Museu do Traje pelo Museu de Guimarães, para figurar na exposição que desde ontem, no entanto, deixou de incluir algumas peças raríssimas de vestuário do sec. XVII, usados pelos portugueses que se aventuraram até ao Japão e chamadas «nanbam» (estrangeiro) pelos naturais. Os «nanbam» foram trazidos pelos especialistas japoneses, mas recolheram já às respectivas malas, pois o simpósio, cujas sessões de trabalho terminam hoje mesmo, acaba amanhã com uma viagem proporcionada aos participantes à Nazaré, Alcobaça e Batalha.

(Hoje 20 páginas)

Séneca

A Judiciária numa pista explosiva

A Polícia Judiciária prossegue investigações tendentes à total desarticulação de «um bando que estava determinado para cometer actos de banditismo organizado» (sic). O material que vemos na imagem foi apreendido por aquela Polícia algures em São João da Talha, concelho de Loures. A detenção de um indivíduo (no passado dia 21) que trazia consigo documentos reveladores, permitiu às autoridades policiais chegar ao «arsenal»: várias armas, milhares de munições, explosivos, detonadores eléctricos e pirotécnicos, granadas de mão e de morteiro, rádios emissores-receptores de uso exclusivo das Forças Armadas e diverso fardamento pertencente às mesmas Forças.